FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 28 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 323

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

KRUCHTCHEV ORDENOU A RETIRADA DO ARMAMENTO EXISTENTE EM CUBA QUE KENNEDY CLASSIFICA DE OFENSIVO

MOSCOVO, 28 — Numa nova mensagem dirigida a Kennedy, Kruchtchev anuncia que o Governo soviético deu ordem para fazer regressar á U. R. S. S. armamento que se encontra em Cuba e a que «V. Ex.ª chama ofensivo».

Kruchtchev diz ainda que, se ordenou que fosse concedido auxílio militar a Cuba, foi para auxiliar aquela república sul-americana, «constantemente sob a ameaça de invasão».

Rádio Moscovo anuncia que ás 14 horas, TMG, seria radiodifundida uma importante declaração governamental soviética.

É PRECISO RESOLVER OUTRAS QUESTÕES ALÉM DA CUBANA

Kruchtchev recorda que as actividades de navios «piratas» levadas a cabo por emigrados cubanos, estes não tendo nem território, nem meios militares, certamente os receberam de alguém. E salienta: «Cuba deve edificar a sua própria vida».

«Todos os dados estão reunidos para chegar á liquidação da actual tensão internacional» — acrescenta — «e se puder com auxílio de gente de boa vontade conseguir liquidar esta tensão, deveremos procurar o meio de evitar outros conflitos capazes de nos levar a uma guerra mundial termonuclear. Além da questão cubana é preciso resolver questões como as das relações entre o pacto de Varsóvia e a N. A. T. O., bem como o desarmamento».

A U. R. S. S. FORNECEU A CUBA SOMENTE ARMAMENTO DEFENSIVO

Kruchtchev afirma desejar «vincar uma vez mais que a União Soviética forneceu a Cuba sómente armamento defensivo».

«O povo cubano» — acrescenta Kruchtechev—«deseja construir a sua própria vida e actuar no seu próprio interesse. Não quer utilizar contra os Estados Unidos os meios que lhe foram fornecidos. Estes meios foram enviados a Cuba a pedido do Governo cubano e com finalidades defensivas, portanto, se não houver ataque a Cuba ou á U. R. S. S., estes meios não ameaçam ninguém».

«APRECIEI A GARANTIA DOS E. U. A. DE QUE NUNCA INVADIRIAM CUBA»

«Apreciei a garantia dos Estados Unidos de que nunca invadiriam Cuba» — acentua o dirigente russo.

«Sinto respeito e confiança pela declaração que V. Ex.ª faz na mensagem de 27 do corrente e segundo a qual não haverá ataque contra Cuba, que não haverá invasão, não só por parte dos Estados Unidos mas também dos outros países do Hemisfério Ocidental» — escreve Kruchtchev a Kennedy.

«Então, terão também desaparecido os motivos que nos levaram a conceder a Cuba auxílio dessa natureza. E' esta a razão pela qual indicámos aos nossos oficiais — e estes meios como já vos comuniquei, encontram-se nas mãos de oficiais soviéticos — para proceder-

(Continua na 8.ª página)

A questão das bases

Aos dirigentes americanos que interessa? Destruir as rampas de misseis soviéticos, instaladas em Cuba, cuja verdadeira natureza continua por esclarecer, ou liquidar o regime fidelista e a sua essência revolucionária? No primeiro caso, a negociação é possível embora não seja fácil. No segundo não há negociação possível a não ser sob a pressão de acontecimentos e forças que em Washington seriam incapazes de dominar. A hipótese do ataque militar á ilha não deve, portanto, sem se esclarecer essa duvida, ser posta de parte pois não falta nos Estados Unidos quem insista em defendê-la com receio do resultado da negociação. Prolongar-se-ia, nesse caso, um periodo de angustiosa incerteza uma vez que os russos podem replicar ao bloqueio ou ao ataque militar a Cuba em pontos da sua escolha, desde Berlim ao Japão.

Na quinta-feira Walter Lip-

(Continua na 14.ª página)

Kennedy não está a consultar os aliados

PARIS, 28 — As novas propostas do presidente do Conselho soviético para que haja uma troca entre as bases americanas na Turquia e as russas em Cuba e a sua pronta rejeição pelo Governo de Washington ainda não foram comentadas em Paris. Com efeito, o presidente Kennedy reagiu tão prontamente, que não deu tempo a consultas com os aliados ocidentais. Põe-se em relêvo

(Continua na 8.ª página)

Os franceses decidem no referendo de hoje se de Gaulle continua

(Ler notícia na página 14)

Termina amanhã a «Viagem do R 8»

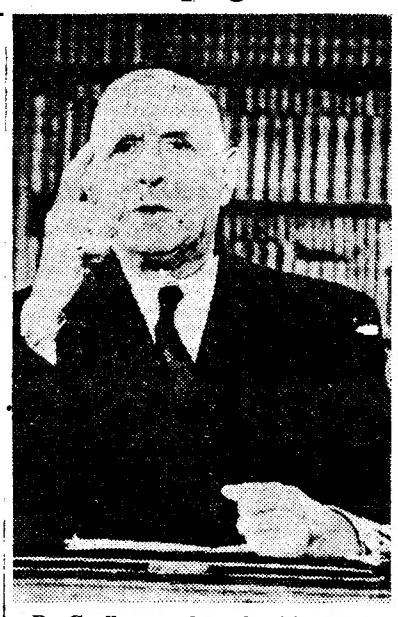
19

Estamos no Algarve moiro, de face morena e alvo turbante, terra bonita, adormecida ao Sol, em balada pela canção do mar azul, que nos envolve num mágico fascínio com as sugestões do encantado Reino do Chenchir no lendário esplendor do domínio árabe. O «R 8» parou na capital da luminosa província do Sul, junto da Sé, histórico monumento da progressiva cidade!

A «Viagem do R 8» levou-nos ás terras luminosas do Algarve e resta-nos agora a ultima etapa desta aliciante excursão que nos trouxe de Paris por um itinerário de sonho propício ao delicioso fantasiar da imaginação sobre lugares de gratas lembranças ou antevistos em sonhos e a magnífica realidade dos valiosos prémios que constituem a sedutora compensação deste concurso-passatempo, uma iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo retumbante êxito alastrou de Norte a Sul do País.

A «viagem» finda amanhã com a apresentação do famoso «Renault 8», que surgirá como fascinadora apoteose deste sensacional concurso, cujo grande prémio é esse carro magnífico, nova «estrela» da constelação «Renault», carro de classe na sua série, com as ulti-

(Continua na página seguinte)



De Gaulle, quando, pela ultima vez, dirigia pela TV um apelo ao povo francês para que votasse «sim» no referendo. Caso se verifique voto contrário, o presidente abandonará o Poder

Vitória do Benfica sobre a Académica

na 2.ª jornada do «Nacional»

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

ACADÉMICA — Maló; Leonel e Rui Rodrigues; Curado, Castro e Torres; Crispim, Jorge, Gaio, Gervásio e Rocha.

Árbitro — Mário Mendonça, de Setubal.

O encontro principiou, pratica-

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

«A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

mas inovações da técnica especializada e que constitui, dentro do seu preço e da sua categoria, um ambicionado meio de transporte, rápido, duradouro e económico, além de oferecer todas as condições de comodidade, conforto e segurança.

E' um verdadeiro acontecimento a apresentação do magnífico «Renault 8» entre nós, coincidindo com o final da ultima etapa do grande concurso lançado pelo «Diário de Lisboa» e acolhido, desde logo, no meio de excepcional entusiasmo, em todo o País. E esse carro, prodígio da industria francesa, será para um dos nossos leitores, contemplado pelo grande sorteio final. Para muitos outros, há, também, valiosos prémios, ás dezenas, constituídos por aparelhagem electrodoméstica, utilitária e de recreação para o lar, tornada indispensável ás exigências da vida moderna. Tudo isto, aliado aos atractivos e á simplicidade do passatempo a «Viagem do R 8», justifica o êxito excepcional e a popularidade deste grande concurso do «Diário de Lisboa».

A apresentação do novo «R 8», apoteose final da viagem de sonho

As prestigiosas firmas Sociedade Portuguesa de Automóveis, representante em Portugal da famosa marca «Renault», e Estabelecimentos Sida, Lda., que deram a sua valiosa colaboração á iniciativa do «Diário de Lisboa» tornaram possível este magnífico lote de prémios, que totaliza cento e cinquenta contos. São, além do ambicionado «Renault 8», dezenas de objectos electrodomésticos, dos mais aperfeiçoados e de afamadas marcas, cobiçados como indispensáveis em todos os lares pois correspondem ás exigências dos tempos modernos em utilitarismo, conforto e recreação: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Trinta e nove prémios, um dos quais o excelente carro «R 8», que vale cerca de setenta contos, são as compensadoras lembranças deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa», ao alcance de todos os concorrentes, por meio do grande sorteio final.

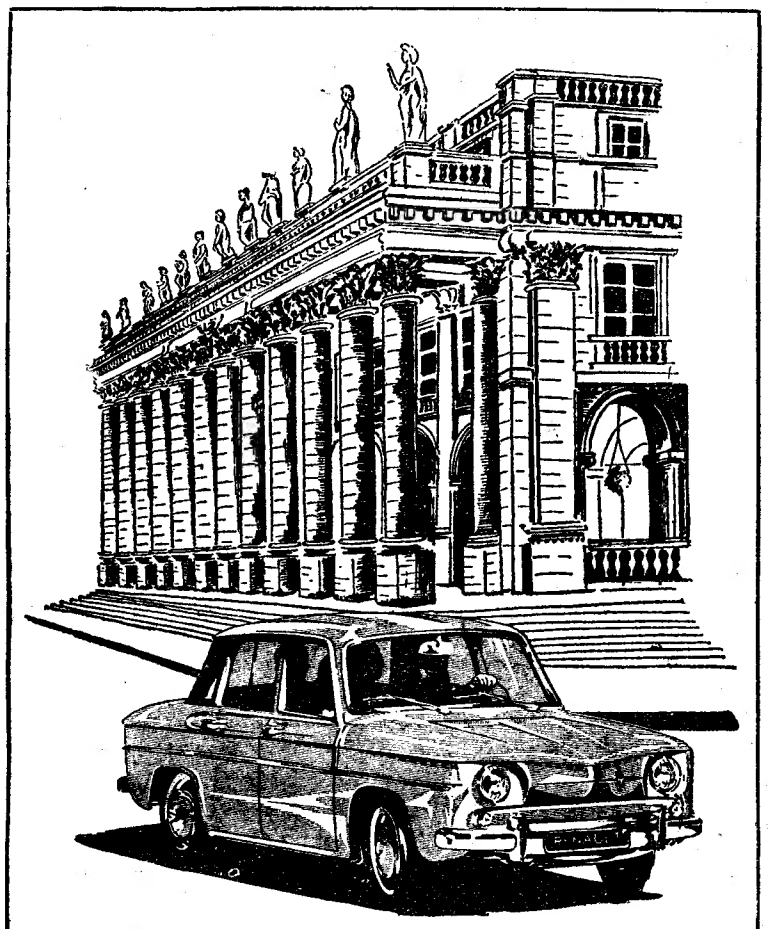
Os valiosos e cobiçados prémios

A simplicidade facilitadora implícita nas normas do concurso-passatempo a «Viagem do R 8» é, além do atractivo dos magníficos prémios, um dos motivos do seu êxito desusado, que excede todas as expectativas, pois, quase a terminar, avoluma-se o numero de novos concorrentes, uma vez que a repetição dos desenhos e cupões permite a quantos se atrasaram e não puderam adquirir os numeros esgotados do «Diário de Lisboa» chegar ainda a tempo de se habilitarem aos almejados prémios.

Um automóvel «RENAULT 8» e dezenas de outros prémios modernos e utilitários ao alcance de todos os concorrentes.

Depois, não há complicações na maneira de concorrer. Apenas a colecção, mas sem qualquer caderneta, dos cupões que diáriamente se publicam, nos quais os concorrentes têm apenas de identificar as cidades onde pára o «R 8», acrescentando os seus nomes e moradas. A identificação de cada uma dessas cidades é facílima, logo sugerida pelo desenho e respectiva legenda. Mas há ainda, para o caso de qualquer possível hesitação, as notas sugestivas que os leitores encontram na secção «Pequeno Magazine» e noutras páginas do «Diário de Lisboa», as que se referem aos desenhos em repetição.

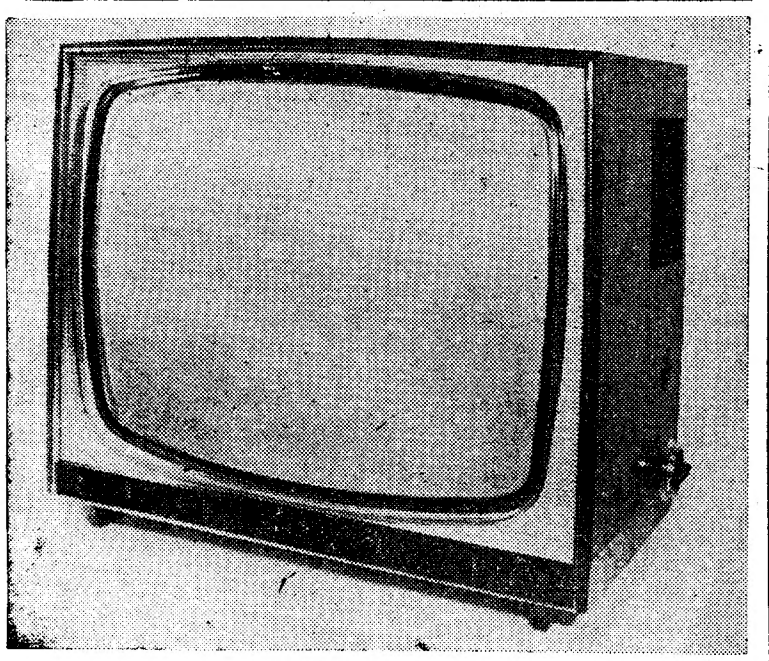
Termina amanhã a aliciante «Viagem do R 8», acompanhada com festivo entusiasmo por milhares de leitores. A todos, aos que, desde o início, nos acompanham e á multidão de novos concorrentes, desejamos felicidades para o sorteio final dos valiosos e atraentes prémios.



5 *Aqui estamos com o «R 8» estacionado junto ao magnífico edifício do Grande Teatro desta famosa urbe, cuja população a coloca em quinto lugar entre as cidades da França. O sumptuoso teatro situa-se na Place de la Comédie, foi construído em 1780 e a fachada é encimada por doze estátuas, de Berruer e Van den Drix. Fácilmente a identificaremos se nos lembrarmos de que esta cidade tem um porto de mar importantíssimo e é o centro de uma característica região onde se produzem os melhores vinhos franceses, apreciados em todo o Mundo.*

BORDÉUS

Cidade aliciante, plena de sugestões, com a atracção do mar e uma característica inconfundível, Bordeus, grande metrópole comercial do Sudoeste da França, além da insistente evocação histórica, reveste-se de expressões de arte e aspectos monumentais, em que avulta o elegante perfil da famosa catedral de Saint-André, erguendo ao céu duas rendilhadas torres de oitenta e um metros de altura. Na traça arquitectónica desse notável monumento revelam-se dois estilos distintos: na nave central, com 18 metros de largura, que data de meados do século XII; e no transepto e no coro, em estilo gótico, remontando ao século XIV. A cerca de trinta metros de distancia, ergue-se a Torre Pey-Berland, construída em 1440, e aí tangem os sinos, que são os da catedral, embora nela não se incorporem. Bordéus deixa nos visitantes gratas e perduráveis recordações.



É uma ambição comum ter a televisão em casa — fascínio que se polariza no pequeno rectangulo branco aberto para as perspectivas do mundo. E através de um «Novak» (Panoramic) a televisão é um verdadeiro regalo. «O «Novak» possui as mais recentes novidades técnicas que dão prestígio internacional á industria belga. Este magnífico aparelho que seleccionámos para o 4.º prémio do nosso concurso tem um «écran» super de 23", amplificador de alta fidelidade, alto-falante gigante, «contrôle» progressivo de volume e tonalidade. O revestimento luxuoso, em nogueira polida, torna-o adaptável a qualquer estilo em cada lar.

O «Novak» (Panoramic), no valor de 8 950$00, poderá ser um novo elemento de distracção em casa de qualquer dos leitores do «Diário de Lisboa» que a sorte contemple no sorteio dos prémios do nosso grande concurso.

ESTÃO EM LISBOA

CATORZE ARQUITECTOS NORTE-AMERICANOS

Encontra-se em Lisboa um grupo de 14 arquitectos decoradores americanos, vindos de Nova York e Londres, num voo da «Alitalia», que estão a efectuar uma visita de estudo pela Europa. Após diversas digressões pela capital e arredores, para conhecimento de alguns museus e palácios, prosseguem viagem para Madrid e Roma.

a viagem do R 8

19 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

a viagem do R 8

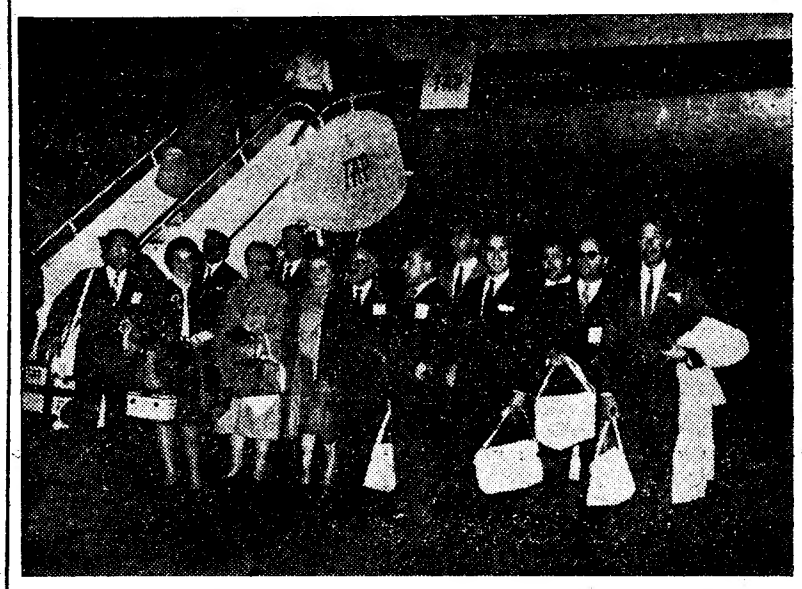
5 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

Os concessionários da General Motors de Portugal, Lda. visitaram o Salão Automóvel de Londres



Regressou ontem ao Aeroporto da Portela de Sacavem um grupo de concessionários da General Motors de Portugal, Lda que, numa excursão organizada pela casa E. Pinto Basto & C.ª, Lda., visitou em Londres o 47.º London Motor Show.

O grupo dos concessionários da General Motors de Portugal, Lda., que durante a sua estadia em Inglaterra foi acompanhado pelo Ex.mo Senhor Luís d'Almeida Leite, chefe de serviços naquela organização, visitou igualmente as importantes fábricas da excepcional linha Vauxhall, em Luton, bem como a dos famosos camiões Bedford, em Dunstable, mundialmente considerada como uma das mais perfeitas no género.

Os concessionários declararam-se encantados com a viagem e em particular com a sua modelar organização, a cargo dos serviços da casa E. Pinto Basto & C.ª, Lda.

O PORTO PELO TELEFONE

Novas viaturas dos Voluntários Portuenses

PORTO, 28 — Efectuou-se esta manhã, no quartel «Rodolfo de Araujo», dos Bombeiros Voluntários Portuenses, a cerimónia da bênção e baptismo de duas novas viaturas — uma ambulancia e um pronto-socorro — que receberam os nomes de «D. Silvina Ferreira» e «Comendador Delfim Ferreira», sendo uma delas oferecida pela viuva do conhecido industrial nortenho.

Presidiu o chefe do distrito e assistiram o inspector de Incêndios da Zona Norte, o vice-presidente da Camara Municipal, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e outras individualidades, bem como deputações de várias corporações.

As viaturas foram benzidas pelo capelão da corporação em festa e serviram de madrinhas as sr.as D. Sílvia Ferreira, viuva de Delfim Ferreira, e D. Zita Albuquerque Barbosa.

Para assinalar o acontecimento, efectuou-se no salão nobre, uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra o presidente da corporação, o 1.º comandante, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, o dr. Araujo Barros e o governador civil do Porto.

No final, foi entregue, á sr.ª D. Sílvia Ferreira, a medalha de ouro de benemerência, privativa dos «Portuenses».

Incêndio numa confeitaria

Esta madrugada, cerca das 5 horas, manifestou-se violento incêndio na Confeitaria Costa Moreira, na R. Formosa, 347. O fogo foi originado pelo excesso de calor da chaminé do fogão, instalado nas traseiras do primeiro andar. As chamas propagaram-se ao travejamento e ao tecto, que ardeu em parte. Compareceram, no local, os Sapadores Bombeiros, os Voluntários do Porto e os «Portuenses», que extinguiram o incêndio, com o emprego de duas agulhetas.

Intoxicada com medicamentos

Recolheu ao Hospital de Santo António, em estado grave, a sr.ª D. Alice Candida Moura Silva, de 27 anos, casada, moradora na Rua do Monte de Ramalde, 275, que ingeriu forte porção medicamentosa.

Gravemente queimado

Deu entrada no Hospital de Santo António, com graves queimaduras pelo corpo, por ter sido atingido com uma descarga eléctrica, quando trabalhava, o operário José Soares Moreira, de 28 anos, casado, residente em Arcozelo (Gaia).

Agredido à navalhada por uma mulher

Recolheu ao Hospital de Santo António, com graves ferimentos por todo o corpo, o carregador Venancio Gomes Ribeiro, de 32 anos, solteiro, domiciliado na Rua 9 de Abril, 575, casa 2, que, na Rua da Bainharia, foi agredido á navalhada , por Judite da Conceição Forte.

Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta motorizada, na povoação de Grijó, o sr. António Fernandes Dias, domiciliado em Gaia, caiu da motoreta depois de colher o vendedor ambulante Eugénio Ribeiro Alves, de 24 anos, solteiro. Ambos ficaram feridos, sofrendo o primeiro traumatismo craniano e outras contusões, pelo que foi internado no Hospital de Santo António. O segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

Prisão de uma serviçal

O 1.º subchefe Guilherme Tavares, da Secção de Justiça da P. S. P., capturou por suspeita, a serviçal Deolinda Gonçalves, de 37 anos, solteira, moradora na Rua Camões, 312. Interrogada, confessou que trabalhando como muher a dias, furtou, em várias casas, roupas e outros objectos, no valor de alguns milhares de escudos. A serviçal foi enviada á Polícia Judiciária.

Falecimentos

Na sua residência, na Rua dos Bragas, 298, faleceu a sr.ª D. Filomena Antónia Magalhães de Moura, de 80 anos, proprietária, viuva do antigo comerciante Manuel de Moura Junior. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério de Agramonte.

Também faleceu, com 79 anos, a sr.ª D. Adelaide de Moura Fraga, proprietária, que residia na Rua Dr. Alves da Veiga, 215. O funeral sai amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

De ambos os funerais trata a Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «Madame Sans-Gene» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coração na penumbra» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 15 e ás 21 e 15: «A escrava chinesa» e «Herança selvagem» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
BATALHA — A s 15 e 30 e 21 e 30: «O filho do capitão Blood» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Antilhas» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «O valentão de Marselha» (12 anos).

Um aspecto da cerimónia

Expressiva homenagem do Clube Naval de Lisboa à memória perdurável de João Pereira da Rosa

Foi hoje prestada pelo Clube Naval de Lisboa significativa homenagem á memória de João Pereira da Rosa que, na direcção do nosso prezado colega «O Século, afirmou as extraordinárias capacidades de um homem excepcional, vigoroso batalhador por tudo quanto considerava justo e em cuja alma avulta essa notável instituição de amparo á criança que é a Colónia Balnear Infantil de «O Século». Ao mesmo tempo, João Pereira da Rosa, cuja voz sempre se ergueu pugnando pelos direitos e pela dignificação da Imprensa, era um protector dos humildes e defensor das causas de interesse colectivo, dedicando, por isso, constante atenção aos problemas nacionais e directamente relacionados com o aperfeiçoamento das massas, entre eles o da educação física, cujo desenvolvimento em Portugal muito fica a dever á permanente e construtiva acção de «O Século».

A justa homenagem teve a expressão de um gesto de reconhecimento pelo magnífico esforço de João Pereira da Rosa; e seu filho e continuador na direcção de «O Século», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, presente ao acto na companhia dos srs. João e Álvaro Pavão, pôde mais uma vez verificar o carinho, o apreço e o respeito que se mantêm pela memória de seu pai.

Presentes, também, á cerimónia entre outras entidades, os srs. eng. Lousa Viana e dr. Sabino Costa, respectivamente, chefes de gabinete dos srs. ministros das Obras Publicas e Educação Nacional; primeiro-tenente João Alvarenga, representando o sr. ministro da Marinha, eng. Segismundo Saldanha, da vereação da Camara Municipal de Lisboa; comandante Santos Cardoso, da Capitania do Porto de Lisboa; Ivo Araujo, representando o chefe do distrito; Ayala Boto, inspector dos Desportos; eng. Silva Gonçalves, da Administração do Porto de Lisboa; Lauro Amorim, da Federação de Remo, etc.

Foram recebidos na sede da prestigiosa agremiação desportiva pelos srs. Alberto Totta e Frederico Burnay, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direção, acompanhados pelos restantes dirigentes.

As flotilhas de remo e vela do clube, desfilando no rio, acentuaram o significado da homenagem.

No vasto recinto das instalações á beira-rio, simbólicamente engalanado onde estavam expostos os troféus ganhos pelo Clube Naval no decorrer dos seus 81 anos de magníficas actividades, decorreu a sessão, presidida pelo sr. Alberto Totta, que, em sentidas palavras, recordou a personalidade de João Pereira da Rosa, cujos méritos e virtudes enalteceu, apontando-o como exemplo de trabalho honesto e salientando o seu prestígio como director de «O Século».

A homenagem do Clube Naval de Lisboa era devida também ao amigo de sempre que, incondicionalmente, lhe prestou a sua valiosíssima colaboração. Por isso, ali ficou, em lugar de honra, o retrato de João Pereira da Rosa, que estava coberto com a bandeira da agremiação e foi descerrado pelo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa.

Depois o sr. Alberto Totta, em meio de comovido silêncio, chamou pelo nome de João Pereira da Rosa, respondendo a assistência, em coro unissono: Presente!

No rio, os silvos das embarcações respondiam, igualmente, á chamada.

O sr. Frederico Burnay agradeceu, então, a presença das entidades referidas e evocando, também a figura de João Pereira da Rosa, recordou factos assinalados na vida de jornalista e de homem de coração, cujo traço firme em caminho direito — disse — é continuado por seus filhos, srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa.

Por ultimo, o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa agradeceu a homenagem e a carinhosa evocação da memória de seu pai, de quem falou com emoção, terminando por abraçar, comovidamente, o sr. Alberto Totta.

Encerrou-se a cerimónia com nova chamada pelo nome de João Pereira da Rosa, a que todos responderam: — Presente!

Sentir-se bem é tão simples...

tomando

ASPIRINA® BAYER

O COMPRIMIDO DE TRIPLO EFEITO:

► combate a gripe
► baixa a febre
► alivia o reumatismo

ASPIRINA®

Autêntica só com a cruz Bayer

Caixas de 20 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido
Tiras de 5 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido

COMUNICADO

A **SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA AVELEDA, LDA.**, com sede em Penafiel, proprietária dos afamados Vinhos Verdes

«CASAL GARCIA» e **«AVELEDA»**
e da
«BAGACEIRA AVELEDA»

agradece ao público a preferência que sempre tem dado aos seus produtos, e participa que, a partir desta data, entregou a representação para a área de Lisboa e Arredores à firma

J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA
Telefones 327249, 35977, 327409 e 325413

COMUNICADO

A firma **J. A. DA COSTA PINA**, com sede na Rua do Alecrim, 69, em Lisboa, telefones 327249, 35977, 327409 e 325413, agradece a todos os seus Clientes e Amigos a preferência que sempre têm dado aos seus produtos e tem o prazer de informar que a **SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA AVELEDA, LDA.**, com sede em Penafiel, proprietária e produtora dos afamados Vinhos Verdes

«CASAL GARCIA» e **«AVELEDA»**
e da
«BAGACEIRA AVELEDA»

acaba de lhe confiar a representação para Lisboa e Arredores, podendo desde já ser abastecidos.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sortes diferentes das equipas lisboetas

Vitória do Atlético, empate do Belenenses e derrota do Sporting

LEIXÕES - SPORTING

MATOSINHOS, 28. — Jogo no Campo Fontana, com uma boa enchente e uma boa tarde de sol.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Oliveira, Edmur, Octávio, Ferreirinha e Veiga.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e José Carlos; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

ÁRBITRO — Virgilio Baptista, de Setubal.

Antes do jogo principiar foi guardando um minuto de silêncio pelo recente falecimento do sócio n.º 1 do Leixões, sr. Américo Pacheco.

O primeiro ataque coube ao Leixões, mas o remate de Edmur, atirado de longe, levou a bola a sair por alto.

O Sporting tentou, de pronto, replicar, mas foram os locais que reincidiram na ofensiva e, Octávio, aproveitando a indecisão da defesa contrária, conseguiu isolar-se apresentando-se para o remate. Carvalho saiu-lhe ao encontro, evitando o golo em arrojado mergulho, mas o dianteiro da casa saiu gravemente contundido do lance, sendo transportado, em maca, para fora do terreno.

Reduzido a 10 unidades, o Leixões não se inferiorizou e, aos 6 minutos, Carvalho teve, novamente, de arrojar-se aos pés de Oliveira, para salvar a sua baliza.

O jogo prosseguiu em toada enérgica e movimentada, com o Sporting a aparecer progressivamente mais sobre a baliza do Leixões, registando-se aos 12 minutos o primeiro «canto» a favor dos lisboetas.

Ferreirinha magoou-se em disputa com Pérides, mas permaneceu no terreno. Marcou-se um «livre» contra o Sporting, á entrada da grande área, mas Carvalho segurou, espectacularmente, o pontapé de Edmur.

Carvalho, teve ensejo de evidenciar-se em algumas intervenções, particularmente, quando aos 33 minutos logrou, em voo, desviar para «canto», um colocadíssimo «tiro» de Edumir que parecia destinado a levar a bola ás malhas.

O Sporting tardou a recompor-se, mas quando o fez, o golo desenhou-se numa rápida jogada de Osvaldo, que Figueiredo perdeu, apenas, quando isolado, á frente de Rosas, por falta de presteza no remate.

Os «leões» pareceram ganhar balanço e logo a seguir foi Mascarenhas que permitiu, ao guardião local, arrebatar-lhe uma bola que parecia destinada a abrir o marcador. Ao intervalo: Leixões, 0-Sporting, 0.

O Leixões, para a segunda parte, continuou a não contar com o concurso de Octávio, internado no hospital, com fractura grave da perna esquerda.

O Sporting apresentou-se com melhor disposição ofensiva, aproveitando a inferioridade do ataque contrário, para reforçar a sua presença a meio campo e adquirir o franco domínio do jogo.

Durante cerca de um quarto de hora, o Leixões limitou-se, praticamente, a defender-se, mas fê-lo da melhor maneira, suportando o assédio e cedendo alguns «cantos», mas negando qualquer aberta para o golo.

Os visitantes foram obrigados a modificações, passando Pérides, que estava magoado, para extremo-direito e derivando Figueiredo para o centro.

Não tendo conseguido explorar o seu ascendente, o Sporting foi surpreendido, aos 20 minutos, com um golo. A sua defesa foi colhida por um rápido contra-ataque, que Veiga concluiu com um remate colocado, de impossível defesa para Carvalho.

O jogo animou extraordinàriamente, com os lisboetas a procurarem afincadamente o empate e o Leixões com redobrada atenção a segurarem o resultado.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora os avançados do Sporting perante a marcação cerrada e a prontidão da defesa do Leixões, ensaiaram os remates de longe, mas também não foram felizes, pois o esférico passava longe do alvo.

Nos derradeiros minutos o Sporting forçou mais o ataque, mas sem a necessária organização.

Lucio teve ainda, uma oportunidade, num «livre» fortemente apontado, mas excelentemente defendido por Rosas.

No final: Leixões, 1-Sporting, 0.

C. U. F. - BELENENSES

BARREIRO, 28. — Jogo no Estádio de Santa Bárbara.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; José Luís, Palma e Oliveira; Correia, Carlos Alberto, Medeiros, Álvaro e Vieira Dias.

BELENENNSES .— José Pereira; Pires e Rodrigues; Castro, Paz e Vicente; Carvalho, Adelino, Rafael, Peres e Yauca.

ÁRBITRO — Reinaldo Silva, de Leiria.

A Cuf começou ao ataque e, logo no primeiro minuto, conseguiu um «canto», que não resultou.

Seguiu-se um período de ligeiro domínio dos locais, que, aos 13 minutos, forçaram os «azuis» a conceder novo «canto», que José Pereira defendeu.

Depois, José Pereira foi obrigado a duas defesas de recurso, aos pés de Álvaro e Vieira Dias.

No entanto, o Belenenses reagiu e, após ter conseguido um «canto», em que José Maria falhou a intercepção, ia marcando, por intermédio de Vicente, que, porém, demorou o remate e perdeu a ocasião.

A partir da meia-hora, o jogo equilibrou-se.

Aos 40 minutos, Yauca, na marcação de um «livre» perto da grande área dos cufistas, pôs a bola ao alcance de Carvalho e Rafael, que não souberam aproveitar o ensejo.

Pouco depois, foi Oliveira que salvou, sobre o risco, um remate fatal de Yauca.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

Logo após o reatamento, um centro de Rafael provocou confusão junto das redes de José Maria. Este chocou com Yauca e Oliveira, e o jogador belenense ainda conseguiu rematar para as balizas abandonadas, fazendo o 1.º golo de Belém.

O jogo interrompeu-se, para que José Maria e Oliveira fossem assistidos fora do terreno. O guardião foi substituido por Guimarães e Oliveira regressou pouco depois ao rectangulo.

Até ao quarto de hora, o Belenenses continuou a dominar.

Aos 35 minutos, a Cuf empatou por intermédio de Carlos Alberto.

E, até final, o resultado não se modificou: C. U. F., 1-Belenenses, 1.

ATLÉTICO - BARREIRENSE

Jogo no campo da Tapadinha perante reduzida assistência.

ATLETICO — Vítor; F. Ferreira e Craveiro; Inácio, Orlando e Sidónio; Angeja, Carlos Gomes, Salvador, Diego e Palmeiro.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Carlos; Bandeira, Silvino e Lança; José Baptista, Garrido, Cabral, Graça e Lito.

Arbitro — Clemente Henriques (Porto).

O Atlético principiou ao ataque e, durante os primeiros minutos, dispôs de várias oportunidades. A mais saliente foi de Inácio que, liberto de adversários, á entrada da grande área visitante, disparou fortissimo remate que embateu na trave, perdendo-se a recarga.

Aos 22 minutos, desfazendo a toada de equilibrio, então existente, o Atlético colocou-se na posição de vencedor.

Uuma excelente jogada entre Salvador e Palmeiro, permitiu a este ultimo, um centro a cair sobre a baliza e Angeja, pleno de oportunidade, conseguiu de cabeça, bater Bráulio pela primeira vez.

Entretanto, Diego em choque com um adversário magoou-se e foi obrigado a receber tratamento fora do rectangulo.

Até final o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos sem que todavia o resultado sofresse alteração.

A um minuto do intervalo, Fernando Ferreira, sem oposição dos adversários progrediu no terreno e, perto da grande área visitante, rematou forte e Bráulio pouco atento, foi batido pela segunda vez.

Ao intervalo: Atlético, 2-Barreirense, 0.

Após o recomeço, Bráulio cedeu o lugar a Trancas na baliza do Barrirense e este tentou modificar o resultado, mercê de alguns contra-ataques bem engendrados, aos quais a defesa local se opôs, com certas dificuldades.

Aos 15 minutos numa avançada dos barreirense Craveiro tocou a bola com a mão na sua grande área e, ordenada a grande penalidade, João Baptista atirou por cima da barra, perdendo a oportunidade de abrir o activo para os visitantes.

O lance deu grande animação repartindo-se os lances de perigo por ambas as partes.

O Barreirense nos momentos seguintes, apareceu com mais frequência ao ataque mas a má concretização dos seus dianteiros e a atenção de Vítor, impediram que o resultado se modificasse até á meia hora. Três minutos depois, os visitantes tiveram o prémio da sua aplicação, João Baptista progrediu no seu corredor e centrou com boa conta e Lito, oportuno, marcou pela primeira vez.

O tento dos visitantes deu nova feição ao jogo na expectativa de ambas as equipas modificarem o resultado.

Nos ultimos dez minutos o Barreirense carregou mais sobre o ultimo reduto alcantarense mas foi Diego que, aos 42 minutos, um tanto contra a corrente do jogo e mercê de uma infeliz intervenção de Trancas conseguiu fixar o resultado final em 3-1 a favor do Atlético.

FEIRENSE - V. GUIMARÃES

VILA DA FEIRA, 28 — Jogo no Estádio Marcolino Castro.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Brandão, Aurélio e Campanhã; Medeiros, Silva, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Freitas; Virgílio, Silveira e João da Costa; Paulino, Peres, Mendes, Romeu e Armando.

Árbitro — Renato Santos, de Coimbra.

O primeiro quarto de hora decorreu com equilíbrio e as duas linhas atacantes visitaram alternadamente os meios campos adversários. No entanto, aos 5 minutos, o vimaranense Armando teve possibilidade de marcar um golo, mas o remate saiu torto.

Passados os primeiros 20 minutos o grupo local passou a exercer domínio e mercê disso o ataque dos feirenses acercou-se com mais perigo das redes do Guimarães.

Todavia, numa fugida, os vimaranenses desceram á área de defesa local e Mendes desferiu potente remate, que o poste devolveu. Rápido, Mendes, fez a recarga e marcou assim, aos 32 minutos, o golo do Guimarães.

O Feirense, demonstrando entusiasmo e apêgo á luta, criou situações de perigo e Ramalho e Eduardo perderam duas boas oportunidades.

Aos 40 minutos, Ramalho, a passe de Rui Maia, progrediu no terreno e em boa posição fez o golo do empate.

O jogo repartiu-se depois pelos dois meios campos mas o empate 1-1 manteve-se até fim do primeiro tempo.

No recomeço o grupo vimaranense começou ao ataque pertencendo-lhe as situações de maior perigo. Uma delas, criada por Mendes, falhou o golo por má direcção do remate.

Mas também o Feirense teve oportunidade de desfazer o empate, mercê dum remate de Ramalho, mas salvo por uma defesa.

Aos 30 minutos, Martin, largou a bola, que defendera dum remate vimaranense, e Romeu, rápidamente, chutou por forma a fazer o segundo golo de Guimarães.

Aos 42 minutos, o Guimarães aumentou a conta com mais um golo, de Armando, que evitando a defesa rematou com êxito.

E terminou: Feirense, 1-Vitória de Guimarães, 3.

SETÚBAL - LUSITANO

SETUBAL, 28 — Jogo no Estádio do Bonfim.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Torpes e João Resende; Pepe, José de Melo, Jaime Graça, Teixeira e Mateus.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Vicente e Lima; Vaz, Vítor Silva, Caraça, Pinho e José Pedro.

Arbitro: Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

Saiu o Lusitano e o jogo repartiu-se nos lances iniciais, nos dois meios campos. Aos três minutos, Lima carregou Mateus e o «livre» respectivo foi marcado por Jaime Graça, sem consequências. Dois minutos depois novo «livre» por falta do mesmo Lima, que Teixeira atirou ao lado.

A primeira grande oportunidade, pertenceu aos setubalenses, após excelente jogada de Jaime Graça que, só perante Vital, atirou sobre a barra.

Aos 34 minutos, nova grande oportunidade dos setubalenses. Numa excelente passagem de José de Melo a Teixeira, este rematou, defendendo Vital com brilho.

Aos 40 minutos, Sosa entrou em falta sobre Graça, próximo á grande área, marcando o castigo Resende, sem êxito.

Até ao intervalo o resultado não se alterou, mantendo-se assim a igualdade a zero golos.

Recomeçado o jogo, Vital teve uma excelente intervenção, a um remate de Pepe. José Pedro, aos quatro minutos passou vários adversários e centrou, mas Pinho, na conclusão do lance, falhou espectacularmente.

Quatro minutos depois, José de Melo, rematou, com Vital batido, mas um defesa eborense substituiu o seu guarda-redes, atirando o esférico para «canto».

Aos 18 minutos, numa boa abertura de Mateus a José de Melo, este atirou por alto. Um minuto depois, registou-se uma falta sobre Pepe quase no limite da grande área.

Resultado final: 1 - 1.

OLHANENSE - PORTO

OLHÃO, 28 — Jogo no Estádio Padinha.

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Luciano; Nunes, Reina e Rui; Matias, Madeira, Tonho, Walter e Campos.

F. C. PORTO — Américo; Festa a Mesquita, centrou em excelentes e Joaquim Gomes; Jaime, Pinto, Serafim, Hernani e Nóbrega.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Uma fase em que intervieram Madeira, Tonho e Matias, foi desfeita no ultimo instante, tendo Arcanjo, aos sete minutos, obrigado a desfazer para canto, novo ataque dos olhanenses, tendo Campos atirado, na conclusão do castigo, por cima da barra.

Aos dez minutos, Matias passou Mesquita, centrou em excelentes condições e Madeira, de cabeça, colocou a sua equipa em vencedora. Três minutos depois Alfredo ao passar ao seu guarda-redes, criou perigo para a sua baliza, mas sem consequências.

Porém, aos 23 minutos, Hernani fugiu rápido, passou a Pinto que, isolado não teve dificuldade em bater Paulo, do em 1-1.

Os portuen empate passa nio e aos 25 cebendo o esf eou o F. C. 2-1.

Após este Paulo na bali O jogo pas fase de equili os portuense quando Arca terceptar um troduziu a bol liza, voltando igualdade.

E depois de rem falhado diam ter mo atingiu-se o i pas igualadas

A equipa d jogo ao ataqu do que os se travam pouco

E aos 12 Porto que se (3-2), com um aproveitar u

Até á meia líbrio manteve nutos, no segu Walter ter e Tonho, que tabelecendo

E apesar do equipas para esta manteve resultado de

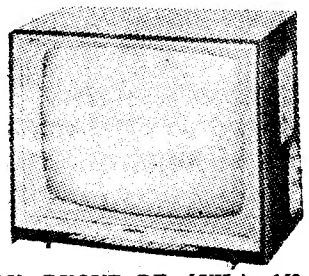
Classificação actual

	J.	G.	P.
BENFICA	2	9-2	4
Lusitano	2	3-1	3
Guimarães	2	4-2	3
Porto	2	6-4	3
Leixões	2	2-1	3
Sporting	2	5-4	2
Setubal	2	0-0	2
Atlético	2	6-6	2
Académica	2	2-5	2
Olhanense	2	3-4	1
Barreirense	2	1-3	1
Cuf	2	2-4	1
Belenenses	2	2-5	1
Feirense	2	2-6	0

RÁDIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00

écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Olhanense	3 – Porto
Benfica	5 – Acadé
C.U.F.	1 – Belene
Setúbal	0 – Lusita
Atlético	3 – Barreir
Leixões	1 – Sportin
Feirense	1 – Guimar

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Oliveirense, 1-C. Branco, 0
Salgueiros, 2-Vianense, 3
Ac. Viseu, 0-B. Mar, 0
Covilhã, 6-Sanjoanense, 0
Marinhense, 1-Boavista, 0
Braga, 3-Leça, 1
Espinho, 3-Varzim, 3

ZON

Seixal, 4-P
Montijo, 1-
Sacavenense
C. Piedade,
Alhandra, 2
Silves, 1-Fa
Lusitano V

A «
DO T

Para que os
sam, rápida
acerto ou err
blicamos, a s
ferente ás ap

Cuf - Belenen
eirense - Gui
Leixões - Spor
Olhanense - P
Setubal - Lusi
Acad. Viseu -
Espinho - Var
Marinhense -
Oliveirense - C
Alhandra - Or
C. Piedade - P
Sacavenense -
Seixal - Portin

TELE
MUITO M
PAGAND
AS MELH
AOS MELH
CASA
R. D. ESTEFÂ

O sorteio dos 7.920 contos de prémios

da LOTARIA ESPECIAL DE TODOS OS SANTOS

realiza-se no sábado

«TALUDA» 3.200 CONTOS!

Os prémios pagam-se, sem quaisquer descontos, aos portadores dos 10.828 bilhetes ou fracções premiados

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	3 – Porto	3
... ...	5 – Académica	1
... ...	1 – Belenenses	1
... ...	0 – Lusitano	0
... ...	3 – Barreirense	1
... ...	1 – Sporting	0
... ...	1 – Guimarães	3

o da Segunda Divisão

E:

anco, 0
nse, 3
r, 0
nse, 0
ista, 0
3

ZONA SUL:

Seixal, 4-Portimonense, 2
Montijo, 1-Luso, 1
Sacavenense, 2-Torriense, 2
C. Piedade, 3-Peniche, 3
Alhandra, 2-Oriental, 1
Silves, 1-Farense, 4
Lusitano V.R., 3-Portale., 1

u vários bater Paulo, colocando o resultado em 1-1.

as Pinho, falhou es-

Os portuenses animados com o empate passaram a exercer domínio e aos 25 minutos, Serafim, recebendo o esférico de Pinto, colocou o F. C. Porto a vencer por 2-1.

, José de al batido, substituiu ndo o es-

Após este golo Filhó substituiu Paulo na baliza dos locais.

boa aber- Melo, este to depois, bre Pepe nde área,

O jogo passou a seguir a uma fase de equilíbrio e aos 29 minutos, os portuenses foram infelizes, quando Arcanjo ao pretender interceptar um remate de Tonho, introduziu a bola na sua própria baliza, voltando assim as equipas á igualdade.

ORTO

E depois de Tonho e Serafim terem falhado dois lances que podiam ter modificado o marcador, atingiu-se o intervalo com as equipas igualadas a dois golos.

o Estádio

; Alfredo a e Rui; Walter e

A equipa de Olhão recomeçou o jogo ao ataque, mas sem êxito, dado que os seus dianteiros se mostravam pouco felizes.

ico; Festa excelentes ne. Pinto, rega. mpos, de

E aos 12 minutos, foi o F. C. Porto que se colocou em vencedor, (3-2), com um golo de Nóbrega, a aproveitar um passe de Hernani.

tervieram , foi des- tendo Ar- brigado a o ataque mpos ati- stigo, por

Até á meia hora a toada de equilíbrio manteve-se, para aos 40 minutos, no seguimento dum «canto», Walter ter endossado o esférico a Tonho, que rematou a contar, estabelecendo nova igualdade.

as passou excelentes e cabeça, vencedo- Alfredo ao des, criou mas sem

E apesar do esforço de ambas as equipas para desfazer a igualdade, esta manteve-se até final, com o resultado de 3-3.

, Hernani Pinto que, ldade em

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Cuf - Belenenses	X
Barreirense - Guimarães	2
Leixões - Sporting	1
Olhanense - Porto	X
Setubal - Lusitano	X
Acad. Viseu - Beira-Mar	X
Espinho - Varzim	X
Marinhense - Boavista	1
Oliveirense - C. Branco	1
Alhandra - Oriental	1
C. Piedade - Peniche	X
Sacavenense - Torriense	X
Seixal - Portimonense	1

actual

J.	G.	P.
2	9-2	4
2	3-1	3
2	4-2	3
2	6-4	3
2	2-1	3
2	5-4	2
2	0-0	2
2	6-6	2
2	2-5	2
2	3-4	1
2	1-3	1
2	2-4	1
2	2-5	1
2	2-6	0

ISER
0$00
m

A, 169-D

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º E. T. 58958

Na Zona Norte: boa vitória do Covilhã

Na Zona Sul: bom triunfo seixalense

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

COVILHÃ - -SANJOANENSE

COVILHÃ, 28.—Jogo no Estádio Santos Pinto, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

COVILHÃ — Amilcar; Nogueira e Couceiro; Courelas, Espírito Santo e Lázinha; Manteigueiro, Adriano, Pedro Silva, Nartanga e Palmeiro Antunes.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Oliveira (ex-Feirense); Calhau, Alvarez e Almeida; Gonçalves, Augusto, Gomes, Vasco e Horácio.

O Covilhã, ao intervalo, vencia por 3-0, golos de Nartanga, Pedro Silva e Adriano, respectivamente, aos 5, 6 e 43 minutos.

Na segunda parte, o Covilhã marcou mais três golos: aos 30 minutos, por Nartanga, e aos 37 e 44 minutos, por Pedro Silva.

No final, portanto, 6 para o Covilhã, 0 para o Sanjoanense.

ACAD. VISEU - -BEIRA MAR

VISEU, 28.—Jogo no Estádio de Fontelo, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

AC. VISEU—Helder; Oscar e Ramiro 2.º; Silvério, Silvino e Martinez; Raul, João Pereira, Carvalho, Ramiro 1.º e José Manuel.

BEIRA MAR — Pais; Valente e Girão; Brandão, Liberal e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Romeu.

Ao intervalo 0-0, após actuação equilibrada e com boas intervenções das duas defesas.

Na segunda parte manteve-se a acção decidida das defesas e o jogo terminou sem golos.

BRAGA - LEÇA

BRAGA, 28 — Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Carlos Paula, de Aveiro.

SPT. BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Vasconcelos e Portugal; Palmeira, Carlos Alberto, Ernesto, Passos e Rui.

LEÇA — José Henriques; Peixoto e Pinhal; Gentil, Garcia e Campos; Monteiro, Albano, Ramos, Martinho e Semedo.

Ao intervalo, 3-0, a favor do Braga, golos de Carlos Alberto, Passos e Ernesto, respectivamente, aos 28, 39 e 45 minutos.

No segundo tempo, o Braga marcou mais um golo, por Vasconcelos (na própria baliza).

No final: Braga, 3 - Leça, 1.

ESPINHO - VARZIM

ESPINHO, 28 — Jogo no campo da Avenida, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

ESPINHO — Arnaldo; Massas e Alberto; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Silva, Bousson e Luciano.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Geninho, Quim e Ferreira; Flávio, Jorge, Noé, Peres e Rogério.

Ao intervalo, 1-1, golos de Luciano, aos 21 minutos, e Flávio, aos 33 minutos.

Na segunda parte, aos 6 e aos 10 minutos, Pinhal e Alvarez, colocaram o Espinho a vencer por 3-1. Aos 20 e aos 24 minutos, Flávio, obteve dois golos, colocando as equipas em igualdade.

Resultado final: 3-3.

SALGUEIROS - -VIANENSE

PORTO, 28 — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», arbitrado por António Santos, de Coimbra.

SALGUEIROS — Vieira; Neca e Taco; Mário Campos, Chau e Gabriel, Lalo, Vieira 2.º, Rolando, Bártolo e Borges.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerveira; Mangala, Pinho e Gerardo; Palhares, Soares, Carneiro, Silvestre e Amaral.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Salgueiros, golo de Vieira 2.º, aos 30 minutos.

No segundo tempo, o Vianense marcou três golos, por Gerardo, Amaral e Silvestre, aos 19, 29 e 39 minutos; e, pelo Salgueiros, marcou Rolando, aos 41.

No final, Salgueiros, 2-Vianense, 3.

MARINHENSE- -BOAVISTA

MARINHA GRANDE, 28. — Jogo no Campo da Portela, arbitrado por Lousada Rodrigues, de Santarém.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Reis; Parada, Zeca e Pinto; Telmo, Ferrão, Coutinho, Garcia e Cunha Velho.

BOAVISTA — Adelino; Ribeiro e Pacheco; Ramalhão, Franco e Acuña; Grifo, Cipriano, Celestino, Ribeiro II e José Maria.

Ao intervalo, Marinhense, 1-Boavista, 0, golo de Garcia, aos 42 minutos.

Na segunda parte o resultado manteve-se, tendo sido expulso o espanhol Acuña, do Boavista.

Resultado final: 1-0 a favor do Marinhense.

OLIVEIRENSE- -C. BRANCO

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 28. — Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por António Braga, do Porto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; André, Hernani e Costa; Valente, Pires, Amandio, Soares e Martins.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Wilson, Rocha e David; Aquiles, Ramos, Lagarto, Mirita e Teixeira.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, André, aos 20 minutos, fixou o resultado final em 1-0 a favor da Oliveirense.

ZONA SUL

C. PIEDADE - -PENICHE

Jogo no campo Silva Nunes arbitrado por Fernando P. Martins, de Lisboa.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Rocha; Celso, Francelino e Tito; Eurico, Dimas, Jacinto, Bambo e Carlos Ferreira.

PENICHE — Aurélio; Quim e Feia; Tito, Angelo e Lídio; Correia Dias, Amorim, Nunes Cassua e Manuel Jorge.

Ao intervalo, 1-1, golos de Cassua e de Carlos Ferreira aos 23 e 44 minutos.

Na segunda parte, Correia Dias e Tito, aos 7 e aos 26 minutos, marcaram pelo Peniche e Tito e Manuel Jorge, aos 13 e aos 37 minutos, marcaram também pelo Cova da Piedade.

No final C. da Piedade, 3-Peniche, 3.

LUSITANO V. R. - -PORTALEGRENSE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 28 — Jogo no campo F. C. Socorro, arbitrado por Madeira da Rocha, de Evora.

LUSITANO V. R. — Santos; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Armando; Barbudo, Brito, Marco, Araujo e Silva.

PORTALEGRENSE — Augusto; Casaca e Lopes; César, Agostinho e Cesário; António José, Du, Jacinto, Chico e Biagares.

Ao intervalo: 1-0, para o Lusitano, golo de Marco, de cabeça, aos 44 minutos.

No segundo tempo, o Lusitano marcou mais dois golos, respondendo o Portalegrense com outro.

No final: Lusitano, 3-Portalegrense, 1.

SILVES - FARENSE

SILVES, 28 — Jogo no campo «Dr. Francisco Vieira», arbitrado por Inácio Tereso, de Setubal.

SILVES — Tito; Baía e Tino; Loia, Fernando e José Miguel; Helder, José Carlos, Grilo, Alcobia e José Domingos.

FARENSE — Calotas; Remígio e Bento; Vítor, Reino e Dias; Tabeta, Penalva, Djunga, Jaruga e Totoi.

Ao intervalo 0-2, golos de Djunga e Totoi, aos 3 e aos 15 minutos.

Na segunda parte Junga e Jaruga, aos 32 e 35 minutos marcaram pelo Farense.

Aos 45 minutos José Carlos marcou pelo Silves.

No final: Silves, 1-Farense, 4.

SACAVENENSE- -TORRIENSE

Jogo no campo de Sacavém, arbitrado por Francisco Nogueira, de Lisboa.

SACAVENENSE — Casimiro; Fernandes e Aníbal; Américo, Mota e Martinho; Licas, Pereira, Malveiro, Mega e Rocha.

TORRIENSE — Ribeiro; Abílio e Humberto; Telmo, Campos e José Costa; Narciso, Mineu, Calheiros, Batalha e Bezerra.

Ao intervalo, 1-0, golo de Licas, aos 12 minutos.

No segundo tempo, Nineu, aos 19 minutos, estabeleceu o empate. Campos, aos 30 minutos, colocou os torrienses em vantagem, mas Mega, aos 45 minutos, fixou o resultado em 2-2.

ALHANDRA - -ORIENTAL

ALHANDRA, 28. — Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por João Banheiro, de Lisboa.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, iVtorino e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Nevese.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Cordeiro, Alfredo e Viriato; Elídio, Marques, Simão Lopes, Vítor Martins e Faustino.

Ao intervalo, 1-1, golos de Antunes, do Alhandra, e de Martins, do Oriental, aos 26 e aos 42 minutos, respectivamente.

aN segunda parte, André, fixou o resultado, com um golo, aos 33 minutos.

Assim: Alhandra, 2-Oriental, 1.

MONTIJO - LUSO

MONTIJO, 28 — Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Pena da Silva, de Lisboa.

MONTIJO — António Julio; Santana e Serralha; Garroa, José António e Zézinho; Galambos, Celestino, Serra, José Paulo e Lucio.

LUSO — Godinho; Ferreira e Vitor; Baptista, Batata e José António; Presumido, Rodrigues, Micael, Caram e Henriques.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, cada equipa marcou um golo, o Montijo por José Parlo, de grande penalidade, aos 17 minutos; o Luso, por Garin, aos 26.

SEIXAL - -PORTIMONENSE

SEIXAL, 28 — Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

SEIXAL — Ferraz; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Helder, Necas, Serra Coelho e Carvalho.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e João Luís; Arquimínio, Rebelo e Santos; Medina, Herculano, Adventino, José António e Pacheco.

Ao intervalo, 2-0, para os seixalenses, golos de Santos, na própria baliza, aos 8 minutos e de Necas, aos 24 minutos.

Na segunda parte o Seixal e o Portimonense obtiveram mais dois tentos cada um. No final: Seixal, 4-Portimonense, 2.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA — 1.º, Marinhense e Vianense, 4 pontos; 3.º, Covilhã e Varzim, 3; 5.º, Boavista, Braga, Leça, Salgueiros e Oliveirense, 2; 10.º, Ac. Viseu, C. Branco, B. Mar e Espinho, 1; 14.º, Sanjoanense, 0.

ZONA SUL — 1.º, Luso, Montijo, Torriense e Farense, 3 pontos; 5.º, Portimonense, Oriental, Portalegrense, Cova da Piedade, Alhandra, Lusitano V. R. e Seixal, 2 p.; 12.º, Peniche e Sacavenense, 1 p.; 14.º, Silves, 0 p.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E DO SADO

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos, dando, também, ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Entre Funcheira e Évora.

COMBOIO N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo, também, ligação de Sevilha.

No próximo domingo

OS «NACIONAIS» de futebol são interrompidos...

Por motivo de preparação da equipa nacional de futebol, que no dia 7 de Novembro próximo, jogará na Bulgária contra a equipa daquele país, os campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisões são interrompidos no próximo domingo.

...para prosseguir em 11 de Novembro

A terceira jornada está, portanto, prevista para 11 de Novembro próximo, comportando os seguintes desafios:

I DIVISÃO — Olhanense-Benfica, Académica-C. U. F., Belenenses-V. Setubal, Lusitano-Atlético, Barreirense - Leixões, Sporting-Feirense e F. C. Porto-V. Guimarães.

II DIVISÃO — Zona Norte— Spt. Braga-Marinhense, Boavista-Covilhã, Sanjoanense - Acad. Viseu, Beira Mar-Oliveirense, C. Branco-Spt. Espinho, Varzim-Salgueiros e Leça-Vianense.

Zona Sul — Sacavenense-Seixal, Portimonense - Alhandra, Portalegrense-Montijo, Luso-Cova da Piedade, Peniche-Silves, Torriense-Farense e Oriental--Lusitano.

Os chineses repeliram ataques indianos

HONG-KONG, 28. — As tropas indianas atacaram no sector ocidental da fronteira sino-indiana, depois de intenso fogo de barragem — anuncia a agência Nova China, que acrescenta: «Os guarda-fronteiriços chineses ripostaram prontamente. Os ataques efectivaram-se depois de longos preparativos pelas tropas de invasão indianas».

Por outro lado, e ainda segundo a agência, as tropas chinesas do sector leste repeliram ataques indianos e reconquistaram Laman Taksing e outras posições.—(F. P.).

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

AOS SENHORES CAÇADORES!

BANHEM OS SEUS CÃES COM

PECUSANOL
DESTRUIÇÃO RÁPIDA DE CARRAÇAS PULGAS, ETC.

À VENDA NAS DROGARIAS E ARMEIROS

SPORTING e BELENENSES
INVICTOS NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE ONZE

Prosseguiu esta manhã o Campeonato da I Divisão, com os jogos respeitantes á segunda jornada da primeira volta em que, exceptuando o encontro do Campo Grande, se verificaram desfechos inesperados, uns pelo escasso desnível final, outros, caso do encontro do Pragal, pela surpresa da derrota da equipa da casa.

Os resultados foram os seguintes:

Alverca, 5-Cova da Piedade, 4
Almada, 9-Belenenses, 10
Oriental, 7-Sporting, 9
Benfica, 20-Liberdade F. C., 3

Em segundas: Almada, 8-Belenenses, 8 e Avila, 2-Sporting, 22.

A classificação ficou assim ordenada: Sporting, 6 pontos. Belenenses, 6. Benfica, 4. Almada, 4. Alverca, 4. Oriental, 4. Liberdade F. C., e Cova da Piedade, 2.

Futebol internacional
A Hungria venceu a Áustria

BUDAPESTE, 28. — A Hungria venceu a Austria por 2-0, no encontro de futebol disputado hoje, nesta cidade, entre as equipas dos dois países. Ao fim da primeira parte, os hungaros venciam por 1-0. — (F. P.).

BASQUETEBOL
Campeonato de Lisboa

Continuaram, esta manhã, os campeonatos da 3.ª Divisão, Juniores e Infantis, tendo-se verificado os seguintes resultados:

III DIVISÃO
Cif.-Encarnação 30-31
JUNIORES
C. D. U. L.-Queluz 4-31
Sacavenense-P. d'Arcos 16-23
Tabacos-Ateneu 16-24
Sporting A-Campolide 51- 8
Carnide-Cif 23-57
Boa Hora-Rio Seco 19-16
Belenenses-Algés 20-28
INFANTIS
C. D. U. L.-Queluz ..... F.c.-V.
Carnide-Cif 9-18
Belenenses-Algés 16-21

TÉNIS DE MESA

No ginásio do Clube Atlético de Campo de Ourique, realizou-se, esta manhã, o «Torneio Aberto» da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, para atribuição da Taça «Director-Geral dos Desportos».

Inscreveram-se 32 concorrentes em representação do Benfica, Sporting, Ateneu Comercial de Lisboa, Centro Católico, F. C. do Porto, Ginásio Figueirense e Académica de Santarém.

O favorito Delfim Soares, do Sporting, foi eliminado por Cabrita, do Ateneu.

Na final, Carlos Soares, junior do Beifica, venceu João Rui, infantil do mesmo clube, por 2-0.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 28. — Esta manhã, no Porto e arredores, prosseguiram as diversas competições desportivas das associações portuenses, tendo-se efectuado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados.

FUTEBOL — Juniores — Série A — Salgueiros B-Amarante, 0-2; Paredes-Aves, 1-3; Paços de Ferreira-Penafiel, 2-1; Tirsense-Freamunde, 2-0. **Série B** — Pedrouços-Ermezinde, 0-3; Leixões B-Académico, 0-3; Rio Tinto-Sousense, 0-4; Cruz-Salgueiros, A, 0-3. **Série C** — Padroense-Castelo, 0-7; Maia-F. C. do Porto, 0-3; Progresso-Pedras Rubras, 6-3; Rio Ave-Varzim, 0-1. **Série D** — Leça-Senhora da Hora, 4-1; Infesta-Boavista, 0-3; Ramaldense-Leixões A, 0-5; Perafita-Foz, 0-2. **Série E** — Oliv.ª Douro-Leverense, 0-0; Crestuma-Sandinense, 3-2; Desp. Portugal-Gervide, 1-1; Vilanovense-Avintes, 3-3. **Série F** — Canidelo-Serzedo, 4-3; S. Félix-Candal, 4-0; Valadares-Grijó, 3-1; Perosinho-Coimbrões, 3-2.

ANDEBOL DE ONZE—I Divisão—F. C. do Porto-Bonfim, 14-5; Figueirense-Padroense, 9-7. **II Divisão**—Leixões-Vilanovense, 10-9; Sport-Progresso, 11-8; Gondomar-Gaia, 5-6; Mocidade-Arrábida, 11-2. **Juniores** — Salgueiros-Vilanovense, 2-6; F. C. do Porto-Centro, 6-1; Académico-Bonfim, 5-5; Vigorosa-Padroense, 1-5; Leixões-Salgueiros 6-5; Sport-Boavista, 7-12.

BASQUETEBOL — II Divisão — Académico-Leixões, 41-29. **Reservas** — E.F. do Norte-Vilanovense, 27-20; Guifões-Leça, 36-53; Fluvial-Vasco, 39-35.

SÓ O BENFICA É 100 % VITORIOSO NO «REGIONAL» DE JUNIORES DA A. F. L.

Com os desafios respeitantes á quinta jornada prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional de juniores, promovido pela A. F. L.

Após esta jornada as classificações ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (30-2) e Atlético (15-2), 14 pontos; 3., Palmense (9-8), 13 p.; 4.º, Tarujense (7-7), 10 p.; 5.º, Estoril (5-11), 9 p.; 6.º, Unidos de Algés (3-12) e Cascais (1-16), 7 p.; 8.º, Casa Pia (3-15), 6 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (42-1), 15 pontos; 2.º, Torriense (22-4), 14 p.; 3.º, Belenenses (11-8) e Oriental 9 p.; 6.º, Sacavenense (4-1), 8 p.; 7.º, S. L. Olivais (3-19) e Charneca (1-26), 6 p.

SÉRIE A
Casa Pia, 0-Sporting, 4

Jogo no Campo «Pina Manique», arbitrado por Fernando Aragão.

CASA PIA — Lemos I; Benfeito e Amorim; Lemos II, Gentil e Guilherme; Vítor I, Vítor II, Gato, Garrido e Madeira.

SPORTING — Raimundo; Vítor e Mena; Tani; Rodrigues e Peralva; J. Santos, Walter, Vicente Costa, Colorado e Tavares.

Ao intervalo, 2-0, golos de Vicente Costa, aos 2 e 37 minutos.

No segundo tempo, Tavares, aos 13 e 44 minutos, fixou o resultado em 4-0, sendo o 3.º golo de «penalty».

Atlético, 3-Tarujense, 0

Jogo na Tapadinha, dirigido por António Figueira.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galderas e Candeias; Armandino, Horta, Oliveira, Tito e Santos.

TARUJENSE — Lopes; Armandino (Mário) e José Luís; Lamas, Agnelo e Luís; Octávio, Pereira, Rogério, Gamboa e Serra.

Ao intervalo, 2-0, golos de Rui e Oliveira, aos 20 e 25 minutos.

Na segunda parte, Tito, aos 3 minutos, fez o 3.º golo.

Cascais, 0-Palmense, 1

Jogo em Cascais, sob a arbitragem de Mário Matos.

CASCAIS — Arménio; S. Costa e Corobos; Lopes, Cardoso e Laureano; J. Costa, Canhenha, Guilherminо e Zeca.

PALMENSE—Valdemar; Manuel Joaquim e Lima; Saul, Rodrigues e Pimentel; Costa; Luís, Santos, Bartolomeu e Miguel.

O Cascais alinhou só com dez unidades.

Ao intervalo 0-1, golo de Santos, aos 29 minutos.

Na segunda parte ambas as equipas se empenharam em modificar o resultado mas no final: Cascais, 0-Palmense, 1.

Estoril, 0-Algés, 1

Jogo no campo da Amoreira, sob a arbitragem de José Manuel da Silva.

ESTORIL — Jesus; Baptista e N. Matos; Soares, Vítor e Flores; Américo (Sebastião), Ribeiro, Amadeu, Tonica e Vicente.

ALGÉS — Pereira; Agostinho e Geminiano; Crispim, Brito e Vieira; Barraló (Herlander), Martins, Lima, Helder e Morais.

Ao intervalo 0-0.

Na segunda parte, o Algés exerceu ligeiro domínio e obteve o unico golo da partida, aos 38 minutos. por Morais.

SÉRIE B
Benfica, 8-Olivais, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Carlos Bica.

BENFICA—Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Morais, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

OLIVAIS — Camilo; Magalhães e Alçada; Cabral, Fernando e José António; Faria, Neto, Vidinha, Neves e Miranda.

Vitória do Benfica por 8-0, com tentos de Sério (2), Arcanjo (2), Guerreiro (3) e Vitorino.

Ao inervalo, 1-0.

Torriense, 1-Belenenses, 1

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Vítor Santos.

TORRIENSE—Luís; Jorge e Ferreira; Lucas, Morais e Aniceto; Américo (J. Vieira), Pedroso, Serafim, Penetra I e Penetra II.

BELENENSES—César; José Manuel e Serras; Carreira, Albino e Alcantara (Alves); Conceição, Martins, Baltasar, Godinho e Carlos Sousa.

Antes do começo do encontro foi guardado um minuto de silêncio, devido á morte do avô do jogador Baltasar.

O resultado final foi de 1-1, tendo os golos sido marcados, aos 23 minutos, da 1.ª parte, por Martins e, aos 13, da segunda, por Serafim.

Alhandra, 2-Oriental, 2

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Fernando Gomes.

ALHANDRA — Faisca; Helder e Armando; Meireles, Pedro Jorge e Marques; Cartaxo, Lontrão, Tarrão, Oliveira e Rogério.

ORIENTAL — Marcos; Paulo e Campos; Cerdeira, José António e Adelino; Renato, oGnçalves, Nelson, Seixas e Garricha.

Os tentos foram marcados por Marques, aos 15 e 23 minutos, pelo Alhandra, e por Seixas e Garricha, aos 20 e 22 minutos, todos na 2.ª parte.

Sacavenense, 1-Charneca, 1

Jogo em Sacavém, dirigido por Mário Caetano.

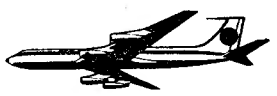
SACAVENENSE — Espiguinha; António Mário e Perdigão; Frazão, Vieira e Leonel; Brasinha, Casimiro, Elias. Julio e Raimundo (Hildeberto).

CHARNECA—Neves; Zeca e Aurélio; Meneses, Vítor Lopes e Vítor Manuel; Fernando, Diogo, Guerreiro I, Santos e Armindo.

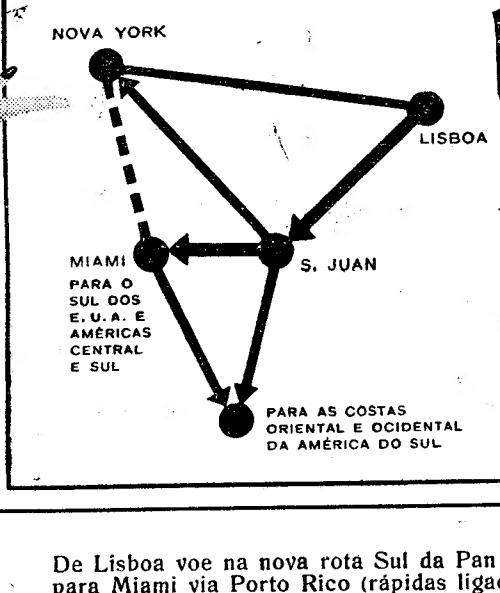
Ao intervalo, 0-1, golo de Casimiro, aos 17 minutos.

Na segunda parte, Hildeberto empatou, aos 9 minutos.

AGORA — Sòmente com a PAN AM



Clippers a Jacto directos para:



Nova York!
Porto Rico!
Miami!

De Lisboa voe na nova rota Sul da Pan Am para Miami via Porto Rico (rápidas ligações para toda a América Latina), ou, se quiser, voe directamente para Nova York. Vá por uma rota, volte por outra, sem aumento de preço. Com um bilhete de ida-e-volta de Lisboa, pode visitar Miami e Nova York, sem aumento de preço.

Apenas 7 horas de voo directo de Lisboa a Porto Rico — uma das principais entradas para a América Latina — e sòmente 11 horas para Miami, Flórida — grande centro de turismo e negócios e uma das principais entradas para o Sul dos E. U. A. e América Latina. Os Clippers a jacto da Pan Am voam directamente de Lisboa para Nova York apenas em 6 horas e meia.

Disponha de rotas à escolha e escolha o serviço a jacto que mais lhe agrade! Cada voo oferece-lhe a Primeira Classe "President Special" ou a Classe Económica "Rainbow". Em ambas, servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris... e óptimos vinhos.

Rápido serviço de Carga, também! As rotas dos Clippers a jacto da Pan Am proporcionam aos importadores e exportadores um serviço rápido e eficiente para o intercâmbio de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PAN AM

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American - P. dos Restauradores, 46 Lisboa-2 - Tel. 362181 (5 linhas)

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

NECROLOGIA

Luis Consiglieri Sá Pereira

Na residência que foi do nosso antigo e saudoso camarada de redacção Luís Consiglieri Sá Pereira, continuam a ser recebidas manifestações de pesar pela morte do brilhante escritor e jornalista, acrescentando-se aos nomes de pessoas que transmitiram condolências á família enlutada ou se incorporaram no funeral os da escritora D. Matilde Rosa Araujo e dos srs. eng. Francisco Pinto da Cunha Leal, concunhado de Luís Sá Pereira; drs. Artur da Cunha Leal e António Noronha, eng.º José da Cunha Leal, Manuel da Fonseca Alexandre e Jorge Gonçalves, arquitecto Vítor Consiglieri, Horácio Novais, Manuel Canhão, coronel Rogério Tavares, Tomás Aquino da Silva, Jacob Levy, Francisco da Silva, Centeno, José e Alvaro da Silva Pinto, Alfredo Rodrigues da Silva Braga, Manuel Pereira Sala, Bernardino Monteiro, pelo Banco de Angola, etc.

FALECIMENTOS

Comandante Marcos Vieira Garin

Faleceu o sr. Marcos Vieira Garin, de 64 anos, capitão-de-mar-e-guerra, natural de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Dina de Lourdes Abreu Trindade Braga Garin e pai das meninas Maria Luíza Trindade Braga Garin e Maria Helena Trindade Braga Garin. O extinto exerceu o lugar de comandante no Navio-Escola «Sagres», na Escola de Mecanicos e no Corpo de Marinheiros da Armada e foi condecorado com as seguintes medalhas: Militar de Prata de Bons Serviços; Grande Oficial de Avis; Militar de Ouro de Comportamento Exemplar; da Victória; Cruz de Mérito Naval de Espanha; Oficial da Ordem da Coroa de Itália; Cavaleiro da Legião de Honra e Medalha Comemorativa de Prata do Corpo Expedicionário Português. O seu funeral realiza-se amanhã, dia 29, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Mega.

Joaquim Mendes Nuncio Junior

ALCACER DO SAL, 28.—Faleceu esta madrugada, na residência, na Quinta da Palmeira, nesta vila, o sr. Joaquim Mendes Nuncio Junior, abastado lavrador e ganadero do Vale do Sado, conhecido nos meios tauromáquicos por «Pai Nuncio».

O extinto, que era muito estimado em todo o País, especialmente nesta região, contava 88 anos. Natural de Alcácer do Sal, onde viveu durante toda a sua vida, era viuvo de D. Maria do Carmo Branco Nuncio e pai do conhecido cavaleiro tauromáquico João Branco Nuncio, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta Fragoso de Barahona Nunció; do criador de gado sr. Joaquim Branco Nuncio, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lince Nuncio; e das sr.as D. Maria Emília Branco Nuncio Fragoso e D. Maria Leonarda Nuncio Cecílio, casada com Patrício Cecílio. Deixa doze netos, entre os quais José de Barahona Nuncio, o mais novo cavaleiro português, que recentemente recebeu alternativa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para jazigo no cemitério de Alcácer do Sal, passando pela capela da Senhora da Graça, onde será rezada missa de corpo presente.

D. Fernanda Mesquita Campos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 28. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Fernanda Mesquita Campos, de 41 anos, casada com o comerciante desta praça sr. João David Campos, irmã do sr. Ricardo Fernandes de Mesquita, comerciante em Moçambique e cunhada dos srs. Luís da Silva Feitor, Damião David Campos, José David Campos, Manuel David Campos, Alfredo David Campos, António David Campos, este já falecido, e das sr.as D. Filipa David Campos, D. Angélica David Campos e D. Maria Celeste David Campos. O funeral realizou-se para o cemitério local.

António Trindade

Faleceu o sr. António Trindade, de 82 anos, natural de Reguengo (Portalegre), proprietário, casado com a sr.ª D. Maria José Trindade e pai das sr.as D. Maria Rita Trindade Henriques e D. Arminda de Jesus Trindade Elvas Miranda. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, da residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, 82, 4.º, esq., para jazigo de família, no cemitério de Portalegre.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Festa de Cristo-Rei
na freguesia das Mercês

Na freguesia de Nossa Senhora das Mercês, efectuou-se hoje a festa de Cristo-Rei, com a renovação da consagração da freguesia ao Sagrado Coração de Jesus. As cerimónias começaram com missa e comunhão geral.

Depois, houve missa solene e sermão pelo rev.º dr. Joaquim António Aguiar, seguindo-se a exposição do Santíssimo.

Para o fim da tarde, estão marcadas as seguintes cerimónias: renovação da consagração da freguesia ao Sagrado Coração de Jesus, sermão pelo rev.º dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, «Te-Deum» e bênção do Santíssimo.

O 51.º ANIVERSÁRIO da Casa de Lafões

A casa de Lafões comemorou, hoje, com um almoço de confraternização, o seu 51.º aniversário. Antes do repasto que reuniu cem convivas, foi homenageado o sr. dr. Francisco Mascarenhas Loureiro, deputado, presidente do Município de São Pedro do Sul e grande amigo daquela agremiação regionalista, a quem ofereceram o emblema da colectividade, em ouro e cravejado de pedras preciosas.

O coronel Luz Cunha é hoje homenageado pelo pessoal do Comando da P. S. P. de Lisboa

Por iniciativa do pessoal que presta serviço no Comando da P. S. P. de Lisboa, efectua-se esta noite, no restaurante «Folclore», um jantar de despedida e homenagem ao sr. coronel Edmundo Luz Cunha, que, em virtude de ir frequentar o Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, deixa agora o cargo de comandante de Lisboa daquela corporação, que exercia desde 1958.

Participam no jantar, além de todos os oficiais que prestam serviço naquele Comando, o governador civil de Lisboa, o comandante-geral e o chefe do Estado-Maior da P. S. P., etc.

Durante a homenagem será oferecida uma lembrança ao sr. coronel Luz Cunha.

Enquanto não for nomeado novo comandante da P. S. P. de Lisboa, estas funções são exercidas, interinamente, pelo sr. major José Luís Canelhas, actual 2.º comandante.

Caíu de uma árvore e foi hospitalizado

O motorista Joaquim Martins Angelo, de 30 anos, residente em Pegões, Canha, Montijo, caiu de uma árvore, ficando bastante ferido. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

Mensagem do Chefe do Estado
aos portugueses residentes na Argentina

BUENOS AIRES, 28 — O programa de rádio «Hora da Saudade», que se transmite através da importante estação Rádio Portenha, irradiou uma mensagem do Presidente Américo Thomaz dirigida aos portugueses residentes na Argentina. O teor da mensagem é o seguinte:

«E' com imenso prazer que, por intermédio do sr. João José da Silva, saudo os portugueses que vivem na Argentina e lhes desejo todas as possíveis venturas.

«Lembro, entre as recordações que conservo mais vivas, a visita que fiz há anos a Buenos Aires, a bordo do paquete «Santa Maria», como ministro da Marinha. A forma carinhosa como fui recebido pela gente lusíada e a saudade com que esse punhado de bons e leais portugueses recordou a Mãe Pátria, mostraram, com evidência, que a distancia e o tempo não tinham diminuído o amor á terra do nascimento, antes intensamente o avivara. E esse entranhado amor certamente compreende o esforço que estamos realizando para manter a integridade da Pátria que os nossos antepassados confiaram á nossa guarda e a razão que nos assiste nesse esforço, que é mais do que um direito, por ser um dever sagrado». — (L.).

GOLFE

A. ANGELINI
DISPUTOU A 4.ª VOLTA do «Open» de Portugal à frente da classificação

No campo de Golfe do Estoril disputou-se esta manhã a 3.ª e penultima volta do Campeonato Aberto de Portugal. As instalações do aristocrático clube registaram invulgar animação.

A prova desta manhã foi ganha pelo inglês William Large, com 67 pontos.

Ao iniciar-se a 4.ª volta, que só ficará concluida ao fim da tarde, a classificação geral estava, assim, ordenada:

1.º, A. Angelini (Itália), 203 p.; 2.º, N. Large (Ingl.), 204; 3.º, Ramon Sota (Esp.), 205; 4.º, Sebastian Miguel (Esp.), O. Bolognesi (Itália), Max Faulkner (Ingl.) e Jaime Benito (Esp.), 208; 8.º, M. Sota (Esp.), 210; 9.º, Henrique Paulino (Port.), 211.

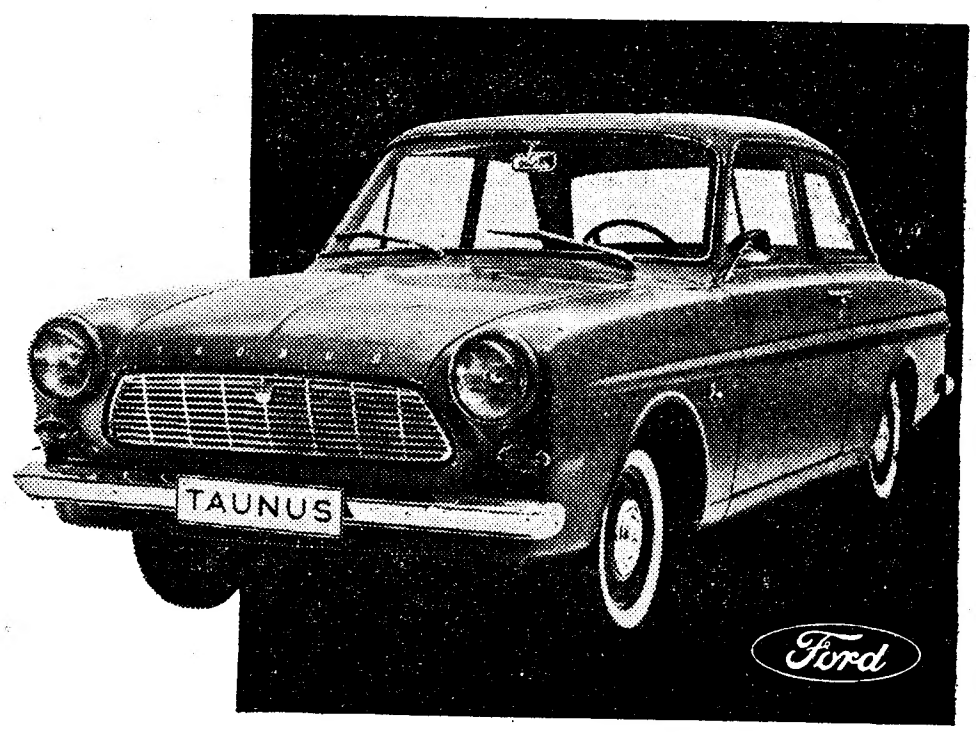
Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR» — Fascículo n.º 10 (Outubro). Sumário: «Comunicações — Elemento vital da exploração espacial» (1.º tenente Jaime de Oliveira Leandro); «Factores da evolução dos dispositivos militares» (comandante Guilhermino Martins de Magalhães); «Encontro com a ética» (ten-coronel eng.º do S. M. Virgílio Vicente de Matos); «Coexistência pacífica» (major do C. E. M. José J. Serzedelo Coelho); Crónicas de Aeronáutica, do Continente Africano e Ultramar Português e Bibliografia.

AMANHÃ

A FORD apresenta



O novo

TAUNUS 12M

COM TRACÇÃO À FRENTE

XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA

O carro que lhe oferece **MAIS** *pelo seu dinheiro!*

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

A nova mensagem de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

rem ás disposições adequadas para se interromper a construção dos objectivos indicados, desmontá-los e trazê-los de volta para a União Soviética» — declara ainda o dirigente russo.

O DESMANTELAMENTO DAS BASES PODERÁ SER FEITO SOB SUPERVISÃO DA O. N. U.

O desmantelamento das bases soviéticas em Cuba pode ser efectuado sob supervisão, muito possívelmente das Nações Unidas — diz o presidente do Conselho soviético.

«O desmantelamento das bases de foguetões russas» afirma Kruchtchev —«contém, em minha opinião, todas as necessárias condições para terminar com a crise que delas derivou».

Muito embora a União Soviética esteja pronta a retirar o seu equipamento de Cuba, «asseguramos aos cubanos que continuamos a apoiá-los. Desejamos sómente a paz.

UMA ARMA TERRÍVEL EM CUBA

«Permita-me manifestar um desejo: que os aviões militares norte-americanos não voem sobre Cuba».

Estes voos sobre território cubano podem constituir grave perigo — acrescenta Kruchtchev.

O armamento que V. Ex.ª chama ofensivo é realmente uma arma terrível» — escreve a propósito das armas soviéticas que se encontram em Cuba, afirmando compreender a inquietação de Kennedy a este respeito.

«Deve ser evitada toda e qualquer provocação» — avisa Kruchtchev.

A Russia não se deixará «provocar», mas se a guerra estalar «o Governo da U. R. S. S. não receará as consequências» — acrescenta o chefe do Governo soviético.

OUTRO AVIÃO «ESPIÃO» VOOU SOBRE A U. R. S. S.

O chefe do Governo soviético recorda a seguir os voos de aviões «espiões» norte-americanos sobre a U. R. S. S. «Hoje mesmo» — diz — «um desses aviões voou sobre a região da península de Tchukhotskoe. Trata-se de um incidente particularmente perigoso nas actuais condições».

«Pergunto, sr. presidente, se isto é uma provocação. O seu avião viola a nossa fronteira quando tudo está a postos para combate. Poderíamos tê-lo tomado por um caça ou por um bombardeiro e isso poderia levar a um passo fatal» — comenta Kruchtchev, que não diz, porém, se o aparelho foi interceptado ou abatido. — (A. N. I. e F. P.).

Kennedy não está a consultar os aliados

(Continuação da 1.ª página)

que o chefe da Casa Branca continua a tratar do problema de Cuba como assunto que apenas interessa ao continente americano. Parece mesmo que tomou em linha de conta a mensagem de Kruchtchev, difundida por Rádio Moscovo e entregue na embaixada na capital soviética, muito tarde, ontem.

Se a rapidez da reacção surpreendeu muitos observadores, as palavras de Kennedy não trouxeram qualquer surpresa. A ideia de uma troca entre as bases de Cuba e da Turquia foi posta de parte pelo informador da Casa Branca mesmo antes dela ter sido ventilada pelo chefe do Governo moscovita. Quanto ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Cemal Erkin, insurgiu-se veemente contra semelhante ideia. No que se refere a Cuba, Kruchtchev fala por Havana, como se aquele país fosse colónia russa. — (F. P.).

A condição americana para as negociações

WASHINGTON, 28—O presidente Kennedy voltou hoje a afirmar que é necessário que as bases soviéticas de mísseis em Cuba sejam desmanteladas antes que possa haver quaisquer negociações para a solução da crise cubana.

Kennedy informou Kruchtchev, em carta pessoal, que se as bases soviéticas em Cuba forem rápidamente desmanteladas, os representantes dos Estados Unidos nas Nações Unidas poderão elaborar os preparativos para pôr termo á crise segundo as linhas gerais sugeridas pelo primeiro-ministro soviético numa carta ontem recebida pela Casa Branca.

A carta do presidente afirma que a mensagem de Kruchtchev recebida na Casa Branca assevera que a Russia concordaria em retirar de Cuba os mísseis soviéticos sob fiscalização das Nações Unidas e a pôr termo a todos os envios de semelhantes armas para Cuba.

Kruchtchev propôs também que os Estados Unidos pusessem termo ás medidas de bloqueio contra Cuba e dessem garantias contra uma invasão da ilha.

Na sua carta, Kennedy afirma que os elementos-chave da proposta soviética parecem ser, «segundo eu os entendo, geralmente aceitáveis».

Depois de ter feito referência ás propostas do chefe soviético, segundo as compreendia, Kennedy afirmou não ver motivo para que a União Soviética e os Estados Unidos não dêem efectivação ás disposições propostas e as anunciem ao Mundo «dentro de dias».

O presidente acrescenta que os efeitos de semelhante solução para o afrouxamento da tensão mundial «permitir-nos-ia trabalhar no sentido dum acordo mais geral respeitante aos «outros armamentos», tal como foi proposto na sua segunda carta, que tornou publica». — (R.).

A vitória do Benfica no Estádio da Luz

(Continuação da 1.ª página)

mente, com o primeiro golo dos «encarnados», marcado pelo avançado-centro Torres.

Com um golo de vantagem os donos da «casa» prosseguiram numa toada ofensiva, criando situações de perigo para a defesa coimbrã.

Por volta dos 10 minutos, Eusébio teve uma perigosa fuga que Torres neutralizou no momento oportuno, impedindo o remate do interior lisboeta.

Pouco depois os donos da «casa» tiveram outra excelente descida em que participaram Simões e Torres. A defesa conimbricense logrou, contudo, afastar o perigo.

O Benfica mantendo superioridade no terreno voltou a marcar, aos 22 minutos. A bola rolava na área dos jogadores de Coimbra. A defesa visitante tentava sacudi-la para longe e Torres, que, conseguiu apoderar-se do esférico disparou de pronto um remate colocado que bateu Maló sem apelo.

Por seu turno os benfiquistas desciam com facilidade ao meio-campo contrário, principalmente através de Simões que causava perigo constante nas suas descidas.

Ao entrarmos nos ultimos 15 minutos da primeira parte, a Académica teve uma ocasião de reduzir a diferença quando, aos 35 minutos, Rui Rodrigues picou a bola sobre a cabeça de um adversário. Rocha desmarcou-se inteligentemente obrigando Costa Pereira a lançar-se-lhe aos pés para evitar que as suas redes fossem tocadas.

Também, aos 40 minutos, pertenceu a Eusébio, á meia volta, disparar um forte remate que Maló, em voo, desviou para canto.

O mesmo Eusébio, encarregado de o apontar, atirou para fora.

Coluna teve, a seguir, um remate que pasou a rasar o poste.

Num contra-ataque, os estudantes beneficiaram de um livre provocado por Raul, que Jorge apontou para as nuvens e até ao intervalo o resultado não se alterou: Benfica, 2-Académica, 0.

A partida recomeçou com um ataque da Académica, por Crispim a que Raul se opôs concedendo canto.

Depois de um pontapé de Rui Rodrigues, atirado de longe, á figura de Costa Pereira, o Benfica respondeu com o terceiro golo, apontado, aos 3 minutos, José Augusto desembaraçou-se de Gervásio que o perseguia e com um remate rasteiro alcançou o tento.

Voltaram os «encarnados» a assediar as balizas de Maló e Eusébio, após um passe de José Augusto, rematou por cima da trave; e, aos 6 minutos, Simões, desmarcado do lado direito, fintou quatro adversários obrigando o guardião de Coimbra a desviar a bola para canto.

Os visitantes denotaram certa ingenuidade tanto na defesa como no ataque a ponto de, aos 13 minutos, Gaio, sòzinho em frente de Costa Pereira, ter desperdiçado uma excelente ocasião, atirando fraco.

O Benfica continuou dentro do mesmo tom e Gervásio que auxiliava a sua defesa ajeitou com o braço a bola dentro da sua grande área passando o castigo máximo despercebido ao árbitro. No entanto, os «encarnados» beneficiaram, aos 22 minutos, de um canto e Maló saiu longe demais das balizas, não chegou ao esférico e Cavém, fora da grande área, rematou imparavelmente o quarto golo.

Como prémio do seu maior poder físico e técnico o Benfica alcançou, aos 30 minutos, o seu quinto golo, por Eusébio.

No ultimo quarto de hora, a Académica reduziu a diferença. Gaio conseguiu passar a defesa dos «encarnados», Costa Pereira foi enganado e o avançado-centro de Coimbra aproveitou o facto para alcançar o golo, iam decorridos 36 minutos.

Até final, embora os «encarnados» se mantivessem ao ataque, o resultado não se alterou: Benfica, 5-Académica, 1.

Chegaram a Cuba sete navios

HAVANA, 28 — Aportaram ontem a Havana sete navios — dois russos, dois cubanos, um da Alemanha Oriental, um sueco e um espanhol.

Todos foram detidos no alto mar pelos barços de guerra norte-americanos.

O transatlantico «Voelkerfreundschaft», da Alemanha Oriental, chegou a Havana com 700 operários alemães, para uma visita de turismo a Cuba. — (A. N. I. e R.).

MANIFESTAÇÃO PRÓ-CUBANA EM MILÃO

MILÃO, 28 — Morreu esta noite um estudante que fora ferido ontem na desordem que se deu numa manifestação a favor de Cuba.

Segundo os seus pais, não pertencia a nenhum partido político e assistia á manifestação como simples curioso.

Na manifestação ficaram presos cinco manifestantes e um polícia.— (F. P.).

DEMONSTRAÇÃO ANTI-BLOQUEIO EM TÓQUIO

TOQUIO, 28—Cerca de 8000 membros de uma organização esquerdista japonesa, o Conselho das «Trade Unions» japonesas, manifestou-se na baixa de Tóquio contra o bloqueio norte-americano a Cuba.

Entre os oradores da manifestação figuram o secretário-geral do Partido Socialista japonês, Saburo Eda, e um membro do Secretariado do Partido Comunista japonês, Tsyyoshi Toki. — (A. N. I.).

A MENSAGEM RUSSA PARECE SATISFAZER

WASHINGTON, 28. — Observadores desta capital declararam que a nova mensagem de Kruchtchev a Kennedy parece satisfazer as condições estabelecidas na noite passada pelo presidente dos E. U. A., nomeadamente a suspensão dos trabalhos nas bases de mísseis ofensivos em Cuba e anulação do material bélico mediante acordos na O.N.U. — (R.).

Secretário nacional da Informação

E' esperado ainda esta tarde em Lisboa, de regresso da sua viagem á Alemanha Federal, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado, excepto na zona costeira entre a foz do Mondego e a foz do Sado, onde se apresentava nublado; e havia neblina, por influência de uma massa de ar humido, transportado na circulação de uma crista anticiclónica, que se estende dos Açores á parte Sul da França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 10°; Porto, 16°; Lisboa e Coimbra, 17°; Funchal, 18°; Faro, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°; na água do mar, 18°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 21°,6; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,1; mínima, 11°,8.

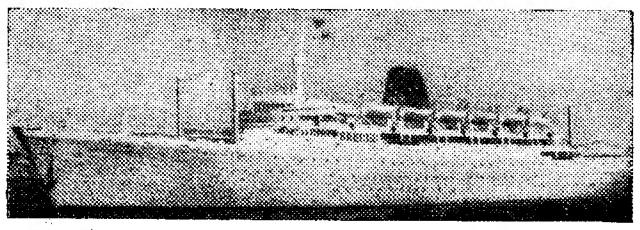
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, temporáriamente muito nublado; vento fraco; e neblina ou nevoeiro durante a noite e parte da manhã.

«CRUZEIRO DE S. SILVESTRE» FIM DO ANO NA MADEIRA

De 29 de Dezembro de 1962 a 2 de Janeiro de 1963 (5 dias)

Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

A BORDO DO MODERNO E LUXUOSO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Camarotes, salões e todo o navio com ar condicionado

POTENTES ESTABILIZADORES (afastando as possibilidades de enjoo)

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

BAILES, CINEMA E OUTROS DIVERTIMENTOS A BORDO

GRANDE CEIA DO FIM DO ANO

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA» PARA ESTE CRUZEIRO

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

PREÇOS DESDE ESC. 1.100$00

INCLUINDO TAMBÉM AS REFEIÇÕES E ALOJAMENTOS DURANTE A ESTADA NA MADEIRA E A CEIA DO FIM DO ANO

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 73.61.21 (10 linhas)

NOTA — Até 1 de Novembro a inscrição está aberta exclusivamente para os sócios do Automóvel Club de Portugal e suas famílias.

PASSAGEM DE MODELOS

a favor da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino de Lisboa, a realizar no HOTEL TIVOLI no dia 31 de Outubro pelas 16 horas

CARLA
R. Rodrigues Sampaio, 156
VESTIDOS E CASACOS

PETTER PAN
CINTAS E SOUTIENS

DAVID KIT
PELES

DOLORES
CHAPÉUS

Marcações para o Hotel Tivoli pelos telefs. 41101-730181

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

O acesso do Rossio à Praça Dom João da Câmara deve ficar regularizado amanhã à tarde

Principiaram ontem, á noite, cerca das 22 horas, os trabalhos de levantamento do passadiço metálico do Rossio, que dá acesso á Praça D. João da Camara, o qual, foi necessário colocar ali, provisóriamente, devido á expansão da rede do Metropolitano. Mais tarde, o mesmo passadiço permitiu a construção da primeira fase do tunel para peões, tendo sido agora conveniente retirá-lo, para se poder concluir a referida obra, que terá presentemente, duas entradas e saídas: junto da Farmácia Estácio e do Café Martinho.

Os trabalhos em curso revestem-se de certa espectaculosidade, pois, foi indispensável concentrar, ali, mais de meia centena de operários, do empreiteiro A. Veiga, bem como numerosas viaturas pesadas e um tractor, a que se juntaram, ainda, dois enormes guindastes automóveis e outros veículos menores, do Regimento de Engenharia N.º 1, dotados de pessoal especializado. Toda esta mobilização de recursos mecanicos, que, quase ocupam metade da Praça D. Pedro IV, suscitou a curiosidade de algumas dezenas de populares.

O plano em execução (que sofre apreciável demora, por virtude da avaria de um dos guindastes militares, verificada a meio da madrugada) consiste na elevação do passadiço metálico, no mesmo local, em cerca de um metro, assentando, depois, nas extremidades, sobre dois blocos de cimento já consolidados. Vai construir-se, assim, como que uma espécie de viaduto, servido por duas rampas de acesso (uma no Rossio, perto do Teatro Nacional de D. Maria II, e outra na Praça D. João da Camara), quase terminadas, faltando-lhes apenas a camada de betuminoso.

A elevação do passadiço permitirá concluir, como dissemos, o tunel para peões, que, no próximo Verão, contará com outros acessos) após o entroncamento de novas galerias: Teatro Nacional de D. Maria II, lado nascente do Rossio e estação do caminho de ferro do mesmo nome.

Todos os trabalhos relacionados com a remoção do passadiço deviam estar terminados amanhã, pela manhã, conseguindo-se, deste modo, perturbar, o menos possível, o transito, pouco intenso, naquela zona, durante os fins-de-semana. No entanto, a avaria registada vai complicar os planos traçados, prevendo-se, todavia, que o improvisado viaduto possa ser aberto ao transito, durante a tarde de segunda-feira.

Esta manhã, perante a curiosidade de muitos populares, os operários procuravam consolidar as rampas de acesso, enquanto se aguardava a reparação do guindaste móvel, indispensável para o levantamento do pesado passadiço.

Regulamentação do trânsito

A P. S. P. informa-nos que, por motivo das obras, se encontra interrompido o transito de automóveis, entre a Praça D. João da Camara e o Rossio. Aconselha-se o publico a não utilizar viaturas particulares, nas deslocações para a zona da Baixa, e, fazendo-o, a procurar outros itinerários — que não conduzam á Praça D. Pedro IV.

Será aumentado o numero dos transportes colectivos, circulando estes com prioridade, sobre as outras viaturas. Foram adoptadas as medidas de emergência julgadas necessárias.

Aspecto dos trabalhos na Praça D. João da Câmara

Três pessoas colhidas no passeio por um automóvel

Esta manhã um automóvel, conduzido pelo sr. José Agostinho Benido, residente na Rua Feliciano de Sousa, 45, subia a rampa que dá acesso á Avenida de Ceuta, no local onde se encontrava parado um triciclo com castanhas. Uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel Pereira Miranda, residente no Bairro da Urmeira, que se dirigia para o mercado daquela localidade com um carregamento de hortaliça, foi embater no farolim do lado esquerdo daquele automóvel do que resultou este perder a direcção, galgar o passeio e ir colher três mulheres que o subiam tranquilamente.

A ocorrência foi registada ás 11 e 15, hora bastante movimentada de transeuntes no referido local.

Na sala de observações do Hospital de S. José, deram entrada e ficaram ali as sr.as D. Patrocinia da Conceição Santos, de 59 anos, Rua Feliciano de Sousa, 119, 2.º, Esq.º, Deolinda Manuela Saraiva Ribeiro, de 17 anos, Rua do Arco, a Alcantara, 47, porta 10, e Maria Adelaide Esteves, de 12 anos, Rua Fábrica da Pólvora.

Um guarda da esquadra de Alcantara tomou conta da ocorrência e elaborou a respectiva participação.

O CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA FUNDAÇÃO DE LA SALLETE foi inaugurado em Paranhos pelo ministro da Saúde

PARANHOS DA BEIRA, 28 — Foi hoje inaugurado, nesta localidade, o Centro de Assistência Social da Fundação de Nossa Senhora de La Salette, recentemente criada pelo benemérito sr. dr. Luís de Albuquerque de Sousa Lara.

Presidiu ao acto inaugural o ministro da Saude e Assistência e assistiram o governador civil da Guarda, o presidente e vereadores do Município de Seia, os comandantes da G. N. R. e da P. S. P. da Guarda e Gouveia, o dr. Mota Veiga, em representação da comissão distrital da U. N., o presidente da Junta de Freguesia de Paranhos e outras individualidades.

O sr. dr. Martins de Carvalho e as restantes entidades oficiais foram recebidos pelo instituidor da fundação e por sua esposa, sr.ª D. Maria de Jesus Cisneiros de Sousa Lara.

O Centro, que é dirigido por irmas Salesianas, está instalado num amplo e bem apetrechado edifício, de três pisos, que ocupa uma área de quinhentos metros quadrados. Dispõe de escola, cantina escolar, teatro, balneário, etc. O edifício é de estilo beirão, segundo projecto do arquitecto Vasco Lacerda Marques, e foi todo construído com mão-de-obra local. O Centro, que tem, ainda, uma ampla cerca, de 15 500 metros quadrados, destina-se a prestar assistência ás crianças em idade pré-escolar, ou seja até aos 7 anos. Distribuirá, diáriamente, sopa aos pobres e merenda a toda a população infantil escolar. Dispõe, igualmente, de um patronato feminino, para educação de raparigas.

Para assinalar o acontecimento, efectuou-se um cortejo de oferendas, em que participaram cerca de três mil pessoas e que percorreu as artérias da povoação, lindamente ornamentadas.

Aos convidados foi, depois, oferecida uma merenda, no solar do sr. dr. Sousa Lara, enquanto era servida, a toda a população, uma refeição.

O costureiro brasileiro Nazareth e os seus elegantes manequins chegaram a Lisboa, com o patrocínio da Panair, a fim de efectuarem, no Casino Estoril, um desfile da moda brasileira, cujo produto reverterá para o Movimento Nacional Feminino. Duas das beldades brasileiras, deixaram-se fotografar junto de um polícia sinaleiro lisboeta, numa manifestação de simpatia pelos nossos agentes de transito

Começou hoje «O Primeiro Passo» que reuniu 612 atletas

Nas pistas do Estádio José Alvalade, iniciou-se, esta manhã, o torneio «O Primeiro Passo», com a participação de 612 atletas representando o Arte e Sport, 41 (escolas do C. D. U. L.), Alhandra Sport Clube, 9; Clube Futebol «Os Bucelenses», 68 (escolas do Belenenses); Ginásio de Alcobaça, 4; Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», 167 (escolas do Benfica); Grupo Dramático Povoense, 10; Sporting Clube de Abrantes, 1; Sporting Clube Farense, 290 (escolas do Sporting); Sportivo de Carcavelos, 9; Tramagal Sport Clube, 6; Grupo Desportico de Torres Novas, 7.

Realizaram-se 41 eliminatórias, nos 80 metros; 16 eliminatórias nos 250 metros; 6 série (cada uma com 20 atletas), nos 700 metros; três eliminatórias (cada uma com 35 atletas) nos 2000 metros; 25 concorrentes no salto em altura, dos quais 13 ficaram apurados para a final; 30 participantes no lançamento do peso, dos quais 15 passaram á final; e 35 saltadores em comprimento, dos quais 15 estão apurados para as finais.

Não houve «records» batidos, mas as «marcas» e os «tempos», dado a categoria dos participantes são de molde a interessar. Nas eliminatórias dos 80 metros, os melhores foram Adelino Tavares, do Sporting Farense, com 9,8 s; Joaquim martins, dos «Combatentes», com 9,6 s. Nos oitavos de final a luta foi mais renhida tendo sido os melhores: José Cardoso, de Arte e Sport, com 9,6 s.; Adelino Tavares, do Sporting Farense, com 9,7 s; Joaquim Martins, dos «Combatentes», com 9,6 s; João de Freitas, dos «Combatentes», com 9,6 s e José Pacheco, do Arte e Sport, com 9,6 s.

Nas eliminatórias dos 250 metros, três atletas fizeram bons tempos: Helder Dores, do Arte e Sport, com 31,8 s; Joaquim Martins, dos «Combatentes», com 31,9 s e Joaquim Vieira, dos «Combatentes», com 31,9 s.

Nas eliminatórias dos 700 metros, os atletas com melhores marcas no computo das seis séries foram: António Nunes, dos «Combatentes», com 1 m e 48,8 s; Miguel Quinas, do Tramagal, com 1 m e 49,2 s; Helder Dores, do Arte e Sport, com 1 m e 49,4 s; Brito Morais, do Sporting Farense, com 1 m e 50 s.

Na corrida de fundo, os mais bem classificados no computo das três eliminatórias foram: José Lobato, do Tramagal, com 6 m e 4,8 s; Rogério Jesus, do Arte e Sport, com 6 m e 7,2 s; João Ferreira, dos «Combatentes», com 6 m e 8,8 s.

No salto em altura, 15 atletas saltaram 1,50 m.

No lançamento do peso também se classificaram 15 atletas.

Finalmente, no salto em comprimento, obtiveram a marca mínima de classificação 19 atletas.

Uma das provas do torneio «O Primeiro Passo» hoje disputada no Alvalade, em que dois atletas procuram ardorosamente obter a vitória

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Entraram na fase final os ensaios da peça «Los tres sombreros de copa» de Miura, com que o Teatro Moderno de Lisboa fará a sua reaparição no Império.
- É possível que a actriz Eva Todor, quando regressar ao Brasil, apresente no seu Teatro alguns originais de autores portugueses.
- Anuncia-se para muito breve uma profunda remodelação no Telejornal, que passará a contar com a colaboração de dois redactores-apresentadores, como acontece em todos os outros países do Mundo.
- O cantor Carlos Jorge parte dentro de dias para Paris como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

MAIS ADESÕES à festa do actor Artur Semedo

Para a festa de homenagem ao actor Artur Semedo, que se efectua no dia 12 de Novembro, no Teatro Monumental, além dos nomes já referidos, deram a sua adesão, entre outros, Leitão de Barros, José Régio, Alice Ogando, Armando Vieira Pinto, Bernardo Santareno, Carlos Selvagem, Cristiano Lima, Eurico Lisboa, Fernando Santos e Luís Francisco Rebelo.

O programa, já elaborado, inclui, além da peça «Meu amor é traiçoeiro», poesia, por Alma Flora, Madalena Sotto, Maria Dulce, Manuel Lereno e Tó Semedo; fados, por Carlos Ramos, Fernando Farinha e Vicente da Camara, e, ainda, a colaboração de Simone de Oliveira, Mara Abrantes; conjuntos vocais e outras atracções. Apresentam o espectáculo, Artur Agostinho, Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, Jorge Alves e Pedro Moutinho.

CHEGA AMANHÃ A LISBOA o actor Sean Flynn

A empresa do Monumental e Filmes Lusomundo, Ld.ª, oferecem depois de amanhã, ás 18 horas, no salão de chá do Monumental, uma recepção á Imprensa, Rádio e TV, durante a qual será apresentado o actor Sean Flynn, filho do famoso Errol Flynn. Este actor chegará a Lisboa amanhã, ás 10 e 55, num avião que vem de Roma.

Hoje domingo em

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO VARIEDADES

Telef 326037

Em 2 sessões—As 21 e ás 23 h. GIUSEPPE BASTOS apresenta o magnífico triunfo duma grande actriz

EVA TODOR

NA ADMIRAVEL E IRRESISTIVEL COMÉDIA DE LUIZ IGLÉZIAS

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO

Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço

Eva Todor

Preços populares

Balcão .. 10$00

Geral ... 6$00

Ad. M/17 anos

A SEGUIR: «ANTÓNIA» Uma comédia de maus costumes...

NO AVENIDA

Continua em pleno êxito a revista «Lisboa à Noite»

O facto do Avenida continuar a esgotar as lotações mostra que «Lisboa á Noite» é um dos grandes êxitos do teatro musicado, que caiu plenamente no agrado do publico. Parada de lindas e elegantes mulheres, este espectáculo conseguiu fugir ao mau gosto, criando uma graça e um «charme» que fazem desta revista um agradável passatempo.

Com 7 semanas de lotações esgotadas, apresenta todas as noites em duas sessões, ás 20 e 54 e 23 horas, a revista que constitui um grito de juventude no nosso teatro, com desempenho notável de Humberto Madeira, Raul Solnado, Armando Cortês, Helena Vieira, Mara Abrantes, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Oscar Acursio, Conjunto Sem Nome, as esculturais Sabina e Lita, um notável «ballet» inglês, Simone de Oliveira e, ainda, a notável colaboração do consagrado actor António Silva.

No Variedades

Últimas representações da comédia «Um menino bem»

Já em ultimas representações, mas ainda em pleno triunfo, representa-se hoje no Variedades, ás 21 e ás 23 horas, a comédia em 3 actos, de Luiz Iglesias, «Um menino bem».

Espectáculo pleno de originalidade e alegria, «Um menino bem» constitui um assinalável triunfo artístico para a actriz brasileira Eva Todos, bem como para Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia; Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e o jovem actor João Lourenço, no protagonista.

Preços populares, verdadeiramente acessíveis a todos: balcão a 10$00 e geral a 6$00. Adultos, maiores de 17 anos.

A seguir: «Antonia», uma «comédia de maus costumes», em que vai reaparecer, integrada no elenco deste teatro, a actriz Maria Paula.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro», o maior triunfo do teatro português

O êxito da peça «Meu amor é traiçoeiro» constitui, sem duvida, o maior triunfo do teatro português, se considerarmos que se estreou há mais de 30 anos e foi agora, representada no Monumental durante 24 semanas, com enchentes consecutivas.

É uma história singela e humana, tratada pelo consagrado dramaturgo dr. Vasco de Mendonça Alves e interpretado por Laura Alvese na maior criação da sua carreira, tendo a seu lado, Artur Semedo, também no maior desempenho da sua vida artística. «Meu amor é traiçoeiro», agora em ultimo mês de representações, repete-se todas as noites, ás 21 e 45.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas dançantes, esta noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Casa de Ferreira do Zêzere.

No Maria Vitória

A popularíssima revista «Põe-te a pau!»

A revista «Põe-te a pau!», a mais popular dos ultimos anos, continua em pleno êxito no Maria Vitória e repete-se hoje á noite, ás 20 e 45 e 23 horas.

Original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste inspirado maestro e de João de Vasconcelos, feliz realização de Rosa Mateus, a revista «Põe-te a pau!» tem como principais intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Florbela Queiroz, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (filho), Maria Vitória e, pela primeira vez, no «compére», Barroso Lopes. Como grandes atracções, tem o publico oportunidade de ver e aplaudir: May Avril, a estonteante vedeta do «Folies

(Continua na 12.ª página)

Rui de Mascarenhas actuou em Espanha e em França com grande êxito

O cançonetista Rui de Mascarenhas, uma das vozes mais populares da nossa rádio, continua a obter grandes êxitos no estrangeiro, prosseguindo assim a sua carreira internacional.

Rui de Mascarenhas

Depois de Espanha, onde, em Barcelona, gravou dois discos, e em Madrid, onde actuou na TV, ao lado de Jorge Mistral e Lolla Flores, Rui de Mascarenhas está agora em França cumprindo vantajosos contratos na «Radiodifusion Française». Amanhã apresenta-se perante as camaras da televisão parisiense.

O popular cançonetista deve regressar a Lisboa na primeira semana de Novembro, a fim de se apresentar num programa da R. T. P.

Francisco José obteve êxito no Casino Estoril

Se alguém tiver duvidas acerca das reais possibilidades de Francisco José, como cançonetista de primeira linha, vá vê-lo e ouvi-lo ao Casino Estoril, onde ontem se estreou e onde permanecerá até á próxima sexta-feira. Todas as duvidas se desvanecerão, e será possível compreender o êxito sem limites que o nosso compatriota obteve durante longa estada no Brasil, onde o seu nome anda hoje ligado ás principais manifestações artísticas do meio radiofónico do país irmão.

Francisco José, tal como cantou ontem no Casino Estoril, está enorme. A sua voz (a voz que fez furor nos populares «Olhos Castanhos») está melhor, ou então sendo a mesma, aparece-nos melhor modulada, obedecendo fácilmente ás egigências das melodias e ás características especiais do artista. Todas as virtudes que já tinha, são agora mais notórias em Francisco José que, deve ter apreciado devidamente os aplausos que coroaram a sua exibição, mostrando-lhe quanto é ainda justamente admirado no seu país e, sobretudo, que deste lado do Atlantico também se reconhece o mérito a quem o tem.

Além de Francisco José, o *show* do Casino Estoril, que é o mesmo do «*Terraço das Estrelas* do Hotel Embaixador, oferece-nos ainda um extraordinário casal de ilusionistas — Les Pollux — e um completo conjunto de bailado — Ballet Pierre Francy — que se apresentaram em novos e sugestivos numeros.

SALA REMODELADA PREÇOS POPULARES Vá ao CAPITÓLIO

O CASINO ESTORIL

APRESENTA
TODAS AS NOITES
UM MAGNÍFICO «SHOW»
DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

FRANCISCO JOSÉ

A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU A AMÉRICA COM AS SUAS CANÇÕES ROMÂNTICAS E QUE MANTÉM VIVA A PRESENÇA ARTÍSTICA DE **PORTUGAL** NO **BRASIL**

«BALLET» PIERRE FRANCK

NO RITMO ESTONTEANTE DOS BAILES TROPICAIS E EM QUADROS COREOGRÁFICOS DE BELEZA AVASSALADORA

LES POLLUX

FABULOSOS ILUSIONISTAS EM SURPREENDENTES EXERCÍCIOS DE PRECISÃO E VIRTUOSISMO ADMIRÁVEIS

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: SÁBADOS, CONSUMO MÍNIMO, 60$00. NOS OUTROS DIAS, CONSUMO MÍNIMO, 40$00. TODOS OS DIAS, JANTAR, 65$00. DOMINGOS, «MATINÉES», CHÁ COMPLETO, 25$00

(ESTES PREÇOS NÃO COMPREENDEM TAXAS NEM IMPOSTOS)

NO CINEMA, ÀS 21 E 30: «A AMADA INFIEL»

(Maiores 17 anos)

ADEGA MESQUITA

Tia Adelina

TELEFONE 328307

2.ª SEMANA

Amanhã ao almoço

Derivado ao êxito alcançado a semana passada

O Cozido genuínamente à Portuguesa
com todos os (Matadores)

ATÉ AMANHÃ, SE DEUS QUISER

Sousa

APRESENTA AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM:

FAZENDAS DE LÃ, SEDAS E VELUDOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

Naviera Lucentum S. A. - Medov Lines

Serviço combinado

Para VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

N) n/m holandês «ERASMUS» — 1 de Novembro p. fut.°
M) n/m italiano «SIVIGLIA» — 20 de Novembro p. fut.°

Para carga e fretes, tratar com os AGENTES GERAIS

N) Lloret & Xavier, Lda.
L. Corpo Santo, 21-1.º — Telfs. 324671 - 327258

M) Sociedade Marítima Argonauta, Lda.
72-D, Av. D. Carlos 1 — Telfs. 665054 - 672319

A HISTÓRIA — OS ARTISTAS — O FILME!

COM TODO O IMPACTO DRAMÁTICO DO SEU REALISMO SUBJUGANTE!

MARIANA
REY MONTEIRO
ALVES DA COSTA

CARMEN MENDES
LUÍS FILIPE
MÁRIO PEREIRA

um dia de vida

REALIZAÇÃO DE
AUGUSTO FRAGA

3.ª-FEIRA — *ADULTOS*

ESTREIA DA MAIOR ESPECTATIVA

SÃO LUIZ **ALVALADE**

COM
LEÓNIA MENDES
HENRIQUE SANTANA PAIVA RAPOSO

Produção e distribuição de **FILMES CASTELLO LOPES**

Da peça de **COSTA FERREIRA**
Director de prod. **MANUEL QUEIROZ**
Realizado pela mesma equipe de "RAÇA"

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
Uma comédia engraçadíssima com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme como nenhum outro

MAIS UMA VEZ ADEUS
com **Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins**

POLITEAMA — Telefone 326305

Às 15.15 e 18.15 e 21.30
A grandiosa e vibrante história de um herói

REVOLTA NO DEFIANT
com **ALEC GUINESS** e Dirk Bogarde
O drama de dois homens em luta feroz pelo domínio de um comando. Cinemascope. (Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com **Kim Novak — James Garnet — Tony Randall**

ELIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)

A MINHA GUEIXA TARZAN, O MAGNÍFICO

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

ARMADILHA PERIGOSA
com **Hans Jörg Felmy** e **Johanna Van Koczian**

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155

A's 21 horas (M. 12 anos)

O HOMEM DAS MULHERES

A CONQUISTA DO ESPAÇO
5.ª-feira, 1 — «ADA» (M. de 17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)

James Stewart e Maureen O'Hara
na comédia de êxito mundial

O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
Em Cinemascope — Cor de Luxe

MONUMENTAL — Telefone 555131

15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA

LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Claudia Cardinale e **Jean-Paul Belmondo** no grandioso filme de rara beleza e emoção

CARTOUCHE
Eastmancolor e Dyaliscope

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Figuras que não esquecerá num espectáculo de rara beleza

Cláudia Cardinale — Jean-Paul Belmondo

CARTOUCHE
Eastmancolor e Dyaliscope

CAPITÓLIO — Tel. 327493

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
ÊXITO SENSACIONAL
Um grande filme de emoção e mistério

O SINISTRO MR. SARDONICUS
com **Oscar Homolka** e **Ronald Lewis**
Em complemento:
RESTOS DE UM PECADO

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 17 anos) Às 21.30 (M. 17 anos)

A AMADA INFIEL
com **Gregory Peck** e **Deborah Kerr**

TERRASSE — Telefone 320917

(M. 12 anos) A's 21 horas
CANTINFLAS, num grande filme
P E P E

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito da discutida sátira de **Vittorio de Sica**

O ÚLTIMO JULGAMENTO
Com um colossal elenco!
O filme que inaugurou, brilhantemente, a nova temporada deste cinema!

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme em Technicolor

PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA

DUELO AO POR DO SOL
A vida depôs neles todo o ódio e paixão para os lançar numa luta implacável de rivalidade e vinganças
com **Rock Hudson** e **Kirk Douglas**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O publico aplaudiu duas vezes o filme

O PALCO DAS ESTRELAS
com **Carmen Sevilha, Lola Flores e Paquita Rico**
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

WATUZI, O GIGANTE AFRICANO
A MÃO NEGRA

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)

SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
NORMAN NA TROPA

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada, 8-A Telef. 362889

FADOS E CANÇÕES das 21 e 30, á 1 e 30 por: **Alice Magina — Raul Pereira — Maria Amélia Proença — Helder António — Lourdes Saldanha** e o humorista **Domingos Pereira.**
Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva.**

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 10.ª página)

Bergére», de Paris; Maria Helena, a admirável intérprete da canção do Brasil, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o jovem artista português Manuel Seia.

NO IMPÉRIO

«O Último Julgamento», um filme de Sica e Zavattini

Para inauguração da nova temporada cinematográfica, o Império escolheu «O Ultimo Julgamento», filme escrito pelo irreverente Cesace Zavattini e realizado por Vittorio de Sica, que obteve o maior êxito no ultimo Festival de Veneza.

Esta sátira é interpretada por um grande elenco, do qual fazem parte, além do próprio Sica, artistas como Silvana Mangano, Fernandel, Alberto Sordi, Anouk Aimée, Vittorio Gassman, Lino Ventura, Paollo Stoppa, Jack Palance, Renato Rascel, Jimmy Durante, Domenico Modugno, Melina Mercuri, Akim Tamiroff, George Riviére, Eleonora Brown, Ernest Borgnine, etc. Elogiado pela crítica, «O Ultimo Julgamento» resulta um espectáculo de interesse, pela análise e pela intriga que contém.

A excursão a França dos Pupilos do Exército regressa esta noite

Os alunos dos Pupilos do Exército que, durante mais de uma semana, em viagem de instrução e recreio, visitaram a Bélgica e a França, de autocarro, regressam esta noite, ás 22 horas, á 1.ª Secção daquele estabelecimento, na Travessa de São Domingos de Benfica.

A Nova Companhia Internacional de Circo no Coliseu

A pista do majestoso Coliseu viveu ontem mais uma noite do seu clima tradiconal — iamos a escrever «autêntico» — com a estreia da Nova Companhia Internacional de Circo. O publico acorreu em grande numero, podendo dizer-se que esta invulgar enchente foi a consagração dum espectáculo de rara categoria, onde há numeros dignos de serem vistos, como o de Roy Fransen, campeão do mergulho no fogo.

Mas não nos antecipemos. Após o desfile de todos os elementos da companhia, apresentados por Olga França, a que não faltaram as apreciadas tropelias dos «faz-tudo», capitaneados por Luciano, o espectáculo iniciou-se pela actuação dos excêntricos «Os 3 trabalhadores», que atraíram as atenções para o tanque em que, no final, Roy Fransen faria o seu arriscado e emocionante numero, saltando de 19 metros de altura, envolvido em fogo, para a tina previamente incendiada com gasolina.

Este momento culminante do espectáculo, que obteve grandes ovações é, porém, apenas um dos excelentes numeros do programa. Podem citar-se também, como simples exemplos, a actuação da trapezista Elizabeth ou a do incomparável malabarista Bela Kremo, que faz o que quer com um chapéu de coco ou três caixas de charutos.

Outros numeros dignos de menção: notáveis barristas «Molins and Belio»; o «Duo Tarzani», excelentes acrobatas sobre a corda; o «Professor Franchetti», que apresenta belos cavalos em liberdade, um dos quais conta e faz somas e subtracções; «Bernardi» e os seus cães futebolistas, irresistíveis num animado Portugal-Espanha; os «Três Trampoloonies» e a sua mesa elástica; os malabaristas «Anomac» e o trio das «Anessan Sisters», magníficos acrobatas.

Os palhaços portugueses Irmãos Campos ombrearam, em graça e aplausos, com os «clowns» musicais «Os Cinco Romanus» — que por acaso são franceses...

Em resumo, o espectáculo de circo do Coliseu corresponde plenamente ás tradições da pista que Lisboa prefere. O publico, mais uma vez, não ficou desiludido. Antes pelo contrário.—«*Augusto*» *III.*

UM ÊXITO COLOSSAL!

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997

As 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

Um grande espectáculo com **Roy Fransen** campeão do Mundo do salto sobre o fogo

CIRCO

Palhaços ● Malabaristas ● Cavalos ● Cães futebolistas ● Trapezistas

Segunda-feira: ás 21 e 30 NOITE DA MODA

CARREIRAS AÉREAS

Serviço da TAP com «jactos» para Londres

Os C. T. T. mandaram compor um carimbo comemorativo do «I Voo de Aviões TAP a jacto na Linha de Londres», o qual será afixado, no dia 1 de Novembro, nas correspondências apresentadas, para o efeito, no posto de Correios do Aeroporto de Lisboa.

De ontem para hoje

A LUTA DOS INFANTES

A ambição de mando, de riquezas, a rede de intrigas, a triste covardia de muitos envolvem essas horas de Alfarrobeira numa floresta difícil de deslindar ao historiador consciente. Ontem na Academia Portuguesa da História, o dr. Alberto Iria apresentou nova contribuição no relato que fez sobre: O Infante D. Henrique e o Algarve contra o Infante D. Pedro em Alfarrobeira. Bem documentada a comunicação apresenta um sólido canto nessa luta dos descendentes de D. João I. A grande revelação do dr. Alberto Iria, ontem, na Academia da História, foi a da presença de D. Henrique na batalha de Alfarrobeira em que foi morto o irmão. D. Henrique esteve na batalha de Alfarrobeira, com sua gente, armas e cavalos de suas terras e também com alguma do Algarve, que enumerou, designadamente o bispo de Silves, D. Rodrigo. Este prelado, anos antes, e na regência de D. Pedro, havia armado á sua custa uma caravela para a Guiné, como é sabido. O carácter de D. Henrique tem sido apreciado á luz destes factos. Não poderá esquecer-se a parte que ele teve na luta que deu por consequência a morte do irmão mais velho.

Da camioneta ao chão

No Soajo, lá no recto de Portugal. Casas escuras bem ensimesmadas. A chegada da camioneta ao largo da terra é sempre um acontecimento para o rapazio. Ontem três crianças, sorrateiramente, subiram para o tejadilho da camioneta: Manuel Gonçalves, de 9 anos, António Barreira Martins, de 7 e António da Silva Veloso, de 8. A camioneta voltou a pôr-se em marcha e os três garotos, assustados, atiraram-se para a estrada ficando maltratados. Foram transportados para o hospital de Arcos de Valdevez. O Manuel Gonçalves é o que se encontra em estado mais grave, pois apresenta fractura do cranio. O António Martins tem escoriações e um ferimento no lábio superior e o António Veloso sofreu feridas contusas no couro cabeludo e escoriações no rosto.

CENA NOCTURNA

O sr. Mário Francisco Rodrigues, tipógrafo, de 21 anos, morador na Rua D. Carlos de Mascarenhas, 90, porta D, estava ontem á noite numa leitaria na Rua dos Cavaleiros, com o sr. José Manuel dos Santos Teixeira, morador na Travessa do Cabral. Pegaram-se de razões e o sr. Rodrigues foi atirado ao chão. Veio um automóvel que o colheu, recolhendo bastante ferido a S. José.

VIDA POLÍTICA

Com o Chefe do Governo trabalharam ontem os ministros do Interior e do Exército.

ENTERRADO VIVO

Em Teira, concelho de Rio Maior, o jornaleiro sr. Abílio Domingos Infante, de 42 anos, morador no Casal da Velha, abria uma vala. Já tinha 3 metros e meio de profundidade. Trabalhava por conta do sr. Alberto Martins dos Santos. Rompe que rompe a terra, o sr. Infante lá andava curvado ganhando o seu pão e o dos filhos com o amargo suor. De repente a terra desprende-se, enterra o vivo e mata-o. Seis crianças e uma viuva ficam sem braço que lhes ganhe o pão.

QUE MEDO!

Na estrada da Buraca, 17, 2.º, estavam ontem os locatários muito sossegados da sua vida. De repente houve gritos, puseram-se os cabelos em pé e fizeram-se lívidas as senhoras. A miudagem gritava, como sempre que há qualquer coisa fora do programa. Ora em casa havia nada menos do que uma grande cobra de 1,10 m de comprimento. Ora o chefe da família, sr. Manuel de Almeida Moreira, nem gritou nem se atemorizou. Um homem é um homem e um bicho um bicho; pegou dum pau malhou na cobra e matou-a. O sossego voltou.

Movimento marítimo

«Dunera»

Demandou, esta manhã, a barra do Tejo o paquete inglês «Dunera», com 101 excursionistas, quase todos eles pessoas idosas, que desembarcaram para os habituais passeios turísticos, por Lisboa e arredores. Aquele navio, que veio de Londres, prossegue amanhã viagem, cerca das 6 horas, em direcção ao Mediterraneo.

«Homeric»

Chegou a Lisboa, a meio da tarde, o paquete panamiano «Homeric», com 597 passageiros, vindo do Havre. Aquela unidade, que conclui aqui um cruzeiro turístico, larga, ao fim da tarde, para Inglaterra.

FAZ FALTA um cais em Peniche

PENICHE, 28. — É, sem duvida, esta região uma das mais turísticas do País, com as suas belíssimas praias do Baleal e Consolação, o austero cabo Carvoeiro e, a uma hora de barco, as Berlengas. No entanto, pouco se tem feito para valorizar todas estas belezas de enorme interesse. Neste momento, e uma vez mais, a população de Peniche pede que seja construido ali um cais, onde possa acostar, na maré baixa, a traineira que faz carreira para as Berlengas. Assim, acabar-se-ia com o pouco turístico espectáculo dos passageiros a terem de se descalçar, para atravessarem o lamaçal e alcançarem os escaleres que os levam á traineira da carreira.

Um cais em Peniche poderia ser também um factor importante para o desenvolvimento e actualização da pesca penichense.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para:

Material e Aparelhagem Clínica para o Serviço Central de Anestesia

Conc. Publ., 83/62

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 27 de Outubro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

AVENIDA

LISBOA À NOITE

2 SESSÕES

As 20.45 e 23 horas

«A REVISTA DAS MULTIDÕES»

Ad. M/ 17 anos

com os «REIS DO RISO»

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

e pela 1.ª vez em teatro SIMONE DE OLIVEIRA

7.ª SEMANA

ANTÓNIO SILVA

no teatro MONUMENTAL

Às 21.45 h.

6.º E ÚLTIMO MÊS

O ÊXITO TRIUNFANTE!

LAURA ALVES em

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a famosa peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES

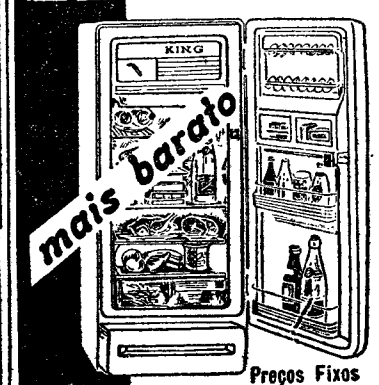
com ARTUR SEMEDO

— MAIORES DE 12 ANOS —

Aguardem: A comédia de Alfonso Paso «Os direitos da mulher» (Ad. M/17 anos)

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING



	Preços Fixos	
110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/p	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

COSTINHA

NO MARIA VITÓRIA

(AD. M/17 ANOS)

Telef. 31740

Hermes Portela apresenta EM PLENO ÊXITO!

EM 2 SESSÕES — ás 20.45 e 23 horas

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

PÕE-TE A PAU!

PELO MAIOR ELENCO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!!!

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

DIÁRIO escolar

A crise da Universidade Portuguesa

As cartas que diáriamente nos chegam, aplaudindo a acção do «Diário de Lisboa» no esclarecimento dos problemas relacionados com os vários graus do nosso ensino, dão-nos cada vez mais a certeza de que não é em vão que mantemos o nosso «Diário Escolar» que, deste modo, se mostra de incontestável interesse. Porta aberta onde cabem todas as duvidas, sugestões e queixas legítimas de professores e alunos, encarregados de educação e autoridades escolares, aquela secção não tem outro propósito que não seja o de servir a educação portuguesa e o movimento e adesões que regista, deixam-nos convencidos de que atingimos o nosso objectivo.

A propósito das cartas e respectivos comentários que há dias publicámos nesta secção acerca da crise da Universidade Portuguesa, escreve-nos um estimado leitor, que pretende manter o anonimato, a seguinte carta:

«Apraz-me verificar que os assuntos respeitantes ao ensino superior têm vindo desde há tempo a ser objecto de uma crítica que, bem orientada, desapaixonada e honesta, poderá contribuir para o esclarecimento da problemática ligada a este grau de ensino.

«No «Diário de Lisboa» de 22 do corrente, e subscrito por «um leitor», criticaram-se dois aspectos do ensino superior que se me afiguram carecerem de um aditamento, para além do «comentário» que lhes foi feito.

«O primeiro — que se refere ao facto de elevado numero de professores universitários exercer funções extradocentes — é de grande interesse e oportunidade, mas foi focado sem uma referência ao nível de vencimentos dos professores. Assim vejamos: um segundo assistente, escolhido normalmente entre os licenciados mais classificados, ganha 3200$00; o primeiro assistente, a quem se exige a prestação de provas de doutoramento, recebe 4500$00; ao professor extraordinário que, além do doutoramento, tem normalmente de prestar provas de concurso, paga-se 6500$00; o professor catedrático sem diuturnidades aufere 8000$00.

«E' com este nível de vencimentos que se pode exigir ao professor universitário o cumprimento exclusivo da sua função docente? Os numeros acima referidos serão ainda mais eloquentes se nos lembrarmos de que um licenciado, ao terminar o curso, não tendo geralmente prática nem especialização, ganha na mais baixa categoria de técnico de um serviço publico a quantia de 4500$00, podendo ascender, com relativa facilidade, a categorias melhor remuneradas.

«Considero, portanto, que a condição necessária para que os professores universitários se dediquem exclusivamente ao ensino é que o nível de remunerações seja compatível com as funções de alta responsabilidade que têm a desempenhar.

«O segundo aspecto citado por «um leitor» refere-se ao facto de, em certos estabelecimentos de ensino técnico superior, haver cadeiras de formação básica que não são regidas por especialistas, verificando-se aquilo a que chama «as escolas fecharem-se sobre si mesmas».

«Continuando a utilizar-se o exemplo das matemáticas para economistas, apresentado por «um leitor», é fácil provar não poder considerar-se desastroso o facto de um economista reger, na sua escola, uma disciplina de Matemática. Recorde-se a acção docente do prof. Bento de Jesus Caraça que, sendo licenciado em Economia, foi brilhante professor de Matemática, tendo preparado técnicos que deram e estão a dar as melhores provas.

«A argumentação apresentada por «um leitor» assenta num conceito simplificado de especialista. Penso que o valor de um especialista não se pode avaliar pelo numero de cadeiras que tirou durante o curso, mas sim pelos estudos a que se votou na sua vida pós-universitária. A comprovar esta ideia citemos ainda os casos de Silva Telles, licenciado em Medicina, que foi geógrafo de grande categoria; Jaime Cortesão, também médico, autor de uma importantíssima obra no domínio da História; António Horta Osório, sendo licenciado em Direito, foi o introdutor em Portugal dos estudos de Matemática aplicada á Economia. E quantos mais se poderiam citar no domínio dos vivos.

«Persistindo no exemplo referido, deve mencionar-se a existência de matemáticos que leccionaram em estabelecimentos de ensino técnico superior, mas não adaptaram as suas lições ás necessidades dos respectivos cursos.

«Para finalizar, outro aspecto deste problema se deve pôr: nem sempre um bom especialista é um bom professor. Penso que será proveitoso meditarmos no pensamento do grande mestre que foi Mira Fernandes: «A autoridade do mestre resulta da evidência e continuidade do seu esforço, do acerto do seu método, do interesse da sua exposição, da extensão da sua cultura, do vigor da sua inteligência: mas não procede menos do equilíbrio das suas faculdades de julgador, da sinceridade do seu desejo de ensinar, da lealdade do seu trato, da compostura do seu porte». (in «Epitome»)».

«Farrapos universitários»

Ainda acerca do mesmo tema nos escreve um professor liceal do Porto que, após vários comentários sobre esta secção, se afirma de acordo absoluto com a doutrina que aqui publicámos sobre o ensino universitário, traduzida pelas cartas dos leitores e pelos comentários que lhe foram feitos.

Manifestando a sua concordancia com o que aqui se tem escrito sobre a matéria, aquele licenciado remeteu-nos para leitura alguns artigos por ele publicados em jornais da província, o primeiro dos quais saído em 1955: De um desses artigos — «Licenciados autómatos» — transcrevemos:

«Discute-se muita vez o problema dos licenciados que apenas assimilaram as matérias teóricas dos seus estudos e se lançam no Mundo com farta bagagem de cultura estagnada e improficua. Mais grave que esta, é a questão dos que se limitam a aprender o que os mestres dizem e nada mais. Tudo o que o orgulho das cátedras espalha sobre esses espíritos é tido como verdadeiro e unico. Interessa passar nos exames e ter sempre boas classificações — urge pois seguir a opinião dos professores e não meter o nariz em qualquer livro de que não fale a bibliografia dada no princípio do ano.

«Queixam-se de que não há investigadores, de que os museus e laboratórios seguem o ramerrão tradicionalista e consagrado, ninguém ousando transpor essa espécie de obstáculo erguido pela importancia de umas tantas personalidades festejadas em Academias. Esses mestres dominam tiranicamente a liça e os jovens assistentes não se atrevem a acrescentar o quer que seja ou a contradizer, por estudos mais profundos e eficazmente modernos, o que foi dito e escrito pelas sumidades de que dependem. Acontece mesmo serem convidados para assistentes os alunos que toda a vida se restringiram a seguir as opiniões dos mestres para caírem em graça e lograrem boas notas e um apadrinhamento que lhes vem a ser sempre proveitoso no futuro. Conseguem óptimas posições e contribuem poderosamente para o atraso da nossa cultura. Sabem que podem sofrer desastrosas amarguras e perder os seus lugares tão bem conquistados em horas infindas de estudo memorial; deixam-se portanto levar pela rotina até que a morte venha buscar um desses mestres e dar o seu posto aos novos. Estes, por sua vez, não pretendem incomodar-se. Ganham razoávelmente, e o trabalho já não é pouco. Desta maneira um odor pustulento invade os laboratórios e museus, e o pantano alastra as suas barreiras».

Mais adiante, a terminar o seu trabalho, o sr. dr. Basílio Lopes escreve:

«Esta maioria chega rápidamente ao fim do curso e, como nada se faz sem a licenciatura, de novo procura dissertar sobre o tema escolhido, fazendo parafrases maçadoras e nulas das ideias dos mestres. Estes rejubilam e os «prodígios» saem á luz do Mundo cheios de ignorancia e como crianças perdidas de noite em um bosque cerrado. Fazem o estágio e temo-los professores rotineiros e estupidamente absurdos. Cansados do trabalho ingente de decorar até as vírgulas para conseguirem o curso, sentem-se agora incapazes de agir por sua própria vontade e servem-se dos manuais e apontamentos da Faculdade. Comunicam aos seus alunos o que aprenderam e só isso; o círculo vicioso que se gera ocasiona portanto o estacionamento da cultura e seu consequente atraso. E estes licenciados-autómatos vão assim preparando, por culpa só dos mestres universitários, o caminho a outros futuros escravos do pensamento; as fronteiras da estagnação intelectual vão-se alargando e apenas a Pátria sofre com isso. Infelizmente».

Os exames de admissão às Faculdades

Sobre os exames de admissão ás Faculdades já não é a primeira vez que se nos dirigem alguns leitores apoiando-se em casos que dão origem a amargas recriminações.

Apesar de meia duzia de pessoas não poder expressar por si uma realidade indiscutível, a verdade é que esse regime de provas de admissão ás Universidades é um dos aspectos mais evidentes dessa mesma crise do ensino português, que categorizados observadores vêm assinalando.

Escreve uma nossa estimada leitora, que também deseja manter o anonimato:

«Parecia absolutamente lógico que o diploma do 3.º ciclo liceal garantisse sem a mais pequena dúvida a entrada nas Faculdades de quantos o desejassem. E, não sendo assim, a existência então, para todos sem excepção, de um ciclo preparatório, pré-universitário, que seria frequentado por todos os candidatos á Universidade.

Durante este ciclo preparatório, talvez se pudesse avaliar a aptidão ou não aptidão, do pretenso universitário.

«Assim, creio que é absolutamente sem lógica, a exigência deste exame pelas dificuldades e consequências que originam.

«Vejamos:

«Há duas modalidades. Uma, não sujeita ao exame de aptidão, desde que tenha uma média de 14 valores e 14 valores também nas duas disciplinas nucleares, do curso escolhido. Os exames são contingentes como todos nós temos conhecimento, e quantas vezes, acontece obter-se média de 14 valores, mas precisamente nas nucleares, isso não aconteceu. Outras ainda, média superior a 14 valores, mas por maior infelicidade, as nucleares também falharam.

«Ainda se pode citar um outro caso. A aptidão, por exemplo a Filologia Clássica, tem como exames, Latim e Português, mas as nucleares são Grego e Latim. Assim, para este caso, é exigido ao aluno 14 valores numa outra disciplina que não é nuclear, muito embora no Grego não lhe seja exigido.

«Todos aqueles que não obtenham estas notas e dentro destas normas, está, depois de um ano de intenso trabalho, sujeito a mais outro exame.

«Vejamos o que por vezes, e não poucas, acontece. Chega-se ao exame de aptidão e reprova-se.

«Quais os motivos dessa reprovação? Não se sabe. Sabe-se sómente que foi uma contingência de exame.

«Seriam os pontos difíceis ou demasiado vagos? Seriam ainda vistos e examinados com um critério de nível universitário?

«Em que situação ficam esses alunos que reprovaram no exame de aptidão, que nos parece absolutamente sem lógica e que em nada pode ajudar a avaliar a aptidão ou não aptidão do candidato ao curso que escolheu?

«Fica um ano á espera de novo exame. Que pode fazer um rapaz ou uma rapariga durante esse ano? Terá dois caminhos a seguir. Tentar de novo a sua entrada na Faculdade ou dar novo rumo á vida. Neste caso, quais as dificuldades que encontra para se colocar?

«Para se empregar teria feito sómente o 5.º ano do liceu, habilitações exigidas na maioria para empregos publicos, não se teria esforçado mais dois anos, não teria gasto aquilo que, por vezes, representa os maiores sacrifícios, não só para eles, como para os familiares. Não vamos enumerar aqui, as dificuldades a vencer, se é que as vence.

«Pode persistir em repetir o exame, para tal, quantas dificuldades também a vencer!

«O estudo não pode ser descurado, e com uma agravante: há disciplinas como sejam o Latim em Romanicas e o Grego em Clássicas, que ficam na iminência de serem esquecidas, e elas têm continuidade nos respectivos cursos. Se o candidato ficar aprovado no ano seguinte, em que condições estará naquelas disciplinas? Terá uma solução: continuar durante o ano lectivo com explicações de 3 disciplinas, ou seja repetir metade do 7.º ano liceal. Será justo? Será possível? Não será de facto uma incongruência o exame de aptidão?

«Podíamos analisar ponto por ponto, as vantagens e desvantagens e creio absolutamente que só registaríamos desvantagens».

PORTALEGRE

ANTÓNIO TRINDADE

FALECEU

Maria José Trindade, Maria Rita Trindade Henriques, Arminda de Jesus Trindade Elvas Miranda, António Gomes Barrento Henriques, Firmino da Silva Elvas Miranda, Maria Paulina Trindade Miranda Simões de Sá, Maria de Jesus Trindade Miranda, Maria Cecília Mexia Frausto Trindade Henriques, Délia Maria Nolasco da Silva Trindade Miranda, António João Trindade Henriques, Joaquim António Trindade Miranda, Amílcar Simões de Sá, Maria Madalena Frausto Trindade Henriques, Maria Cecília Frausto Trindade Henriques, Maria Tereza Trindade Miranda Simões de Sá, José Trindade, João Trindade, Joaquim Trindade e demais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, da sua residência na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 82, 4.º, Esq.º, para Jazigo de família no cemitério de Portalegre.

AGÊNCIA SALGADO

ALCÁCER DO SAL

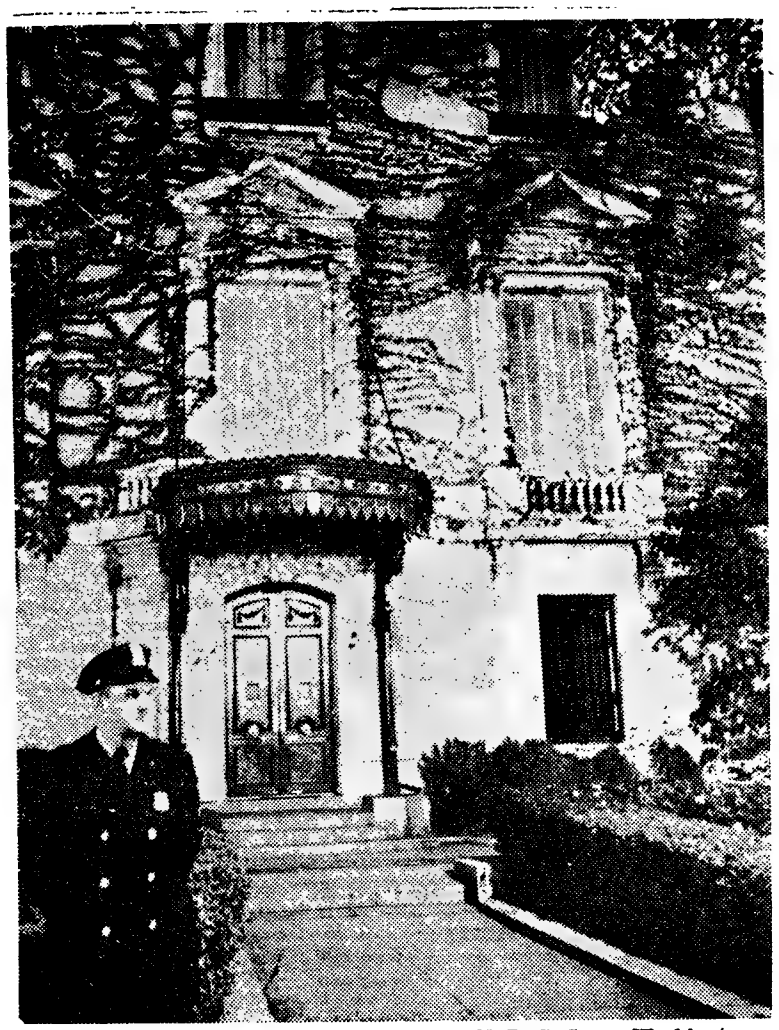
Joaquim Mendes Núncio J.or

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Leonarda Nuncio Cecílio, seu marido Patrício de Sousa Cecílio e filhos, João Branco Nuncio, sua mulher Maria Henriqueta Fragoso de Barahona Nuncio e filhos, Joaquim Branco Nuncio, sua mulher Maria da Conceição Lince Nuncio e filhos, Maria Emília Nuncio Fragoso e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência para o cemitério desta vila.

P. N. A. M.



Polícia americana guarda a embaixada da U. R. S. S. em Washington, tomando idênticas providências junto da embaixada cubana, a fim de evitar quaisquer manifestações

Os franceses decidem no referendo de hoje se de Gaulle continua

PARIS, 28 -- Os eleitores franceses vão hoje ár urnas num referendo que decidirá se o presidente de Gaulle permanecerá á frente dos negócios da França ou abandonará as suas funções. O escrutínio iniciou-se calmamente ás 7 horas, TMG.

Os votantes têm apenas de responder «sim» ou «não» á pergunta: «Aprova a lei apresentada ao povo francês pelo presidente da Republica relativa á eleição presidencial por sufrágio universal?».

Durante a noite, a palavra «não» apareceu pintada nas paredes e passeios em frente das assembleias de voto, onde também foram afixados manifestos gaullistas a favor do «sim».

De Gaulle declarou mais uma vez á nação que abandonará o seu cargo, não só se o povo votar «não», mas também se a maioria de votos afirmativos for fraca.

Os primeiros resultados conhecidos vieram da aldeia de Saint Martin Des Combes, no Sul da França, onde houve seis votos «sim» e dois «não».

No referendo sobre a paz na Argélia, em Abril, aquela localidade foi também a primeira a pronunciar-se, mas então os oito eleitores votaram «sim».

Os primeiros votos conhecidos: seis «sim» e dois «não»

A TENDÊNCIA DA VOTAÇÃO DEVE SER CONHECIDA ANTES DA MEIA-NOITE

O escrutínio prosseguirá até ás 17 horas, TMG, na maior parte do país, e até ás 19 em Paris. Os resultados devem ser conhecidos amanhã de madrugada, mas antes da meia-noite conta-se saber aproximadamente a tendência dos eleitores.

Cerca de 27 400 000 homens e mulheres estão inscritos na França metropolitana para darem o seu voto, e mais de meio milhão nos territórios ultramarinos.

Em Paris, 27 por cento dos eleitores tinham votado até ao meio-dia (hora local), segundo previsões oficiais. Nos arredores, a percentagem de eleitores que votara era de 30 por cento.

As referidas percentagens são ligeiramente inferiores ás que se registaram no referendo sobre os acordos de paz na Argélia.

O presidente de Gaulle votou em Colombey-Les-Deux-Eglises, onde está a passar o fim de semana.

DOIS INCIDENTES

Os unicos incidentes registados verificaram-se antes da abertura das assembleias de voto.

Em Acheres, próximo de Paris, foi disparada de um automóvel que passava uma rajada de metralhadora contra o Município. Ninguém ficou ferido.

Em Rouen foi lançada uma garrafa de ácido contra a sede do partido gaullista U. N. R. e assaltantes não identificados apedrejaram militantes da U. N. R., ferindo ligeiramente dois deles. — (A. N. I. e R.).

O presidente Betancourt ordenou a mobilização das forças venezuelanas

CARACAS, 28 — O presidente da Republica da Venezuela, Rómulo Betancourt, em decreto publicado no «Diário do Governo», autoriza o ministro da Defesa a tomar todas as medida uteis consideradas necessárias para a mobilização das forças armadas. Esta medida deve-se a uma recomendação do Conselho da O. E. A. e á nova situação internacional provocada pela presença de armás atómicas e outras armas ofensivas em Cuba.

Por seu lado, a União Republicana Democrática, da oposição, declara-se a favor de uma solução pacífica e contra o envio de forças venezuelanas para fora das fronteiras.

A VENEZUELA E' A PRIMEIRA NAÇÃO LATINO-AMERICANA A MOBILIZAR

A mobilização está já em pleno andamento.

A Venezuela foi a primeira nação latino-americana a tomar tal resolução.

Sabe-se de fonte autorizada que a Venezuela, além de ter as suas forças terrestres e aéreas preparadas para entrar em acção á primeira voz, fornecerá também barcos de guerra para auxiliar o bloqueio naval a Cuba.

A Venezuela possui um Exército de 1500 homens e uma pequena mas bem equipada força aérea constituída por 75 aviões de primeira linha e igual numero de aparelhos de apoio e treino. Tem quatro esquadrões aéreos de aparelhos de combate, a jacto, de construção inglesa e norte-americana, e vários bombardeiros, a jacto, «Canberra».

A Armada venezuelana inclui nove modernos contropedeiros, três fragatas, três submarinos e várias lanchas torpedeiras, empregadas no serviço de patrulhamento. — (A. N. I. e F. P.).

CONTRATORPEDEIROS ARGENTINOS PARTICIPARÃO NO BLOQUEIO

BUENOS AIRES, 28 — Os contratorpedeiros argentinos «Spora» e «Rosales» partiram hoje da base naval de Puerto Belgrano para as Caraíbas, a fim de participarem no bloqueio a Cuba — anuncia-se oficialmente. — (F. P.).

A questão das bases

(Continuação da 3.ª página)

bune» um artigo em que dizia que o desmantelamento das rampas instaladas em Cuba pode ser negociado, em troca do das bases americanas na Turquia, indicando os motivos que dão viabilidade á transacção. O grande jornalista americano, que nesta crise sem precedentes mais uma vez deu a medida da sua capacidade para percrustar o fundo dos acontecimentos e aventar soluções construtivas que excluem a histeria irracional e a errada avaliação da balança de forças mundial, tem sido uma voz isolada do outro lado do Atlantico. A sua autoridade mundialmente acatada não bastaria para fazer aceitar um solução lucida contra a corrente das falsas interpretações arvoradas em dogma de orgulho nacional.

Quarenta e oito horas depois do aparecimento desse artigo, Kruchtchev fez oficialmente uma proposta de transacção idêntica, o que quer dizer que propôs o regresso á via diplomática desviando os acontecimentos da senda catastrófica por que haviam enveredado com rapidez de mau augurio. Se a proposta for, finalmente, aceite, depois de vicissitudes e alternativas fáceis de calcular, significará isso que o chefe do Governo soviético viu reconhecida, ao contrário do que aconteceu no passado, uma questão fundamental e a necessidade de negociar sobre ela. Essa questão — a da existência de bases militares em território estrangeiro — constitui um grave motivo de divergência entre o Leste e o Ocidente e, embora o seu valor real tenha declinado com o tempo e as realizações técnicas no domínio dos armamentos, o seu significado politico e psicológico subsiste. A instalação de bases, imposta por imperativos estratégicos, foi o ponto de partida para um processo de satelitização que pôs, frequentemente, em conflito as necessidades dos governos e os sentimentos dos povos.

No dia seguinte ao do da declaração do presidente dos Estados Unidos, em que este anunciou a decisão de bloquear Cuba, o «Manchester Guardian» deu uma versão segundo á qual o chefe do Governo soviético teria, deliberadamente utilizado aquela ilha para criar nos americanos uma psicose colectiva a qual levaria os seus dirigentes a precipitar a crise á sombra da qual ficaria em condições de fazer da questão das bases o fundo da transacção indispensável ao restabelecimento de condições normais na vida internacional. Tratar-se-ia, segundo aquele jornal inglês, de uma prova arriscada da diplomacia á beira do abismo, a qual exige, para ser levada a cabo com êxito, consumada capacidade manobradora. «O presidente Kenniedy concluia o «Guardian», caiu na ratoeira dando provas de impressionante ingenuidade». Nada autoriza, além dos factos que ontem se registaram entre os quais avulta a proposta de Kruchtchev, a dar crédito a essa versão mas não há duvida de que ela surgiu no momento culminante da crise e alterou os dados em que esta evoluia pelo pior caminho e no pior sentido.

Depois dela é mais dificil aos partidários da prova de força a todo o custo, «correndo todos os riscos, sem ter em conta o seu resultado», preconizar a orientação que escancarou um abismo sem considerar a maneira de o evitar. Será preciso ter mais em conta as reacções que, dentro e fora dos Estados Unidos, não deixarão de se intensificar. Esta perspectiva não significa que a crise está passada ou a sua gravidade se atenuou decisivamente. Significa que os dirigentes americanos, civis e militares, até agora se não tiveram em conta o ponto de vista e os riscos corridos pelos seus aliados, as aspirações do terceiro mundo e a opinião publica internacional, defendendo a politica do «go it alone» (enfrentar a prova de força sózinhos) terão de reconhecer que essa politica é excessivamente arriscada para uma grande nação que faz da colaboração internacional e do respeito pelos seus aliados, por ser essa a melhor maneira de acautelar os próprios interesses, a regra de conduta da qual não podem desviar-se os seus dirigentes responsáveis.

As tropas russas na Alemanha prontas para a guerra atómica

MOSCOVO, 28. — O comandante supremo soviético na Alemanha Oriental, general Ivan Yakubovsky, afirmou que as unidades de foguetões ali instaladas sob o seu comando «podem atingir sem erro qualquer alvo á primeira tentativa» — anunciou a agência Tass.

O general Yakubovsky, num artigo publicado pelo jornal das forças armadas «Estrela Vermelha», acrescentou que em treinos recentes, unidades de tanques demonstraram a sua capacidade de suportar «dificeis condições de radiação».—(R.).

Muitas forças de polícia estacionam defronte da embaixada dos Estados Unidos em Paris, na previsão de possíveis manifestações, não deixando que os transeuntes se aproximem da porta do edifício

DESAPARECEU SOBRE CUBA UM AVIADOR DOS E. U. A.

WASHINGTON, 28 — A Secretaria da Defesa anunciou que o piloto norte-americano dado como desaparecido sobre Cuba é o major Rudolf Anderson, de 35 anos.

Anderson era piloto da Força Aérea, mas não foi revelado o tipo de avião que tripulava.

Um informador da Secretaria recusou-se a dar quaisquer pormenores sobre as características do avião ou sobre a zona exacta do desaparecimento. — (A. N. I.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISOBA

A casa que melhor trabalha

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **MORTE DE UM «VOLANTE», NA ARGENTINA** — Morreu o automobilista alemão Hermann Kuhne por se ter virado e saído da estrada o seu «Mercedes» de série, quando ontem disputava uma prova internacional em estrada, na Argentina. O desastre deu-se próximo de Mendoza, quando o carro derrapou numa curva, a grande velocidade, saindo da estrada e virando-se. O companheiro de equipa de Kuhne, Manfred Schlech, escapou ileso.

● JÂNIO IRÁ A LONDRES — A convite do Instituto Real de Assuntos Internacionais, o antigo presidente do Brasil, Jânio Quadros, vai a Londres no próximo mês, a fim de proferir naquela instituição uma conferência sobre a política externa do Brasil e as suas implicações americanas e afro-asiáticas.

● **AUXÍLIO SOVIÉTICO AO YEMEN** — A U. R. S. S., concederá ao Yemen empréstimos indefinidos e com grandes facilidades. Foi ontem concluido um acordo neste sentido entre o vice-primeiro-ministro do Governo revolucionário yemenita e o encarregado de negócios soviético do Yemen. Em virtude deste acordo, a U. R. S. S. enviará para o Yemen, máquinas agrícolas e mercadorias, a título de empréstimo, assim como outros produtos que beneficiarão de grandes facilidades de pagamento. O total destes empréstimos e as modalidades de crédito serão determinados, no prazo de duas semanas, pelo Governo yemenita, em função das necessidades do seu país.

Mattei pode ter sido vítima de atentado

MILÃO, 28 — Tentativas oficiais estão em curso esta manhã para identificação do corpo do «rei do petróleo» italiano, o industrial Enrico Mattei, que morreu quando o seu avião particular se despenhou a noite passada próximo de Pavia, no Norte da Itália.

O primeiro-ministro, prof. Amintore Fanfani, prestou a noite passada sentida homenagem á contribuição dada por Mattei para o progresso económico e social da Itália.

Mattei, considerado um dos homens mais poderosos e influentes de Itália, gerara á sua volta controvérsias internacionais, devido á divisão dos seus lucros petrolíferos com o Marrocos e a Pérsia, estabelecidos numa base de 75-25, quando a base normal era 50-50.

Em Agosto do ano passado, a O. A. S. ameaçara-o de morte, acusando-o de intervenção nos negócios franco-argelinos, que não lhe diziam respeito, e de fornecer armas á F. L. N., para assim poder vir a conseguir concessões petrolíferas no Sahara. Em Janeiro ultimo, os peritos encontraram a bordo do avião de Mattei, o mesmo que se despenhou ontem, um engenho que poderia causar uma terrível explosão a bordo.

Teria havido, agora, de novo, sabotagem? Mistério ainda por desvendar.

Um informador do aeroporto de Linate declarou esta madrugada que o desastre de aviação que vitimou Enrico Mattei «parece absolutamente inexplicável».

O avião particular daquele industrial, presidente da E. N. I., o monopólio italiano de combustíveis líquidos, despenhou-se a 12 quilómetros ao Sul de Milão, quando se preparava para aterrar no aeroporto local, e ficou completamente destruído, o que torna a identificação dos corpos muito difícil.

Aparentemente, além do piloto e de Mattei, seguiam no avião mais duas pessoas, mas desconhece-se a identidade de uma delas.

PERITOS INICIARÃO HOJE INVESTIGAÇÕES

O aeroporto estava em contacto pela rádio com o piloto quando se deu o desastre, que parece ter sido fulminante, pois o contacto perdeu-se bruscamente e as autoridades não sabem ainda o que aconteceu, excepto que o avião abriu uma cratera no solo ao cair e ardeu completamente. Os corpos dos ocupantes ficaram quase reduzidos a cinzas e do aparelho resta apenas um monte de destroços irreconhecíveis e calcinados.

A Polícia estabeleceu um cordão em torno do local para que nada seja retirado antes de chegarem os peritos, que partiram esta madrugada de Roma para iniciarem hoje as investigações preliminares.

A primeira e principal consequência da catástrofe de Pavia é a escolha de um sucessor para Mattei, «o rei do petróleo» e o «rei da energia» da Itália. Não vai ser tarefa fácil. Durante dez anos, Mattei dominou completamente o E. N. I. que criou, práticamente, do nada. Por isso, a nomeação do novo presidente de tão grande empresa vai dar lugar a inumeras e intermináveis «batalhas» entre partidários dos métodos seguidos pelo falecido, e pelos adversários de um agrupamento demasiadamente forte das fontes italianas de energia. — (A. N. I., F. P. e R.).

Novo satélite americano (o «Explorador 15») foi colocado em órbita

CAPE CANAVERAL, 28 — Os Estados Unidos lançaram a noite passada um pequeno satélite de 45 quilos designado «Explorador 15», o qual entrou em órbita.

O lançamento foi efectuado por um foguetão de três andares.

O satélite destina-se a estudar as cinturas de radiações artificiais criadas pelas explosões atómicas norte-americanas e russas a grande altitude e descreve uma órbita cujo apogeu é de 17 520 km e o perigeu a 304 km.

Esta órbita é mais afastada da Terra do que se previa, mas os cientistas pensam que o facto não prejudicará a tarefa principal do «Explorador 15» de recolher dados sobre as radiações que poderão prejudicar futuros voos interplanetários tripulados. — (A. N. I. e F. P.).

Contam-se já 300 mortos na Tailândia por motivo da tempestade

BANGKOK, 28 — O total de vítimas na tempestade que flagelou o Sul da Tailandia foi calculado não oficialmente em mais de 300 mortos.

Aparelhos da Força Aérea estão a proceder a buscas no golfo da Tailandia, procurando localizar navios desaparecidos desde que o temporal flagelou pela primeira vez o país, na quinta-feira á noite. Indica-se que 18 navios foram ao fundo e outros desapareceram.

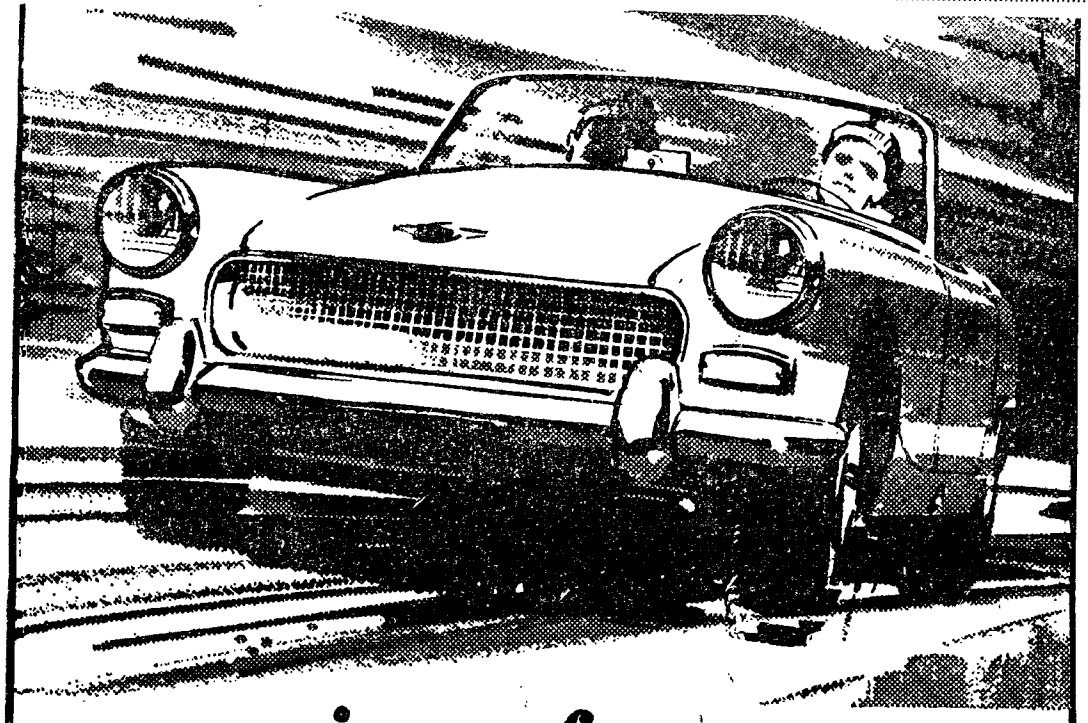
A Imprensa local revela que numa cidade da província de Nakorn contaram-se 150 mortos. As cheias varreram um templo na povoação costeira de Talumpuk, matando 50 chineses que ali erguiam preces. — (R.).

A QUESTÃO DOS JORNALISTAS DETIDOS NA ALEMANHA

BONN, 28. — A associação que agrupa os jornalistas da Republica Federal Alemã pediu hoje, por telegrama, ao ministro da Justiça, esclarecimentos acerca do caso do semanário «Der Spiegel».

Estão presos três jornalistas do semanário e ontem a Polícia interrogou outros 13 por suspeita de traição e divulgação de segredos do Estado. A associação dos jornalistas pede, de urgência, pormenores acerca dos motivos concretos e das bases jurídicas da acção da Justiça.

Entretanto, a Polícia continua a ocupar a redacção central e os escritórios do semanário, em Hamburgo. — (F. P.).

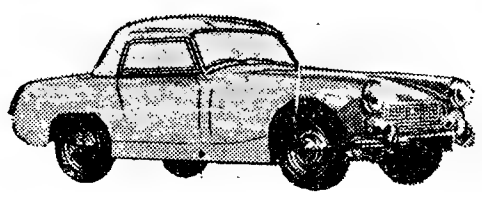


veja o famoso

Austin Healey

SPRITE MK II

SEGURO NA CONDUÇÃO
LINHAS ELEGANTES
ECONÓMICO NA MANUTENÇÃO
PREÇO ESC. 64.728. (TAXA INCLUÍDA)



SPRIT COM HARD-TOP (EXTRA)

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM. AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS.

Nehru é criticado em termos violentos por um jornal chinês

PEQUIM, 28 — O conflito sino-indiano é consequência das «ambições» de Nehru, que pretende fundar «um grande império indiano, do Médio Oriente á Ásia do Sueste, mais vasto do que o antigo império colonial britanico» — afirma em editorial o «Diário do Povo», de Pequim.

O jornal apresenta Nehru como «lacaio do imperialismo», inimigo da U. R. S. S., dos países socialistas e de todos os movimentos revolucionários do Mundo. Transcreve muitas passagens do livro «Descobertas da India», publicado em 1944. Neste livro, afirma o jornal chinês, o primeiro-ministtro indiano apresenta com clareza os seus «desígnios expansionistas». No império com que Nehru sonha, o problema das minorias deixaria de existir na Asia do Sul, porquanto todos os países agora independentes passariam a ser apenas «regiões autónomas da India».

UMA ZONA DO TIBET EQUIVALENTE A QUATRO VEZES A BÉLGICA FOI RECLAMADA PELA ÍNDIA

«Em consequência deste mesmo plano de Nehru» — afirma mais adiante o editorialista — «O Tibet ficaria na esfera de influência da India». Em 22 de Março de 1959 — segundo o «Diário do Povo» — ou seja, quatro dias antes da revolta tibetana, Nehru apresentou, em carta a Chu En Lai, a questão da linha MacMahon, linha que a China não reconhece nem aceita, e pediu que determinada zóna do Tibet passasse a ser considerada parte da India. Essa região tinha quatro vezes a superfície da Bélgica.

Seguidamente, o jornal declara que todos os países socialistas deviam apoiar sem reservas a China na sua luta contra a «burguesia reaccionária» da India. O «Diário do Povo» ataca acerbamente Tito e o regime jugoslavo, que estão ao lado de Nehru.

NEHRU NÃO PERDE NUNCA O ENSEJO DE ATACAR O MARXISMO-LENINISMO

O jornal acusa também Nehru de estar a soldo dos imperialistas. O primeiro-ministrto indiano não perde nunca o ensejo de atacar o marxismo-leninismo. Quanto á filosofia de não-violência, tolerancia e paz não têm qualquer significado, pois as realidades da India confirmam a que filosofia nehrurista não faz sentido.

«Segundo o «Diário do Povo», na conferência de Belgrado dos países não alinhados, em Setembro do ano passado, Nehru auxiliou o imperialismo norte-americano ao afirmar que a questão do imperialismo apenas tem importancia secundária. Da política de não alinhamento de Nehru apenas existe a fachada, atrás da qual Nehru exerce uma política que se opõe aos movimentos revolucionários de todos os povos socialistas e serve, de facto, o imperialismo».

«Nehru desencadeou o conflito sino-indiano no momento em que toda a política externa indiana se tornava cada vez mais reaccionária» — acrescenta o jornal. «Assim, os círculos dirigentes indianos não passam de peões na campanha anti-chinesa internacional». — (F. P.).

Cartas do Brasil

OVO DE COLOMBO

RIO DE JANEIRO, Outubro — Há uma instituição no Brasil de enorme importancia social e que tem por fim dar educação e protecção á criança desamparada. O seu nome é Serviço de Assistência a Menores, mas é universalmente conhecido por SAM. A capacidade do SAM é para seiscentas crianças. Mas, pouco a pouco, foi-se dando elasticidade ás modestas instalações e hoje estão amontoadas lá dentro cerca de três mil menores. As consequências são lamentáveis: desorganização, indisciplina, revolta, fome, etc.

Contra este estado de coisas reclama inutilmente a Imprensa, protestam deputados, discursam senadores, enquanto cresce contra o SAM a onda de indignação popular.

Foi, pois, com espanto geral que caiu há dias sobre a mesa do presidente da Republica uma proposta que é um autêntico ovo de Colombo. Vejam o texto: «Para fazer terminar os actos de selvajaria praticados naquela instituição, propomos que o Governo dé imediatamente nova denominação ao Serviço de Assistência a Menores. Porque logo que o Serviço mude de nome deixará de ser o desmoralizado e vergonhoso SAM».

O nome sugerido não interessa. O que é de cabo de esquadra é a maneira de solucionar o problema.

VOTAR NO ESCURO

Uma das novidades nas recentes eleições foi que os cegos também votaram. A justiça caprichou no assunto de modo a permitir que as cédulas fossem preenchidas pelo sistema Braille. Agora verificou-se que as cédulas registadas por este sistema davam, na sua quase unanimidade, votos a favor dos candidatos do governador de Guanabara.

— Claro, gritava um adversário de Carlos Lacerda, votar neste Governo só mesmo sendo cego!

ONDA DE POETAS

No jornalismo da velha capital do Brasil há o vício da crónica. Todos os jornais apresentam diáriamente vários cronistas. A Imprensa transborda de notícias trágicas: hecatombes, crimes, mortes, assaltos, revoluções, suicídios, catástrofes, etc, mas, no cronista, o leitor encontra o oásis. O oásis de subpoesia onde o cronista fala de amor. Conta os seus casos, as suas aventuras, os seus namoros, as suas desilusões, as suas dores de cotovelo...

Porque o cronita não escreve crónicas. Manda cartas de amor, pelo jornal.

O curioso do caso é que, entre tanto cronista lírico, o unico que debate problemas de interesse humano é o unico que, de facto, é verdadeiramente poeta: Carlos Drumond de Andrade.

SEMPRE POLÍTICA

Acabou o «bafafá» das eleições. Estamos pois numa semana morta. Resta apenas, na hora em que escrevo, o problema de Pernambuco, pois um dos candidatos a governador, que já esteve a perder por quase cinquenta mil votos, tem recuperado pouco a pouco, e já está agora apenas com a diferença de três mil. Conseguirá, numa arrancada final, ultrapassar o que já se considerava vencedor? Só o saberemos dentro de três dias para esticar o «suspense».

Mas isto não serve para satisfazer o vício nacional da política. Porque política é como comércio. Quando acaba uma campanha publicitária, já outra está na forja: Natal, Carnaval, Semana Santa, Dia das mães, etc.

Política tem as mesmas exigências. Ainda os eleitos não estão empossados e já começam os planos estratégicos da nova batalha: o plebiscito de 6 de Janeiro. Escolherá o povo parlamentarismo ou presidencialismo?

Fórmula vaga. Fácil, na França, quando se escolhe a favor ou contra o general de Gaulle. Mas com fórmulas que não são representadas por homens, ou super-homens, não é fácil encontrar no Rio de Janeiro quem saiba escolher com a mão na consciência. Ou no voto.

JOÃO GUANABARA

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 237 com mais de meio século de existência.

Basta carregar num botão para se ouvir uma informação de cinco minutos sobre as curiosidades históricas e turística da pequena cidade alemã de Annweiler, no pitoresco Palatinado. Trata-se do primeiro guia turístico falado de todo o Mundo. O visitante tem á sua disposição tudo quanto deseje saber sobre a cidade e a região, em três línguas á escolha: alemão, francês e inglês. Graças a uma fita magnética e por um marco (cerca de sete escudos), o turista fica completamente elucidado. A ideia é, realmente, não só prática como atraente. O aparelho, de relativa simplicidade, vai agora ser utilizado em várias outras cidades. E aqui está uma iniciativa, que não hesitamos em sugerir ao Município de Lisboa. Seria um processo eficiente e muito prático de indicar aos visitantes da cidade os locais dignos de serem vistos, podendo-se-lhes narrar, em dois ou três minutos, o que há de mais curioso e saliente na história da capital. E como sugestão, aqui deixamos a ideia...

TOMA POSSE
na quarta-feira o novo presidente
do Município de Loures

Efectua-se na quarta-feira, ás 12 horas, no salão nobre do Governo Civil, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro. A posse ser-lhe-á conferida pelo chefe do distrito, dr. Osório Vaz.

PERSONALIDADES ULTRAMARINAS cumprimentam
o general França Borges

O sr. general França Borges recebe amanhã, ao meio dia, nos Paços do Concelho, os membros dos Conselhos Legislativos e de Governo das provincias ultramarinas que acompanhados pelos srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração e do Fomento ultramarinos, lhes vão apresentar cumprimentos.

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, reunida em sessão ordinária, elegeu novos corpos gerentes e aprovou o relatório e contas do ano académico de 1961-1962. A direcção para o biénio de 1962-1964 ficou assim constituida: dr. José António Cid de Oliveira, director da estancia termal do Luso, presidente; e drs. José António Neiva Vieira, director clínico das termas dos Cucos; Mário Marques da Gama, médico hidrologista; Francisco de Matos Taquenho, 1.º adjunto da Estancia Termal do Estoril; Ascensão Contreiras, médico hidrologista; Luís da Costa e Silva, director clínico do Hospital Rainha D. Leonor; e Acílio Carvalhal, adjunto da Estancia Termal de Gerês.

Canalgo

TELEFONE: 36 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

Inaugura a Época de INVERNO apresentando
LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA.

AOS PREÇOS NORMAIS DA CONCORRÊNCIA

UM VASTO SORTIDO ADQUIRIDO NAS MELHORES PROCEDÊNCIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A Junta Nacional do Vi
vai celebrar em breve o seu 25.º aniversário
com a realização das Jornadas Vitivinícolas

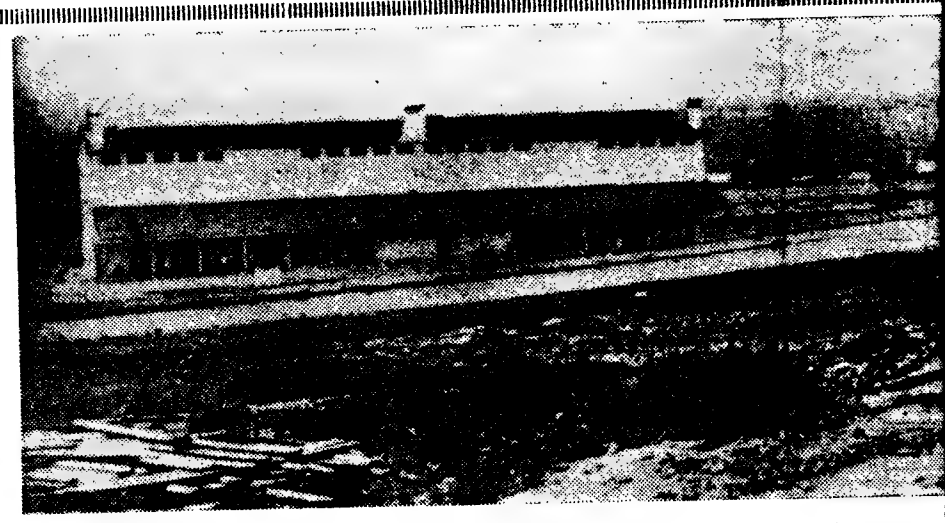
Tem vinte e cinco anos de existência e de actividade incessante ao serviço de um sector primacial da economia portuguesa a Junta Nacional do Vinho. No decurso desse quarto de século, assinalado por profundas transformações na vida económico-social de todos os países, por acidentadas mutações de mercados e por sérias crises da nossa lavoura, prosseguiu a Junta uma acção construtiva que só na vasta panoramica da sua continuidade pode ser reconhecida em toda a importancia nacional que reveste. Embora limitada por vários condicionalismos bem conhecidos, a obra desse organismo de coordenação económica lançou já as bases de uma firme viragem — que a marcha da «integração europeia» vai tornar indispensável — em toda a estrutura e comportamento da nossa economia vitivinícola. Se outras razões não houvesse, bastaria a exemplar orientação seguida no capitulo das Adegas Cooperativas para consagrar o meritório esforço da instituição nestes anos laboriosos.

Vai a Junta Nacional do Vinho celebrar o seu 25.º aniversário com um empreendimento que está bem á altura da sua consagrada missão e do critério dinamico de interesse publico que a tem inspirado: a realização das Jornadas Vitivinícolas. De 5 a 10 de Novembro próximo vão reunir-se em Lisboa as individualidades mais representativas desse sector económico, tanto das esferas oficiais como privadas, para estudar e debater os problemas de maior relevo e mais instante oportunidade na produção e comércio dos vinhos portugueses. As condições da produção e o enquadramento da organização em que se integram; os processos da viticultura: as técnicas da enologia; a produção e o comércio de uvas de mesa e passas; os derivados e subprodutos vinícolas; a produção e comercialização dos vinhos regionais; o comércio interno e externo de vinhos portugueses; o vinho na gastronomia e no turismo, na medicina e na higiene; e, ainda, o vinho na história, na arte, na literatura e etnografia — vão constituir matéria de comunicações e de consequentes debates nas jornadas promovidas pela Junta.

Tudo se conjuga para que esta iniciativa se situe num alto nível de interesse nacional. A categoria e representatividade dos participantes inscritos associam-se com a diversidade dos sectores de trabalho a que estão ligados — visto que a inscrição nas jornadas incluiu altos dirigentes, técnicos qualificados, funcionários de organismos oficiais, de coordenação económica e corporativos, vitivinicultores, armazenistas e exportadores de vinhos e derivados, bem como estudiosos de vária origem. Por outro lado, as jornadas abrangerão sessões plenárias, sessões das diversas secções pré-estabelecidas, exposições de bibliografia e de material para viticultura e vinicultura, provas de vinhos portugueses — designadamente dos que foram classificados no III Concurso de vinhos de marca agora em curso — e outros actos de importante projecção. Registe-se, finalmente, que o empreendimento da Junta terá a colaboração dos seguintes organismos: Corporação da Lavoura, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, Instituto do Vinho do Porto; Junta Nacional das Frutas, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Fed. dos Vinicultores da Região do Douro, Fed. dos Vi-

nicultores do
mazenistas de
Comércio de
e Grémio de
nho do Porto.

Vão realizar
vinícolas num
mente signif
económica ge
dades vinhat
rão de integr
são renovado
gor das prime
a estruturação
co português»
vel da cooper
ocasião talve
o ingresso de
«Mercado Co
as mais trans
cias económic
dial para a de
ra, abrindo n
mercados; a
consumo e a
mações em c
comercializaçã
mia vitivinío
zontes largos,
dos esses pro
com largueza
cia de todos
dos. A Junta
vem ao encon
interesses pr
colas.



É perigoso o acesso
à nova escola primária de Queluz

Embora não tenha sido ainda inaugurada oficialmente, já está a funcionar, em parte, o novo edifício escolar que a Camara Municipal de Sintra em boa hora mandou construir, em Queluz, para o ensino primário.

O edifício velho não tinha o mínimo de condições para funcionar como escola, pelo que a mudança trouxe grande alegria aos pais das crianças. Mas o acesso á nova escola, aliás, muito bem situada, é péssimo e perigoso para as crianças. A pequena travessa está cheia de pedras e vidros, em que se cortam as crianças que escorregam na lama, e há, ainda, o perigo dos cadáveres de gatos, em decomposição e dejectos imundos, que tornam o local pior que uma estrumeira.

Acontece, também, que as crian-

(Continua na 20.ª página)

A gravura p
encontra des
priados a n
Queluz, inst
brio mas ag
cional. Para
crianças têm
reno de mat
perigosos, la

UM BUSTO do comandante Oliveira e Carmo vai ser inaugurado
na vila de Alenquer

ALENQUER, 28. — Inaugura-se, em princípio no dia 10 de Novembro, nesta vila, um monumento á memória do segundo-tenente Oliveira e Carmo, natural de Alenquer, que, há cerca de um ano, perdeu a vida em Dio, a bordo da lancha «Vega», quando da invasão indiana.

O busto, em tamanho natural, é de bronze e da autoria do artista Angelo Teixeira. Será colocado no Parque Vaz Monteiro, no centro desta vila.

Presidirá ao acto inaugural o sr. almirante Quintanilha de Mendonça Dias, ministro da Marinha, e estarão presentes várias entidades, entre as quais altas patentes da Armada e o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz.

Se NAMORA ou vai CASAR
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA
DA OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO - PRATAS - JÓIAS - RELÓGIOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

CINEMA A PREÇOS POPULARES
CAPITÓLIO

Venda
A União d
lho de Lisbo
primeira vez
vembro, algu
temos das s
Quinta de S.
de Mouro, on
vor», interna

Dinh
QUA
SOB
TRAN
A C
A MA
LISBOA:
PORTO:

...al do Vinho

...sário

...as

...ologia; a pro-
...de uvas de
...vados e sub-
...produção e
...vinhos regio-
...no e externo
...; o vinho na
...smo, na me-
..., ainda, o vi-
...rte, na litera-
...ão constituir
...ões e de con-
...as jornadas
...
...ara que esta
...m alto nível
A categoria
dos partici-
...am-se com a
...es de traba-
...; — visto que
...adas incluiu
...cos qualifica-
organismos
...ão económica
...icultores, ar-
...dores de vi-
...n como estu-
...n. Por outro
...rangerão ses-
...s das diver-
...lecidas, expo-
...e de material
...icultura, pro-
...gueses — de-
...e foram clas-
...rso de vinhos
...urso — e ou-
...te projecção.
..., que o em-
...a terá a cola-
organismos:
...ra, Direcção-
...grícolas, Cen-
...dos Vitiviní-
...ho do Porto;
...rutas, Comis-
Região dos
...os Viniculto-
..., Fed. dos Vi-

nicultores do Dão, Grémio dos Armazenistas de Vinhos, Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos e Grémio de Exportadores de Vinho do Porto.

Vão realizar-se as Jornadas Vitivinícolas num momento especialmente significativo da evolução económica geral, em que as actividades vinhateiras portuguesas terão de integrar-se com firme decisão renovadora. A entrada em vigor das primeiras disposições para a estruturação do «espaço económico português»; a marcha irreversível da cooperação europeia que, em ocasião talvez próxima implicará o ingresso de Portugal no previsto «Mercado Comum ampliado», com as mais transcendentes consequências económicas; a tendência mundial para a desmobilização aduaneira, abrindo novas perspectivas de mercados; a evolução do gosto no consumo e as profundas transformações em curso nos processos de comercialização — abrem á economia vitivinícola portuguesa horizontes largos. Cumpre estudar todos esses problemas e perspectivas com largueza e com ampla audiência de todos os sectores interessados. A Junta Nacional do Vinho vem ao encontro desses primaciais interesses promovendo no seu 25.º colas.

MARIA JOSÉ NUNES ANTUNES

Para frequentar a escola
uma menina de dez anos andou dez mil quilómetros num período de três anos

Espigadita, alta para os seus 10 anos simples, os cabelos compridos caindo-lhe em tranças para os ombros, o olhar vivo — aqui temos a Zézita para os seus colegas da escola.

O seu vestidinho é simples, manga curta, a mala dos livros na mão. É Maria José Nunes Antunes, filha do sr. António Mendes Antunes e da sr.ª D. Maria de Jesus Nunes Antunes, agricultores modestos, moradores na Quinta do Vale de Água, no concelho do Fundão.

A Zézita não tinha escola senão nas Cortes do Meio, a 14 quilómetros de distancia. Quase três léguas. Mas a menina não podia ficar sem conhecer os segredos misteriosos da letra de forma. Tanto mais que é viva e esperta. Seria uma dor de alma! E a Zézita do Paul lá se pôs a caminho, um dia e outro dia, na distancia de 14 quilómetros.

Diáriamente, põe pés ao caminho. E se este, por vezes, custa! No Inverno o frio aperta e não raro a neve branqueia o caminho. No Verão, há calores de rachar. E a criança, de Inverno e de Verão, lá vai para as Cortes do Meio.

Anda agora na quarta classe. Desde que entrou para a escola, a Maria José Nunes Antunes andou 10 mil quilómetros. Quer dizer que a pequenina podia ter ido cinco vezes a Paris e voltado á sua casinha humilde do Paul, com a distancia que já percorreu até á escola.

Pois até agora não deu uma falta e, a despeito da distancia, é sempre a primeira a chegar e a dar os bons dias á professora, D. Antónia Santiago, que muito a estima pelas suas qualidades e dedicação ao estudo.

A população de Paul tem pela pequenita grande ternura e admira-lhe a coragem com que percorre a distancia, muitas vezes descalça — porque os pais são pobres — por aqueles caminhos da serra, sózinha, como verdadeira heroina, enlevada no seu belo sonho de aprender. A proeza da Zézita foi dada a conhecer pelo «Jornal do Fundão».

Admirável exemplo dá esta criança a tantos estudantes a quem nada falta. Bem merece ser distinguida com um prémio pela sua dedicação ao estudo, pela sua coragem, assiduidade e aproveitamento.

A gravura permite verificar como se encontra desprovida de acessos apropriados a nova escola primária de Queluz, instalada em edifício sóbrio mas agradável á vista e funcional. Para atingir a escola, as crianças têm de atravessar um terreno de mato pejado de obstáculos perigosos, lama e dejectos que urge remover

...esso
...eluz

...hora mandou
... para o ensi-

...o tinha o mí-
...ara funcionar
...e a mudança
... aos pais das
...o á nova es-
...m situada, é
...ara as crian-
...ssa está cheia
...n que se cor-
...e escorregam
... o perigo dos
...em decompo-
...dos, que tor-
...e uma estru-

...que as crian-

...ª página)

...vai CASAR
...AS TALISMA
...SARIA
DOMINGOS
...S - RELÓGIOS
...QUEIRÓS, 56
...OPULARES
...LIO

Venda de crisântemos

A União de Freguesias do Concelho de Lisboa vai pôr á venda, pela primeira vez, nos dias 1 e 2 de Novembro, alguns milhares de crisantemos das suas culturas da antiga Quinta de S. João de Deus, em Rio de Mouro, onde está instalado o «Alvor», internato para crianças.

A biblioteca
do dr. Macedo Mendes vai ser vendida

Principia amanhã, no Porto, a venda em leilão da biblioteca que foi do dr. Macedo Mendes, escritor e professor que deixou uma bibliografia de divulgação histórica notável.

Não era um endinheirado o dr. Macedo Mendes, mas apenas um estudioso. Daí a característica principal dos seus livros, que foram os seus grandes amigos e auxiliares. Muitos volumes de História e de Arte, sobretudo aqueles livros uteis a quem trabalha. É que o dr. Macedo Mendes foi professor de História em Academia de Belas-Artes.

Enquadrados nos livros de Macedo Mendes outras espécies aparecem. Aliás o catálogo não traz o nome do possuidor da maioria das espécies. Salientemos uma notável colecção de autógrafos de escritores contemporaneos, desde uma carta de Fernando Pessoa a um masso de 53 cartas de José Régio. Foram dirigidas a António Botto.

O leilão é da firma Soares & Mendonça, sendo o primeiro que se realiza sob a direcção da livraria O Mundo do Livro, que inicia assim esta sua nova actividade. São mais de 1700 volumes cuja venda durará sete noites.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli, será palestrante o sr. Manuel Amaro Vieira, que falará de «Comunicações por satélites».

o Filipe está todo vaidoso! o pai fez-lhe um seguro popular de vida IMPÉRIO

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

visto

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O Totobola

Em certa vila da província, aconteceu um grande jogo de futebol, que ficará na História como um verdadeiro... desafio.

As duas equipas — «azuis» e «cinzentos» — tinham já disputado dezenas de partidas «amigáveis» sem consequências de maior, a não ser os danos nas casas vizinhas do campo: ás vezes a bola, chutada com demasiada vivacidade, ia quebrar uma vidraça ou, entrando pela sala de jantar, escaqueirava alguma loiça.

Incidentes normais do desporto. Riscos inevitáveis para quem, em compensação, podia assistir, da janela, aos memoráveis desafios: vantagens dessas, pagam-se.

Naquele dia, porém, as coisas tomaram aspecto desagradável. «Azuis» e «cinzentos» vinham de sobrancelho feroz, antevendo-se o que sucederia depois.

O motivo? Não se sabe ao certo. Isto é: sabem-no alguns ases, enfronhados nos bastidores das intrigas desportivas.

Das notas de reportagem dos jornais só se apuram pormenores genéricos.

Os «azuis» apresentaram-se de camisola com estrelinhas e calções ás riscas. Os «cinzentos» com largas bandas vermelhas na camisola e nos calções.

Mas havia vermelho distribuido por ambas as equipas: nas faces dos jogadores, congestionados de furia mal contida.

A escolha do campo pertenceu aos «azuis». A favor do vento, atacaram com decisão, proporcionando um belo espectáculo de eficiência e velocidade.

Tanto uns como os outros, abandonando a técnica dos WW, desactualizada, adoptaram a formação KK.

Para contrabalançar a iniciativa dos «azuis», os «cinzentos» remeteram-se á táctica do «ferrolho», tão discutida sempre pelos criticos da especialidade.

E, de subito, entrou-se no jogo violento, que o árbitro (mas haveria árbitro, na realidade?!) não conseguia reprimir.

Palavras azedas, rasteiras ao adversário, agressões sem aviso prévio... Por fim, cargas ilegais, bloqueio ao guarda-redes...

Na marcação de um penalty, o chamado esférico ressaltou sobre os espectadores, magoando dois ou três, á beira do campo, melhor dizendo, da arena. Gerou-se a confusão, formaram-se partidos e principiaram a chover os projécteis sobre jogadores e espectadores, muitos, coitados, indiferentes ao conflito.

O desafio teve de ser interrompido, não pela força publica, que era inexistente, mas pela força das circunstancias.

Como o match prosseguirá, mais dia menos dia, gente esperta organizou, á margem do Totobola oficial, um sistema de apostas clandestinas, englobando (por enquanto) uma série de 13 desafios, a realizar em campo neutro, onde «azuis» e «cinzentos» não são nem visitados nem visitantes.

Respeitando a ordem alfabética, os «azuis» figuram de visitados; os «cinzentos», de visitantes. Simples hipótese, por capricho do alfabeto.

Os primeiros boletins recolhidos pelos empresários dão uma espécie de Gallup quanto á preferência entre as previsões habituais: 1 ou X ou 2.

Se há quem se tenha arriscado com o 1 ou com o 2, até com multiplas, os apostadores experientes vêm mostrando decidida inclinação pelo X.

O X, que é o rei das incógnitas.

E que, no Totobola, significa — empate.

BASTOS GUERRA

A MOBIL galardoa os empregados mais antigos

A administração da Mobil Oil Portuguesa, mantendo uma tradição velha de trinta anos, procede, amanhã, á entrega de emblemas de antiguidade aos empregados que totalizaram 20, 25, 30 e 35 anos de serviço, em Janeiro deste ano.

Como de costume, a distribuição de galardões efectua-se na sede do Mobil Clube, na Rua das Chagas, n.º 20. A festa principia ás 18 e 15 e será seguida de «cocktail».

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 255 — Telef. 324564

pequeno MAGAZINE

UGANDA — «Pérola de África»

O Estado mais jovem do continente africano é a Uganda — novo membro da Comunidade Britânica. Sendo um dos mais bonitos países africanos, intitula-se a si próprio a «Pérola de África». O seu território — com a mesma área da Grã-Bretanha — estende-se em redor dos quatro maiores lagos africanos e aos pés das fabulosas Montanhas da Lua (Ruwenzori) cujos picos atingem 5 mil metros de altura.

Não só as belezas naturais são notáveis neste país de 10 milhões de habitantes. Uganda é potencialmente um dos países mais ricos do continente. O seu comércio anual, principalmente de café e algodão, atinge quase 6 milhões de contos. Ao contrário de tantos outros países africanos, não depende inteiramente destas duas colheitas. Diversidade de plantações, minérios e industrialização, largamente alicerçados no gigantesco esquema da central hidroeléctrica de Owen Falls, com uma potência de 120 000 Kw, estão já a desenvolver-se. E são grandes as possibilidades de expansão, pois o país tem, além de mais, um incremento de capital avaliado em 1 360 000 contos.

O ORADOR E AS MASSAS

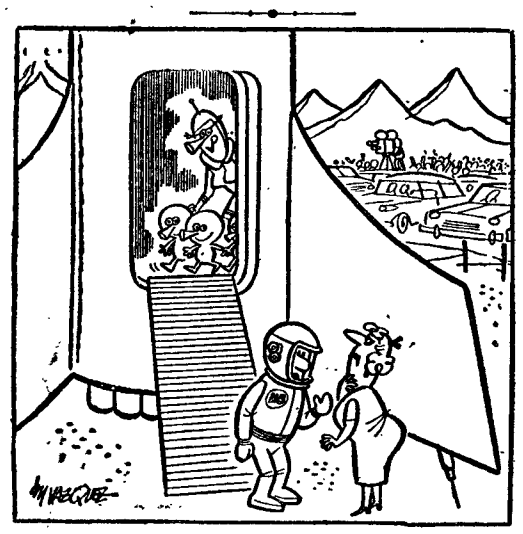
Era um orador tão eloquente que levantava as massas. Sempre que discursava, o macarrão subia de preço!...

JOVEM ALEMÃ em busca de costumes...

Há dois anos já que Roswitha Rezzez viaja pelo Mundo levando um interessante cartão de apresentação: a sua fotografia enquadrada num mapa-mundi e a seguinte legenda — «Estudante alemã em viagem para se dar conta dos costumes mundiais».

Roswitha é uma rapariga decidida. Percorreu já 180 mil quilómetros, servindo-se de subsídios concedidos por autoridades, industriais e particulares.

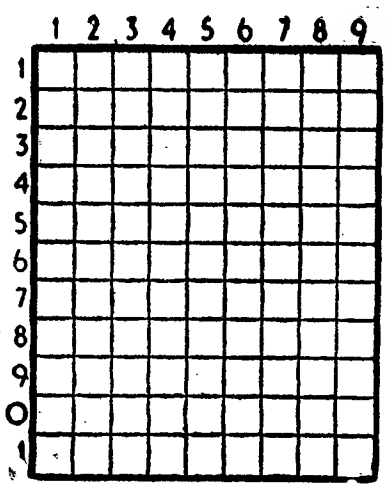
De todos os países que tem visitado, seduziu-a, particularmente, a vida na África do Norte e o folclore andaluz.



— Temo, querida, que durante estes anos de ausência tenha ocorrido algo que te faça sofrer.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4879
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — A Ilha de Ceilão. 2 — Estro poético. Língua vernácula indiana. 3 — Ficara. 4 — Três vogais que aparecem na Bíblia com o significado de Ah! Oh! Suspiros. 5 — Inventariasse. 6 — Atmosfera. Batráquio. 7 — Ave pernalta. Nome de um jogo. 8 — Reis. Artéria. Símbolo químico do neodímio. 9 — Prendam. Dose. 10 — Puserem. 11 — Criadas de meninos. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do tálio. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Casta. 2 — Encolerizar-se. Freguesia do concelho de Faro. 3 — Agarraram. Pronome pessoal. 4 — Chefe etíope. Rezarmos. 5 — Bigorna de ourives. 6 — Jibóia. Corridas de arco sobre as cordas do violino. 7 — Devastar. Pedra de altar. 8 — Ninhos. No tempo que passou. 9 — Em partes iguais. Preposição. Carta de jogar.

Solução do problema n.º 4878

HORIZONTAIS: 1 — Reumático. 2 — Oria. Eros. 3 — Muraria. 4 — Sol. Ada. Usariamos. 6 — Rã. Mó. 7 — Mas. Oso. 8 — Ao. Por. Ut. 9 — Vira. Ouve. 10 — Atirássem. 11 — Lara. Aase.

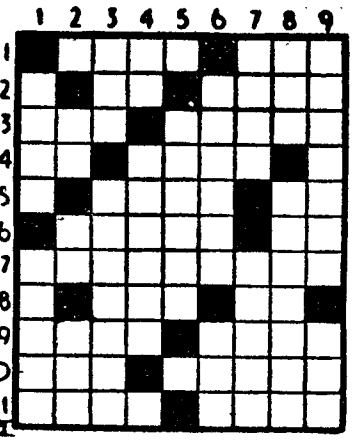
VERTICAIS: 1 — Ró. Sul. Aval. 2 — Ermos. Moita. 3 — Ululara. Rir. 4 — Mar. Raspara. 5 — Ali. 6 — Ter. Amorosa. 7 — Iriamos. Usa. 8 — Coado. Ouves. 9 — Os. Asa. Teme.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis — CICC, LDA. — Rua D. João V, 9-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

Problema n.º 2833
(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Macio. O qual. 2 — Preposição. Desmoronar. 3 — Curso natural de água. Antiga medida de seis pés. 4 — Qualquer. Julgar. 5 — Lavram. Nome de letra grega. 6 — Empilho. Nome de letra grega. 7 — Agitasses. 8 — Gracejas. Pedra de moinho (inv.). 9 — Rancor. Mau. 10 — Em companhia. Diferente. 11 — Pegas. Amofines.

VERTICAIS: 1 — Desumanos. Chama a si. 2 — Prefixo de negação. Prefixo que designa afastamento, oposição. Preposição e artigo (pl.). 3 — Passado. Macaco da Guiana, semelhante ao saguim. 4 — Pronome reflexo. Caveira. 5 — Maquinas. 6 — Ratamos. Aguardente de melaço. 7 — Deseja. Mata de castanheiros. 8 — Gritos de dor. Carregara. 9 — Tesouros publicos. Grandes massas.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2832

HORIZONTAIS: 1 — Amada. COM. 2 — Coplas. 3 — Amarrai. O. 4 — BOM. Errar. 5 — Are. Ne. Im. 6 — SÓ. Aditou. 7 — Gera. 8 — Coou. Opa. 9 — O. BEM. 10 — Cuidariam. 11 — Ai. Ali. SE.

VERTICAIS: 1 — Acabas. Coca. 2 — Moroso. Ui. 3 — Acame. Obi. 4 — Dor. Agueda. 5 — APRENDE. Mal. 6 — Lareiro. Ri. 7 — Cair. Tapei. 8 — Os. Aio. Ás. 9 — Ormuz. Ume.

(Provérbio: COM O BOM SÓ O BEM SE APRENDE).

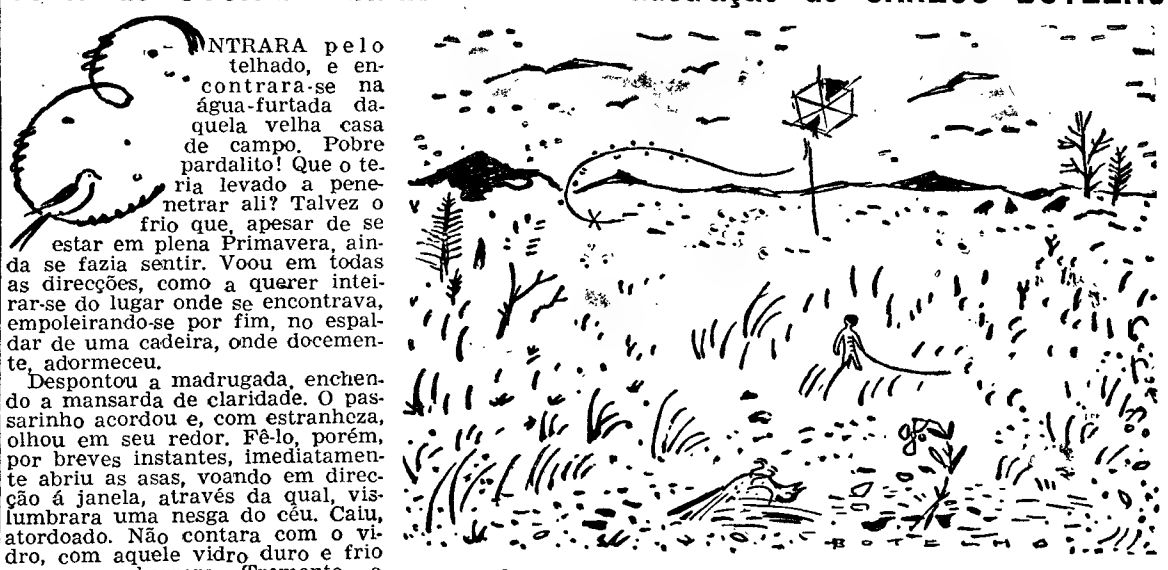
FARO

As origens da capital do Algarve, que parece remontarem aos tempos dos Celtas e Cartagineses, ligam-se mais precisamente á existência da florescente cidade pré-romana de Ossónoba, a qual, no dizer do geógrafo mouro Rasis, era, «entre as de igual grandeza, a melhor do mundo da sua época». Ali instalou Mohammed Ben Saind ben Hárun, em 1301, o seu efémero principado de Santa Maria do Ocidente. Designada por Santa Maria El-Gharb e Santa Maria de Ossónoba, tornou-se, depois, conhecida por Santa Maria de Ibn Hárune, ou simplesmente por Hárune, de onde Fárão e Faro, nome que aparece já em vários documentos do século XVI. Foi conquistada aos Moiros por D. Afonso III. Segundo a tradição, Brites de Almeida, a célebre «Padeira de Aljubarrota» nasceu nessa bonita cidade em cujo passado histórico refulgem os heroísmos da Restauração. Em permanente renovo, mas mantendo o cunho das vincadas reminiscências moiriscas, Faro é uma sugestão viva das características da terra algarvia no lendário feitiço da fantasmagoria árabe e na evocação helénica do seu mar de sonho.

CONTO DE DOMINGO

APONTAMENTOS NO CAMPO

Texto de SUSANA MARIA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



ENTRARA pelo telhado, e encontrara-se na água-furtada daquela velha casa de campo. Pobre pardalito! Que o teria levado a penetrar ali? Talvez o frio que, apesar de se estar em plena Primavera, ainda se fazia sentir. Voou em todas as direcções, como a querer inteirar-se do lugar onde se encontrava, empoleirando-se por fim, no espaldar de uma cadeira, onde docemente, adormeceu.

Despontou a madrugada, enchendo a mansarda de claridade. O passarinho acordou e, com estranheza, olhou em seu redor. Fê-lo, porém, por breves instantes, imediatamente abriu as asas, voando em direcção á janela, através da qual, vislumbrara uma nesga do céu. Caiu, atordoado. Não contara com o vidro, com aquele vidro duro e frio em que esbarrara. Tremente, o coraçãozinho a bater, desordenado, refugiou-se no «poleiro», onde pernoitara. Depois, já mais refeito, voltou a voar. Tinha fome e sede, e uma ansia imensa, de sentir, de aspirar, o ar fresco da manhã. E novamente a janela o atraiu, tornando a esbarrar na vidraça. Quantas vezes se repetiu a cena?!... O tempo foi passando, hora após hora, e o pobre pardalito, exausto, doirido, faminto e sedento, já não tinha forças para voar, para tentar ultrapassar a impenetrável janela. Caído no assento da cadeira, por não se equilibrar no espaldar, aquecia-se ao calor de um raio de sol, quando o ruído de passos ecoou na mansarda; e a janela abriu-se enfim, de par em par! Então, a pequenina ave agonizante, despertou do seu torpor, ao aspirar a golfada de ar puro, que invadiu todo o aposento, e, num ultimo arranco, num derradeiro sopro de vida, voou para cima do parapeito. Abriu as asas, abriu o bico, fixou os olhos baços no céu, porém, tombou inerte.

Quanta gente luta e anseia, pela reaquisição de um bem perdido, ou pela realização de um ideal sonhado, e, como aconteceu com o pardal, também demasiado tarde, e quando já não tem alento para transpô-la abre-se, finalmente, uma janela para a felicidade?!...

*

Aconchegado ao peito, amorosamente, o menino levava o papagaio, um papagaio de papel, de papel de seda de garridas cores. Nunca fizera nenhum tão bonito, tão leve, tão perfeito!... Caminhava apressado, ansioso de o lançar ao vento e de o ver subir, subir, direito ao céu! Alcançou os campos verdejantes, e, com o coração a pulsar de prazer, deitou o papagaio. E o papagaio, lindo como o sonho, colorido e leve, como a própria ilusão, elevou-se no ar. E o menino ficou-se a olhá-lo, maravilhado! E tão embevecido se encontrava nessa contemplação, que se lhe escapou a guita com que o segurava. Quando compreendeu o que se passara, que para sempre perdera o seu papagaio, rompeu num choro convulso. Pobre menino! Pela vida fora, quantos papagaios te hão-de fugir das mãos?!...

*

Logo ali, junto daquela roseira, é que se tinham lembrado de despejar o estrume. E que monturo! Por um pouco, ocultava a mimosa planta, carregada de botões. Um deles, estava prestes a desabrochar. Já se antevia a alvura acetinada, das delicadas pétalas. E, realmente na manhã seguinte, uma linda rosa abriu; uma rosa branca, de brancura imaculada, exalando um perfume suave, mas que, por instantes, suplantou o fétido odor do estrume. Cedo, porém, a rosinha, curiosa de conhecer o mundo em que nascera, deixou pender a corola perfumada, sobre o monte de estrume que a cercava. E então, a pobre flor, não tardou a sujar as pétalas delicadas. Perdeu o viço, perdeu o perfume, perdeu toda a beleza da sua castidade. Uma após outra, tombaram-lhe as pétalas murchas. E quando o jardineiro adubou o jardim, a rosa outrora branca, tão branca e tão pura, também serviu de estrume...

Pequeninos botões de rosa humanos, não deixeis jamais pender as vossas corolas perfumadas, sobre o esterco que vos rodeia; mas erguei-as sempre, em direcção ao céu, e dele recebereis a luz bendita, que vos tornará, de dia para dia, mais brancos, mais perfumados, mais puros e lindos!...

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

B 1		A 2	E 3	G 4	D 5		C 6	H 7		Q 8	L 9
	I 10	J 11		K 12	N 13	F 14	M 15	A 16	R 17	•	
D 18	O 19	P 20		E 21		B 22	H 23	D 24	I 25	J 26	
S 27		B 28	F 29	C 30	G 31	P 32	•	C 33		H 34	L 35
	D 36	I 37	J 38	C 39	Q 40	...	Q 41	O 42	S 43		
I 44	J 45	N 46	O 47	R 48		H 49	P 50	R 51		B 52	C 53
M 54	P 55	N 56	J 57	N 58				A 59	G 60	T 61	I 62
	Q 63	S 64		N 65	B 66	E 67	•	L 68		R 69	E 70
Q 71	H 72	K 73		I 74	J 75		E 76	F 77	F 78	K 79	Q 80
F 81				D 82	G 83	L 84	M 85	O 86	B 87		N 88
	G 89	C 90	M 91	A 92		B 93	A 94	K 95	A 96	D 97	
Q 98	N 99	R 100	T101	Q 102	D103	T104	JERRY	PROVÉRBIOS Direitos reservados			

A—Calvície — — — — — — — — 16 94 2 96 59 92

B—Impertinência — — — — — — — — — — 66 28 93 1 56 52 22 87

C—Espigão — — — — — — 33 53 30 39 90 6

D—Longevos — — — — — — — — — — 18 103 36 24 97 5 82

E—Alvedrio — — — — — 76 3 70 67 21

F—Oleou — — — — — 77 78 14 29 81

G—Nata — — — — — 89 31 83 4 60

H—Sabor — — — — — 49 34 23 72 7

I—Região de Angola — — — — — — 10 37 44 25 74 62

J—Devoradores — — — — — — 57 26 11 38 45 75

K—Repto — — — — 95 12 79 73

L—Avaliação — — — — 9 35 84 68

M—Salvo — — — — — — 91 99 85 54 15

N—Revolva — — — — — — 65 58 13 46 88

O—Meada — — — — 47 19 86 42

P—Mediano — — — — 20 50 32 55

Q—Leve — — — — — — — — 41 71 8 80 102 63 40 98

R—Eduque — — — — — — 17 69 48 51 100

S—Conheço — — — — 64 27 43

T—Grita — — — — — 61 101 104

SOLUÇÃO

A — Pelada; B — Estopada; C — Espera; D — Vivazes; E — Juizo; F — Untou; G — Creme; H — Saibo; I — Dembos; J — Roazes; K — Reto; L — Esmo; M — Ileso; N — Fosse; O — Meia; P — Meão; Q — Vaporosa; R — Adome; S — Sei; T — Uga.

PROVERBIOS

O lume ao pé da estopa, vem o diabo e sopra, e ás vezes... vai mesmo sem assopro.

Deus os fez, o diabo os juntou.

Semeia e cria terás alegria.

Partem amanhã para o estrangeiro

as equipas de futebol dos Belenenses, Benfica e Sporting

O próximo dia 31 é uma data histórica para o futebol português, tendo em vista o facto, absolutamente inédito, de três clubes actuarem, no estrangeiro, em jogos integrados em torneios internacionais de envergadura — a Taça das Cidades com Feira (Belenenses-Barcelona) e a Taça dos Campeões Europeus (Norrkoeping-Benfica e Dundee-Sporting)

Assim, os futebolistas dos três clubes citados partem amanhã, rumo aos seus destinos, por via aérea, segundo o seguinte horário:

Benfica, ás 7 e 30; Sporting, ás 8 e 30 e Belenenses, ás 11 e 30, verificando-se o regresso, também dos três, na mesma data, isto é, em 1 de Novembro, chegando o Sporting, ás 14 e 10; o Belenenses, ás 18 e 50 e o Benfica, ás 21 e 30.

Benfica

Os campeões europeus, que devem estar em Norrkoeping, ás 17 e 15, fazem deslocar os seguintes elementos:

Dirigentes, Fernando Caseiro e Manuel Afonso; treinador, Fernando Riera; médico, dr. Sousa Pinho; massagista, Hamilton da Pena e os jogadores Costa Pereira, Rita, Angelo, Cruz, Jacinto, Cavém, Raul, Humberto, José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna, Simões, aSntana e Augusto Silva.

A caravana hospedar-se-á no hotel Standard, em Norrkoeping.

Sporting

Os «leões», cuja chegada a Dundee está prevista para as 21 horas, deslocam a seguinte delegação:

Dirigentes, comodoro Joel Pascoal e Octávio Barrosa; treinador, Julio Cernadas Pereira (Juca); médico, dr. Maia Ferreira; massagista, Manuel Marques e os jogadores Carvalho, Libanio, Lino, Hilário, Perides, Lúcio, José Carlos, David Julio, Morato, Figueiredo, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo, Morais, Hugo e Monteiro.

A hospedagem verificar-se-á, em Dundee, no «Queen's Hotel».

Belenenses

Os «azuis», que devem estar em Barcelona, ás 16 e 10, levam a seguinte comitiva:

Dirigentes, Manuel Trindade e João Barcínio Pinto; médico, dr. Silva Rocha; treinador, Fernando Vaz; massagista, João Silva e jogadores José Pereira, Nascimento, Pires, Paz, Rodrigues, Castro, Vicente, Rosendo, Adelino, Carvalho, Rafael, Yauca, Peres, Abdul e Estêvão.

A delegação ficará instalada no hotel Majestic, em Barcelona.

Horas dos jogos

Dependentes de confirmação, as horas a que começarão os jogos em que intervêm os três clubes são as que seguem:

Norrkoeping-Benfica, ás 13
Dundee-Sporting, ás 19 e 30
Barcelona-Belenenses, ás 21 e 30.

A TAÇA LATINA EM HÓQUEI EM PATINS

Os portugueses voltaram a exibir-se em bom plano e obtiveram amplo triunfo sobre a equipa francesa

O segundo dia da Taça Latina de hóquei em patins proporcionou novo e amplo triunfo (12-0) á equipa portuguesa que voltou a exibir-se em plano de evidência e de modo a deixar bem vincada a personalidade do seu conjunto na modalidade em que nos tem granjeado grande prestígio além-fronteiras.

O perfeito entendimento entre os seus sectores, o magnífico espírito de entreajuda revelado pelos seus elementos e ainda a sua boa forma actual constituiram uma arma que foi um perigo constante para os franceses, os quais se viram envolvidos numa tarefa verdadeiramente extenuante para evitar que os numeros no marcador acusassem ainda maior desnível.

Durante os dez primeiros minutos, a equipa gaulesa ainda pôde oferecer uma actuação meramente defensiva (houve momentos em que todos os jogadores se encontravam junto da sua baliza) dar ao marcador uma feição equilibrada, mas, a pouco e pouco, as ofensivas portuguesas foram quebrando a resistência adversária.

Assim, não surpreendeu que a equipa nacional fosse acumulando golos sobre golos como prémio absolutamente merecido para uma série de lances (alguns não resultaram por manifesta falta de sorte) bem urdidos, ricos de pormenores técnicos e finalizados de modo fulgurante e sem quaisquer probabilidades de serem neutralizados pela aturdida defesa da França.

A vencer por 6-0, no final do primeiro tempo, os portugueses encararam o resto da partida com certo á-vontade, mas dispostos a obter margem mais confortável e não permitindo que os adversários marcassem golos.

Em face disto, tornou-se absolùtamente natural a toada de rapidez que a equipa lusitana pôs em prática no segundo meio tempo e que produziu mais seis golos.

Neste meio tempo, registe-se, a equipa das «quinas» apresentou três elementos ainda não utilizados, Alves (guarda-redes), Urgeiro (médio) e Tavares (este avançado e estreante), sem que o facto tivesse quebrado o ritmo do jogo.

Salientar um nome na equipa nacional é tarefa difícil, pois todos os jogadores estiveram bem, mas não será de mais referir que uma grande quota-parte das suas magníficas exibições se deve a Adrião e Livramento, dois hoquistas de invulgares recursos e que constituem verdadeiro problema para os adversários.

*

Reportando-nos ao encontro Espanha-Itália há que salientar o facto de os espanhóis terem voltado a exibir-se em plano muito modesto e nada de harmonia com o seu prestígio.

De facto, a equipa espanhola tornou a revelar falhas incompreensíveis e que poderiam ter-lhe acarretado sérios dissabores se os italianos têm o factor sorte pelo seu lado e avançados com poder de remate.

Dominando em grande parte do tempo, os italianos criaram inumeras situações de golo mas não conseguiram tirar a devida compensação para a sua tarefa, acabando mesmo por serem batidos quando, em boa verdade, jogaram de maneira a merecer a igualdade.

RIBEIRO DA CUNHA

Resultados

Espanha-França	8-1
PORTUGAL-Itália	6-0
Espanha-Itália	2-1
PORTUGAL-França	12-0

*

A prova termina hoje com os jogos Itália-França e Portugal-Espanha. Aos portugueses basta um empate para se sagrarem vencedores da competição.

Marcadores

Livramento (Portugal)	7
Adrião (Portugal)	5
Rocca (Espanha)	5
Carbonell (Espanha)	4
Leonel (Portugal)	3
Vaz Guedes (Portugal).....	1
Urgeiro (Portugal).....	1
Tavares (Portugal)	1
Aina (Itália)	1
Charrier (França	1
Parelha (Espanha)	1

ESGRIMA

José Amado Fernandes, do Clube Shell, foi o vencedor da 1.ª Prova de Preparação de Espada

Disputou-se hoje, durante toda a manhã, no Centro Espanhol, a 1.ª Prova de Preparação de Espada, que teve 10 concorrentes, os quais se classificaram como segue:

1.º, José Amado Fernandes, do Clube Shell, com 7 vitórias e 1 derrota; 2.º, Gerard Castelo Lopes, do Centro Nacional de Esgrima, 7-2; 3.º, Luís Quina Ribeiro, do C. D. U. L., 5-4 e 30 toques recebidos; 4.º, António Picoto, também do C. D. U. L., 5-4 e 33 t. r.; 5.º, António Porfirio, do C. A. Queluz, 5-4 e 34 t. r.; 6.º, José M. Gonçalves Gomes, do C. N. E., 4-5 e 34 t. r.; 7.º, José Antunes Santos Silva, individual, 4-5 e 34 t. r.; 8.º, Tomás Baltasar, do Clube Shell, 3-6; 9.º, João M. Gomes de Oliveira, do C. N. E., 2-7 e 39 t. r.; 10.º, Frederico Fonseca Santos, do Clube Shell, 2-7 e 40 t. r.

O S. L. E SAUDADE

foi hoje em romagem às campas do cor. Ribeiro dos Reis, Vítor Hugo e Pedro da Conceição

O Sport Lisboa e Saudade, agremiação a que se acolhem figuras gloriosas do passado do Benfica não esquece os seus mortos. E, assim, foi hoje em piedosa romagem ás campas de três eelmentos que deixaram para sempre o seu nome ligado ao popular clube: cor. Ribeiro dos Reis (no cemitério dos Prazeres), Vítor Hugo Tavares (no Alto de S. João) e Pedro da Conceição (na Ajuda).

As romagens foram muito concorridas encontrando-se presentes as viuvas dos três inesquecíveis benfiquistas, o antigo árbitro, José Travassos e jogadores Guedes Gonçalves, Gustavo Teixeira, Vítor Silva, Luís Xavier, António Martins, Rogério, Gaspar Pinto e Artur Teixeira.

O antigo internacional Francisco Ferreira proferiu algumas palavras alusivas ao acto.

O BENFICA

foi homenageado pela F. P. Futebol

Ontem, á noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectuou-se uma pequena homenagem prestada pela direcção daquele organismo desportivo á equipa de honra do Sport Lisboa e Benfica, que ostenta o título de campeã da Europa, conquistado em duas épocas consecutivas.

Á cerimónia, que consistiu do descerramento de uma fotografia da equipa, assistiram os dirigentes daquele popular clube, srs. dr. Fezas Vital, José de Castilho, arquitecto Croft de Moura e Vítor Ferreira da Silva; e os directores da Federação srs. dr. Paulo Sarmento e Francisco Mega.

Pronunciaram palavras alusivas ao acto, os srs. drs. Paulo Sarmento e Fezas Vital.

No mesmo momento foram entregues medalhas de ouro ao «Mérito» aos jogadores Eusébio, Humberto e Simões, que não as tinham ainda recebido por não terem feito parte da equipa que venceu a prova de 1961.

RESULTADOS NORMAIS NA 6.ª JORNADA DO «DISTRITAL» DE RESERVAS DA A.F.L.

A 6.ª jornada do Campeonato Distrital de Reservas decorreu ontem e foi a 3.ª em que o programa se cumpriu integralmente — isto é, a 3.ª em que a realização dos encontros foi simultanea.

Recapitulando os resultados temos:

Alhandra - Sporting	1-5 (1-2)
Torriense - Benfica	1-3 (1-2)
Atlético - Belenenses	0-1 (0-1)
Sacavenense-Alhandra ...	3-3 (2-2)

A nota saliente da jornada está no facto de nem um só dos visitados ter ganho. O que fez melhor foi o Sacavenense, sem, todavia, ter ido além de um empate.

Ao fim e ao cabo os quatro desafios tiveram desfechos que não contrariam nem a lógica nem as previsões. O resto foi questão de mais golo... menos golo. Como tem acontecido várias vezes, ao intervalo já a sorte das lutas estava decidida, com 11 golos feitos na primeira parte contra 6, na segunda metade.

Nos encontros entre equipas de plano diferente, que, o mesmo é dizer, os de Alhandra e Torres Vedras, as equipas locais deram-se ao luxo de serem as que primeiro fizeram funcionar o marcador sem que com isso os adversários se perturbassem. O facto não pode deixar de ser apontado como reflexo da preparação física dos grupos, que lhes permite réplica aceitável a princípio para ir decaindo, gradualmente, á medida que as forças vão desaparecendo.

O Sporting alcançou a melhor marca do dia, mas sem destruir a impressão de que os 12-1 infligidos pelo Benfica ao Alhandra foi marca anormal.

O desafio de Torres Vedras não terá deixado saudades nem ás equipas nem ao publico. O Torriense, ao fim, dispunha, apenas de oito jogadores; e o Benfica de nove, acreditando-se que a arbitragem, por péssima, terá tido influência na desagradável marcha dos acontecimentos.

A uma jornada do fim da 1.ª volta e com os desafios Alhandra-Oriental (1.ª jornada), Benfica-Atlético (2.ª) e Belenenses-Sacavenense (5.ª) em atraso, a classificação actual apresenta-se assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	6	—	—	20- 2	18
Benfica	5	4	—	1	25- 5	13
Belenenses ...	5	2	1	2	5- 5	10
Atlético	5	2	1	2	11- 8	10
Oriental	5	1	2	2	6-13	9
S a c avenense	5	—	3	2	7-18	8
Torriense	5	—	2	3	8-13	7
Alhandra	4	—	1	3	3-21	5

Jogos da sétima jornada, ultima da primeira volta: Benfica - Sacavenense; Oriental-Atlético; Belenenses-Alhandra e Sporting-Torriense.

JUDO MADRID VENCEU LISBOA (17-10)

O 1.º Lisboa-Madrid, em judo teve a presenciá-lo os srs. embaixador do Japão e de Espanha, o sr. Ayala Botto como representante da Direcção-Geral dos Desportos e o director do I. N. E. F., dr. Andressen Leitão, além de inumeros adeptos da modalidade.

Após graciosas demonstrações de judo infantil e de técnica da luta em estilo lento, iniciou-se, com o combate Bastos Nunes - César Paez, o 1.º Lisboa - Madrid. Neste primeiro combate o judoca espanhol jogou a defender-se, revelando receio do adversário. Aplicou vários «ushi-mata» á esquerda um dos quais resultou e lhe permitiu ganhar um «Wazain».

José Pinto Farias contra Vítor Gaspar, o melhor judoca espanhol venceu por «yppon», graças a um «de arhi-barai» e passa a vantagem da sua equipa para no terceiro combate entre Henrique Nunes e Fernando Bernaldez, o judoca português vence por «yppon» graças a um «ushi-mata».

Os dois combates seguintes entre João Pedro Maia de Loureiro e Nicolas de La Puente e entre Costa Lopes e António Nacenta terminaram em «Hikiwake» empate pelo que o encontro terminou com a vitória de Madrid, que na verdade era a selecção de Espanha, por 17-10.

Em seguida foi disputado um Torneio Internacional no qual tomaram parte Bernardez, Henrique Nunes, Nacenta, Valadas, Paez, Costa Lopes, João Pedro Maia de Loureiro e Gaspar. Às meias finais chegaram Henrique Nunes, Nacenta, Costa Lopes e Gaspar e a final foi disputada entre Nacenta e Gaspar. Este, que se lesionara no combate com Costa Lopes, não pôde disputar a final pelo que a vitória foi adjudicada ao seu compatriota Nacenta.

No final, os prémios foram entregues pelo sr. Ayala Botto, inspector dos Desportos.

REMODELAÇÃO na secção de futebol do Sporting

Porque a actividade de uma secção de futebol como a do Sporting requer uma assistência permanente, foi, agora, convidado o sr. José Duarte Petronilho para, na qualidade de dirigente, coadjuvar a tarefa do sr. Octávio Barrosa, através de uma distribuição equitativa de trabalho.

José Duarte Petronilho já exerceu idênticas funções há três anos, junto da categoria de juniores do clube.

Quanto ao preenchimento do lugar de orientador técnico, vago pela demissão de Armando Ferreira, as diligências continuam, podendo estar concluídas em breve.

EM MOÇAMBIQUE

REALIZAR-SE-ÃO EM 1963 importantes regatas de vela

BEIRA, 28. — Moçambique será cenário no ano de 1963, de grandes festivais de vela, em todas as classes, como preparação e selecção de tripulações das Rodésias e Niassalandia.

As regatas terão lugar de 23 de Agosto a 2 de Setembro e calcula-se que só da Rodésia virão 120 barcos de várias classes. Contando-se com as famílias dos velejadores, devem deslocar-se a esta cidade 500 a 600 pessoas, além de muitos entusiastas.

Segundo notícias de Salisburia a escolha fundamenta-se no facto do Clube Náutico da Beira ser membro da Federação Rodesiana de Vela, e por as condições na região da Beira serem idênticas ás que os velejadores encontrarão no Japão, quando ali forem disputar os Jogos Olímpicos de Tóquio, de 1964.

É de prever que as associações nacionais de vela participem no Grande Certame da Beira de 1963, contando-se com a presença das melhores tripulações da Beira, Lourenço Marques, Angola e Metrópole. —(L.).

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

A BANDEIRA DA A. F. GOA

foi entregue à direcção da F. P. Futebol

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol efectuou-se, na noite de ontem, a cerimónia da entrega da bandeira da Associação de Futebol de Goa áquele organismo que ficará, assim, seu fiel depositário.

Procedeu ao acto, o sr. tenente João Aranha, fundador da referida associação, e que ao regressar á metrópole devido á invasão de Goa pelos indianos trouxe consigo a bandeira da respectiva associação.

Visivelmente emocionado, aquele dirigente goês depositou nas mãos do sr. dr. Paulo Sarmento a bandeira da A. F. de Goa bordada a ouro por senhoras portuguesas ali residentes, afirmando esperar que aquele simbólico pavilhão volte a flutuar naquela cidade. Falou, também, o sr. dr. Paulo Sarmento que fez idêntico voto.

VIDA MUSICAL

Lisbôa e a musica

Hesitámos antes de traçar estas linhas. Ultimamente, deixámos de receber convites para os concertos promovidos pelo Município de Lisboa. A verdade é que por várias vezes não podemos utilizar os bilhetes que nos eram enviados, antes desta nova fase. Resolvemos-nos portanto a não deixar de juntar a nossa boa vontade publica á boa vontade demonstrada pela Camara para colaborar no alargamento do gosto pela musica em geral, e neste particular ao estímulo dado aos compositores portugueses.

Teve muito melhor nível o segundo dos concertos destinados a celebrar por obras sinfónicas a nossa linda capital do que tivera o primeiro. E não sabemos a quem dirigir, para começar, os nossos aplausos. Aos autores das obras executadas? Ao porfiado trabalho de Fernando Cabral e de sua orquestra? Ao bom critério da Camara, quando se encoraja e torna possível o reforço da orquestra e o aumento de tempo de preparação?

A ideia em si de fornecer aos compositores solicitados um «argumento» tolamente detalhado é que continua a parecer-nos menos feliz. O resultado é fatalmente, o caso muito relativo que o compositor faz do tal argumento. E quase nenhuma das vagas sugestões contidas em «Uma vela vermelha» (que entre outras coisas pretende fazer-nos ver da Rua do Ouro um barco á vela no Tejo) e no «Terramoto de Lisboa» (onde até a seriedade da administração do marquês de Pombal é invocada) se vislumora nos respectivos poemas sinfónicos.

Como trabalhos musicais e independentemente do demasiado peso do programa que cansou toda a gente — publico de sempre e publico de quase nunca — achámos interesse em tudo. O primeiro poema sinfónico de Jorge Croner de Vasconcelos, é rico de conteúdo musical, de que se mantém a boa qualidade em todo o alongado desenvolvimento, num labor digno e honesto. As influências inevitáveis não são bastante unificadas, falta um verdadeiro predomínio pessoal, mas dados os longos silêncios do autor e a sua pequenissima produção para orquestra, esta sua nova composição abre perspectivas das mais auspiciosas.

Achámos graça em que, pela feição cantante e a qualidade da efusão lírica, o poema de Jorge Croner de Vasconcelos possa assemelhar-se parcialmente á musica soviética, — impressão que as duas obras seguintes repetirá. Ao mesmo tempo, António Vitorino de Almeida, a quem coube o quadro «As giestas de Monsanto», apresenta progressos evidentes no armar da obra. A garridice com que trata o assunto exaspera-se no final, e a miscelanea de influências demasiadamente escancaradas continua a prejudicá-lo. É certo que Fernando Cabral e a orquestra brilharam quase espontaneamente, o que implica boas qualidades de orquestração. Na peça de Armando José Fernandes acentua-se de novo a feição cantante, e admiramos uma séria musicalidade que fica tolhida em vez de se fortalecer com as solicitações descritivas. O desequilibrio entre o lirismo espraiado e o sentido épico, muito nobre mas de curto fôlego, deve ter sido exagerado pela interpretação.

A grande posta do programa esperava-nos com os quatro andamentos da Sinfonia de Frederico de Freitas. Todo o Andante de abertura e a primeira parte do Allegro que encadeia com o Andante afirmam o compositor seguro de si e do seu ofício, e é do mais feliz que o autor escreveu Em tudo o que se segue, só levianamente poderiamos de pronto fazer reservas ou despregar entusiasmos. É uma obra sobremaneira desenvolvida, e a execução tinha de haver-se com escolhos insuperáveis nas presentes circunstancias, sem apoucar com estas palavras a funda musicalidade, o temperamento passional, e os dons da batuta de Fernando Cabral. Mas será em vão que esperaremos por uma nova audição?

FRANCINE BENOIT

Comemorações do centenário de Claude Debussy

As comemorações do centenário de Debussy, promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian e inauguradas pelo sr. Presidente da Republica, prosseguem depois de amanhã, ás 18 e 15, com a realização no Teatro Nacional de D. Maria II, de um recital de canto e piano.

No programa, preenchido totalmente por obras de Debussy, participam Helena Moreira de Sá e Costa, uma das mais notáveis pianistas portuguesas do nosso tempo, e o barítono holandês Bernard Kruysen que se tem consagrado com o maior êxito á interpretação da musica francesa.

O recital incluí algumas das páginas mais representativas da produção para canto do grande compositor, designadamente, entre outras, «Fêtes Galantes», «Três canções de França», «Le promenoir des deux amants» e «Três Baladas de François Villon», além da «Suite Bergamasque» e «Quatro preludios» para piano.

Entretanto, a Exposição Comemorativa do Centenário de Debussy, organizada pela Fundação Gulbenkian com o concurso da Biblioteca Nacional de Paris, tem sido visitadissima no salão nobre do Teatro Nacional de D. Maria II onde continua aberta ao publico, todos os dias, das 15 ás 20 horas, até 11 de Novembro.

Jaime Silva Barcarena no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, realiza-se no Pavilhão dos Desportos mais um dos habituais concertos patrocinados pela Camara Municipal com a Orquestra Sinfónica de Lisboa. Como novidade salienta-se a direcção do concerto, confiada ao maestro Jaime Silva Barcarena.

Este maestro, há muito especializado na direcção de coros, e que em vários estabelecimentos de ensino, oficiais e particulares, tem desenvolvido notável obra de divulgação musical junto da juventude, tem-se afirmado também como director de orquestra. Tendo frequentado ultimamente vários cursos de regência, entre eles o de Férias da Costa do Sol, é aguardado com interesse este concerto daquele artista.

Apresentará a abertura da ópera «Flauta Mágica», de Mozart; «Sinfonia n.º 5», de Schubert; o fragmento lírico «Na fonte», de Flaviano Rodrigues; «Pavana», de Fauré; e o poemo sinfónico «Preludios», de Lizt.

Como habitualmente os bilhetes serão gratuitos e poderão ser levantados na terça e na quarta-feira, nos Paços do Concelho e nas bilheteiras do Pavilhão.

A musica portuguesa no estrangeiro

Encontra-se na Holanda, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o jovem compositor e pianista Jorge Peixinho, que em Bilthoven vai frequentar um curso de musica electrónica. Dali deslocar-se-á á Suíça, onde vai participar num curso de musica contemporanea, regido pelos compositores Bonlez Stochhausen.

Entretanto, o nosso compatriota apresentou a sua composição «Poliptico», no segundo concerto da 14.ª semana musical da Fundação Gaudeanus.

Nesse concerto foram apresentadas obras de um belga, de um polaco e do nosso compatriota.

O crítico musical do jornal «Trouw», de Amesterdão, escreveu:

«Em nossa opinião, a peça do mais jovem compositor do Festival, «Poliptico» de Jorge Peixinho, foi a melhor obra deste concurso. Uma obra bastante curta, bem proporcionada e bem instrumentada que, apesar da idade do compositor, tem indubitávelmente uma fisionomia própria e faz surgir uma grande esperança para o futuro».

Diario OUTRA BANDA

Cortejo de oferendas em favor do hospital da Misericórdia do Barreiro

Vai realizar-se, no dia 1 de Novembro, na populosa e progressiva vila do Barreiro, um cortejo de oferendas, cujo produto reverte a favor da manutenção do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, cujas dívidas ascendem a cerca de 1000 contos. Além daquele estabelecimento, a Santa Casa da Misericórdia barreirense tem a seu cargo o Asilo de São José, com 37 pessoas idosas, de ambos os sexos, e a preparação de 200 refeições diárias, que são distribuídas a indigentes.

Todos os encargos referidos complicam, cada vez mais, a vida administrativa daquela instituição, pelo que, a iniciativa do cortejo, que terá a presença do chefe do distrito e de outras individualidades oficiais, se rodeia da maior expectativa. Nessa data, serão inaugurados a lavandaria e a casa mortuária do hospital do Barreiro.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Um solteiro em Paris» e «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Fanny» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «Os homens querem viver» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Hawai azul» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Perdido em Paris» e «O prazer da sua companhia» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Dois vigaristas roubados» e «O pecado de amar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higicne* — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja dos Jerónimos, celebrou-se hoje a cerimónia do casamento da sr.ª D. Florbela da Costa Vaz Fontes, filha da sr.ª D. Germana da Costa Vaz Fontes e do sr. Ulisses José Fontes, secretário de Finanças, com o sr. Carlos Alberto do Rosário Brandão de Almeida, 2.º oficial do Instituto Maternal, filho da sr.ª D. Maria do Rosário Almeida e do sr. José Brandão de Almeida, subchefe da P. S P. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Moura Abrantes e seu esposo, sr. Vitor Hugo Abrantes, director do Palácio Hotel do Estoril. Logo após a cerimónia foi servido um copo-d'água, após o qual os noivos seguiram em viagem de nupcias.

Dizem os leitores...

Estacionamento junto ao Arsenal da Marinha

Um oficial da Marinha Mercante, leitor do «Diário de Lisboa», envia-nos uma carta com uma sugestão aceitável e digna de atenção, com vista a quem de direito. Diz o sr. Fernando Rodrigues:

«Sendo oficial da Marinha Mercante e tendo necessidade de me deslocar inumeras vezes á capitania do porto de Lisboa, não me é permitido estacionar o carro dentro do recinto, assaz vasto, existente dentro do antigo Arsenal da Marinha.

Pergunto a mim mesmo qual será o motivo que preside a esta proibição, sabido como é que os oficiais da Marinha Mercante têm obrigatóriamente de comparecer em serviço na capitania, diáriamente. Seria de considerar a justiça desta pretensão, cujo deferimento nenhum prejuizo causaria aos serviços ali instalados e que traria benefícios consideráveis aos oficiais da Marinha Mercante que ali têm de comparecer».

Autocarro da carreira n.º 21

De dois estudantes e leitores do nosso jornal recebemos uma carta em que se chama a atenção para uma anomalia verificada nas carreiras de autocarros n.º 21. O assunto diz respeito a centenas de pessoas, principalmente, estudantes e operários, o que nos leva a ser porta-voz desses passageiros junto da Carris, para que venha a resolver o problema, que, aliás, não parece ser de difícil solução. Dizem aqueles dois estudantes, Joaquim e Ricardo Barradas:

«Sendo nós dois estudantes do Colégio Valsassina, residentes perto do Campo Grande, temos que apanhar o autocarro n.º 21, procedente dos Restauradores com destino á Avenida D. Rodrigo da Cunha, junto da Avenida Gago Coutinho, onde se situa o referido estabelecimento de ensino. Sendo este autocarro utilizado por alunas do Liceu D. Leonor, por alunos da Escola Ténica Eugénio dos Santos, da sede do Liceu Camões e do Colégio Valsassina, num total de muitas centenas de estudantes, e ainda por operários do Bairro de Alvalade — todas estas pessoas chegam, geralmente, atrasadas ás suas aulas e empregos, de manhã, porque os autocarros vêm sempre cheios e são muito poucos para toda a gente».

Excesso de zelo ou desumanidade?

«Sr. director:

Ontem, ás 18 horas, no Largo das Duas Igrejas, uma senhora idosa, que coxeava e levava muitos embrulhos aproveitou a circunstancia de um taxi ter parado junto de si, para o tomar. Deitou a mão ao fecho da porta e nervosamente, tentou abri-la. O motorista, surpreendido, acabou por ajudar a senhora. Mas, na altura em que esta subia para o carro, o sinaleiro mandou avançar o taxi... e aí começou o excesso de zelo ou a desumanidade do agente do transito.

O motorista não podia, evidentemente, fazer cair a senhora, e o sinaleiro multou-o, sem aceitar as explicações daquele aliás, tão compreensíveis. Porque as leis são para se cumprir mesmo derrubando uma senhora cuja idade merece ser respeitada? Não acreditamos que os superiores do sinaleiro em causa exijam dos agentes de transito tratamento tão severo para pessoas de idade, doentes, cegos e crianças. Por isso peço que publique este desabafo».

Assina Carlos Ribeiro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «O segredo dos Incas» e «Um general e meio» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 15 e ás 21: «A guerra de Tróia» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Violetas suspeitas» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Serpente do Oeste» e «Idolo do publico» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A amada infiel» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Um, dois, três, quatro». (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Linha de SINTRA

(Continuação da página central)

ças têm de comer sob um alpendre, sem protecção contra o frio.

Solicita-se á Camara Municipal de Sintra, que promova, quanto antes, as obras indispensáveis para que se transforme rápidamente, para melhor, o actual estado de coisas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Soledade» e «Bola sem destino» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 30 e ás 21 e 15: «A Família Robinson» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Férias á americana» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «El Cid, o Campeador» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «R. P. Z. chama Berlim» e «Katie» (17 anos).

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O senhor do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

VIDA ARTÍSTICA

Aguarelas de H. Bacelar na S. N. B. A.

É um caso de vocação para as artes o de Henrique Bacelar; mas, ao contrário do que habitualmente sucede, ele não se manifestou irresistivelmente na juventude. Aprendeu desenho, mas não fez da arte a sua vida. Só já passado o meio século, volveu aos amores primeiros e desatou a pintar. A sua primeira exposição realizou-a há quatro anos e, em 1961, apareceu no Salão dos Novíssimos. Agora apresenta-se em exposição individual no centro do salão de Barata Salgueiro.

Salientemos desde já a ternura com que H. Bacelar evoca seu pai, ao centro do salão, um belo óleo de Alves Cardoso.

Expõe mais de meia centena de aguarelas e o sentido da cor, da transparência, o fluido, tem-no este artista para quem o papel é um desabafo da sua alma. Sentindo-se á vontade nas novas correntes de arte e nas formas da expressão livres H. Bacelar deixou-se levar pelo seu temperamento místico, ora fogoso ora contemplativo, e dá-nos uma boa série de aguarelas cujos temas foi buscar á Bíblia. Sugestivo o título: ilustrações modernas para uma Bíblia Antiga.

Nessa série nos dá estilizações de sentimentos, ás vezes um traço, uma cor, uma fuga. Em todas elas dominam a cor viva e uma harmonia que é de realçar. Os contrastes violentos, carregados, não são do agrado de H. Bacelar. Salientamos o apontamento do n.º 4—«Deus fez a mulher» — o 11 — «David»—e aquela dureza que se apresenta no n.º 58 — «Persistência».

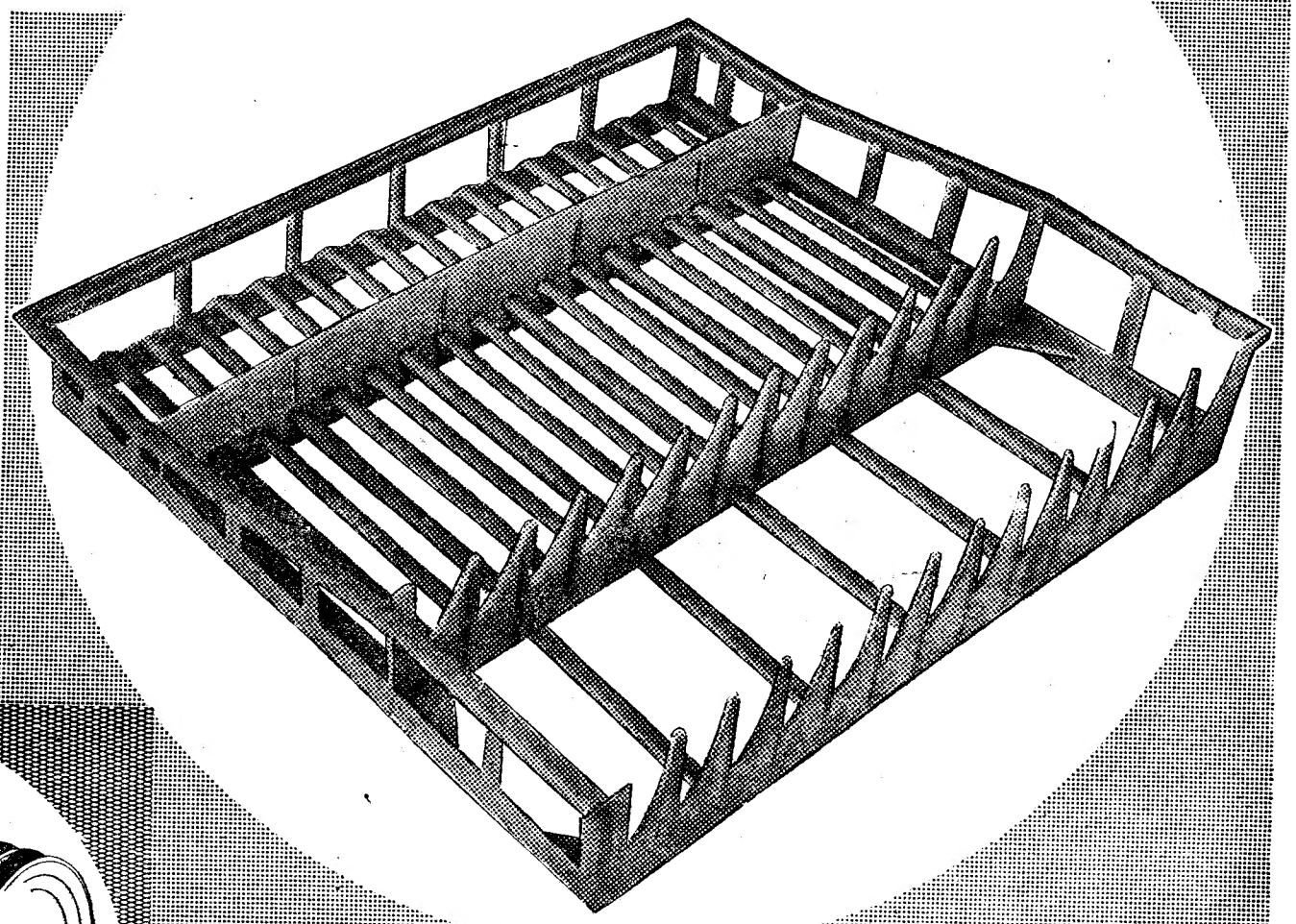
Mas outras aguarelas nos apresenta e algumas de salientar, como as marinhas feitas nas praias de Santa Cruz, na da Adraga, melhor ainda, a da Maria Esguelha, próximo da Arrábida. É de todas a que achamos talvez melhor, mais equilibrada e com uma maior harmonia. De Lisboa salientam-se os quadinhos dos arredores da Encarnação e «Almirante Reis á noite».

H. Bacelar lançou-se nos caminhos da Arte. Não são fáceis, mas, se a sua força de vontade iguala a sua coragem de se lançar naquela orientação que mais quadra ao seu temperamento, esperamos vê-lo mais vezes no solar dos artistas em que se apresentou individualmente pela primeira vez.

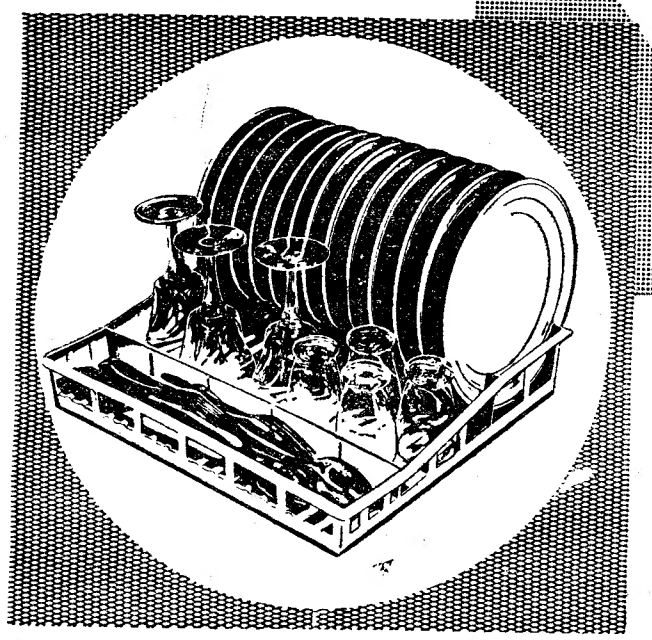
Curso sobre arquitectura muçulmana na Gulbenkian

Continua amanhã, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Palhavã, o curso sobre «A Arquitectura Muçulmana Peninsular e sua Influência na Arquitectura Cristã», regido pelo prof. Fernando Chueca Goitia, com a 7.ª lição, cujo tema será o seguinte: «A arte das invasões. Almorávidas e Almóadas. Ascetismo e reforma. Sobriedade estrutural e decorativa. Uma fase de austeridade na Cristandade e no Islão. Repercussão da cultura andaluza na arte do Magreb».

um brinde AUTÊNTICO!



CIESA sc-1



o **Sonasol** *líquido* oferece agora
um brinde
realmente sensacional

Um estupendo e original SECA-LOUÇA em plástico inquebrável e de utilização total, pois escorre pratos, copos e talheres.

Concebido e fabricado para possuir uma excepcional resistência, numa moderna cor azul.

Este SECA-LOUÇA, cujo valor é de 35$00 pode ser obtido em troca de

2 cápsulas douradas de garrafas de Sonasol líquido e apenas 15$50

Adquira já
este brinde prático, funcional e único

consiga um BRILHO NOVO lavando a louça com

Sonasol *líquido*

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA

TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

SECÇÃO URBANA

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados: —

Nos termos do n.º 1 do Artigo 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócia n.º 11.163—Posição n.º 164—D.ª Maria do Céu Cardoso Matos;

Nos termos do n.º 2 do Artigo 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócio n.º 187—Posição n.º 174—Ex.mo Snr. Tiago Nunes de Carvalho.

CHAMADAS POR PROPÔR 100 NOVOS SÓCIOS

SECÇÃO URBANA

Nos termos do parágrafo unico do Artigo 37.º dos Antigos Estatutos, foi também resolvido chamar para construir ou adquirir propriedade urbana o Sócio n.º 10 539 — Ex.mo Snr. António Pombo

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL

CONSTRUÇÃO NORMAL — SECÇÃO URBANA

Comunicamos que no dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, se realizará um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição de propriedades urbanas.

Estas chamadas, a primeira para construção ou aquisição de casa de tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de casa de tipo MÉDIO, serão feitas de harmonia com o disposto nos n.os 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos.

No dia deste sorteio será publicado no Jornal, O DIÁRIO DE COIMBRA o numero de Sócios que nele entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral de Sócios.

Convidam-se todos os interessados a assistirem a este Sorteio.

MONTEPIO GERAL

Moradias no Restelo

Lembra-se aos Senhores Associados, interessados na aquisição destas moradias, que o prazo para apresentação das respectivas propostas termina em 30 do corrente mês, nos termos e condições da circular que lhes foi enviada em Julho deste ano.

A DIRECÇÃO

FABRE LINE

Para:

QUEBEC

e MONTREAL

n/m. «ELGA WITT»

em 2/3 de Novembro

Última saida de Lisboa para os portos Canadianos no Rio São Lourenço, nomeadamente

QUEBEC

e MONTREAL

o navio rápido «HELGA WITT» a carregar em Lisboa em 9/10-11-62

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia, Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 32227 1/2/3 - 33254/5 - PPCA

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

B R I N D E S

a todos os clientes, inclusivo **FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS,** de boa marca, **apenas por Esc. 199$00** c facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1$20 por dia ou sejam cerca de 36$00 por mês

T. V. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B — L I S B O A

P I A N O S

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Quenn Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

Botija eléctrica «MECIL»

Com a garantia de 5 anos. Preço, Esc.: — 75$00. À venda nas casas da especialidade. Caso não encontre, queira pedir catálogo grátis a MECIL — Paços de Brandão. Telefone 967081

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

Feira das Mercês

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 28 e 29 do corrente, efectua carreiras consecutivas de autocarros entre Benfica-Mercês e Belém-Mercês e vice-versa.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

HABILITE-SE AOS

3.200 CONTOS

da LOTARIA DE TODOS OS SANTOS

A REALIZAR EM 3 DE NOVEMBRO

Bilhetes duplos a	**440$00**
Bilhetes simples a	**220$00**
Vigésimos a	**11$00**

ESTÁ À VENDA A

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO: 15.000 CONTOS

Bilhetes duplos a	**3.000$00**
Bilhetes simples a	**1.500$00**
Décimos a	**150$00**
Cautelas a	**25$00**

Pelo correio mais 2$50 para registo

COMPRE NO

T E S T A

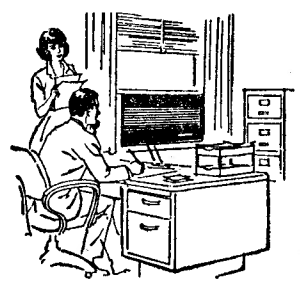
E TERÁ FESTA!!!

74 — R. do Arsenal — 78

Telef. 321892 — LISBOA-2

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



Carrier

silenciosos

resistentes

económicos

Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA

R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

CONCURSO PARA A ADMISSÃO AO QUADRO PERMANENTE DE OFICIAIS MÉDICOS DA FORÇA AÉREA

1 — Faz-se publico que está aberto concurso para a admissão de oficiais milicianos ao Quadro Permanente de Oficiais médicos da Força Aérea, pelo prazo de sessenta dias, com principio em 11 do corrente mês de Outubro, conforme foi anunciado no «Diário do Governo» n.º 239-III Série, de 11-10-62.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

a) — Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
b) — Ser solteiro ou casado com mais de 23 anos de idade, com consorte portuguesa;
c) — Ter a altura compreendida entre 1,62 m e 1,90 m e aptidão física verificada pela Junta de Admissão à Aeronáutica;
d) — Não ter mais de 35 anos de idade no dia 31 de Dezembro do ano do concurso;
e) — Estar legalmente habilitado para exercer a medicina;
f) — Ser oficial ou aspirante a oficial dos Quadros de Complemento de qualquer dos ramos das Forças Armadas;
g) — Dar garantias de acatamento dos princípios de ordem Política e Social estabelecidos na Constituição;
h) — Não ter estado incurso e condenado por crimes que inibam à admissão aos Quadros Permanentes de oficiais da Força Aérea.

2 — Quaisquer esclarecimentos sobre o concurso, serão prestados pelo Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo N.º 25 — Lisboa, onde serão recebidos os boletins de inscrição e os demais documentos para o concurso.

Lisboa, 25 de Outubro de 1962

O CHEFE DO CENTRO

Eurico Gonçalves Monteiro

Major de Art.ª

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Outubro de 1932 publicava:

— *O jornal «África», que é dirigido pelo sr. dr. João de Castro, publica um interessante artigo sob o título:* As ambições estrangeiras não cessam de rondar a porta da nossa África, *do qual transcrevemos, com a devida vénia, os seguintes períodos:*

«Para dar uma vasante á prolificidade dos seus filhos, a Itália desejaria estender a sua dominação na África Alta, *que compreende uma zona que vai da Eritreia á Rodésia, atravessando a nossa colónia de Angola. No dia 5 de Julho ultimo o sr. Astuto, governador da Eritreia, expôs numa mensagem á Imprensa que «o plano da Itália consistiria em dirigir uma importante emigração para a espinha dorsal da África, constituída pelos planaltos de Angola, da Katanga e da Rodésia; devemos trabalhar, acrescenta o sr. Astuto, com uma tenacidade fascista para que uma parte — a maior possível — daquelas regiões se torne a futura Itália de África».*

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos do México; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O guitarrista Álvaro Martins; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: O conjunto de Charles Magnante, em melodias italianas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Melodias, por Franck Sinatra; 20 e 45: A nossa terra; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Taça Latina de hóquei em patins: do Palácio dos Desportos do Porto, o relato do desafio Portugal-Espanha. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

Programa B — Às 17: 2.º acto da ópera «Cármen» (Bizet), soprano Victoria de Los Angeles; tenor Nicolai Gedda; soprano Janine Miche; barítono Ernest Blanc; soprano Denise Monteil; soprano Marcel Croisier; barítono Jean-Christophe Benoit; tenor Michel Hamel; barítono Bernard Plantey; baixo Xavier Depraz; Pequenos Cantores de Versailles, coro e Orquestra da Radiodifusão Francesa, dirigida por «sir» Tomas Beecham; 17 e 50: Obras de Domenico Scarlatti, pelo cravista Ruggero Gerlin; 18: Concerto de domingo: «Sinfonia, op. 18, n.º 4, em ré maior» (J. C. Bach), pela Orquestra do Sarre, dirigida por Karl Ristempat; «Concerto n.º 5 op. 73, em mi bemol maior» (Beethoven); piano Nikita Magaloff, e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Willem van Otterloo; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Três Baladas de François Villon» (Debussy); barítono Camille Maurranne, e Orquestra Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; «Sinfonia n.º 5 op. 47, em ré maior» (Chostakovitch), pela Orquetra Filarmónica Sinfónica de Novo Kory, dirigida por Leonard Bernstein; 20: Noticiário; 20 e 15: «Pastoral, op. 19» (César Franck), organista Jeanne Demessieux; 20 e 30: O gosto pela musica; 21 e 5: Concerto pelo duo Vasco-Grazi Barbosa (violino e piano), «Sonata n.º 9, op. 47, em lá maior» (Kreutzer) Beethoven; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: Programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Resumo de concertos de Lugano deste ano; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Histórias de Angola; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 20 e 45: Conjuntos; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Musica variada; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 5: Meditando; 21: Musica variada; 21 e 30: Transmissão da Sociedade de Geografia de Lisboa da sessão solene do Dia da Acção Católica, sob a presidência do venerando assistente geral; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal; 18 e 5: Passatempo infantil: «É entrar, meus meninos!»; «D. Florestreca» (4.º episódio), de Maria Irene Dionísio; «As aventuras de Robin dos Borques»; Palhaços José e Ermelita; Concursos; 20: Aventuras do «Mascarilha»; 20 e 30: TV Rural; 21: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 05: «Ranchos e Cartazes de Portugal» — com «Zés Pereiras»; Rancho de Santa Marta de Portuzelo; Orquestra Típica Albicastrense; Grupos representativos da Madeira, Moçambique, Angola, Timor, Cabo Verde, Açores, Macau, Goa; Coral e Orquestra Típica de Alcobaça; Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa; Coral e Orquestra Típica Alentejana de Estremoz; acordeonistas do Ribatejo; acordeonistas do Algarve; Orfeão e Orquestra Típica Scalabitana; e «Serenata de Coimbra»; 23 e 35: Domingo Desportivo; 0 e 05: Telejornal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 28 — Às 3 e 03 (3,94 m.); 15 e 22 (3,96 m.).

Dia 29 — Às 3 e 38 (3,98 m); 15 e 50 (3,94 m).

Dia 30 — Às 3 e 58 (3,99 m); 16 e 15 (3,91 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — Às 8 e 41 (1,11 m.); 20 e 57 (1,04 m.).

Dia 29 — Às 9 e 08 (1,03 m); 21 e 28 (0,99 m).

Dia 30 — Às 9 e 41 (1 hora); 21 e 53 (0,99 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O sr. Hobbs vai de férias».
MONUMENTAL — «La Fayette».
POLITEAMA — «Revolta no Defiaut».
ODEON — «O palco das estrelas».
OLIMPIA — «Os pistoleiros de Abilene».
CHIADO TERRASSE — «Pepe».
LYS — «A minha gueixa».
ARCO-IRIS — «Os 3 mundos de Gulliver»
JARDIM — «O conde de Monte Cristo».
IDEAL — «Watusi o gigante africano».
ROYAL — «Salomão e a rainha do Sabá».
VOZ DO OPERARIO — «O homem das mulheres»
RESTELO — «Armadilha perigosa».
PROMOTORA — «Terra bruta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».

CINEMAS

S. LUÍS — «Não brinque com os maridos».
S. JORGE — «Mais uma vez adeus».
IMPERIO — «O ultimo julgamento».
ALVALADE — «Não brinque com os maridos».
EDEN — «Prazeres do Mundo».
AVIS — «Duelo ao pôr do sol».
CAPITOLIO — «Mr. Sardonicus».
CONDES — «Cartouche».
ROMA — «Cartouche».
CINE ESPL. ODIVELAS — «Um raio de luz».
CAMPOLIDE — «Imitação da vida».
CINE-MOSCAVIDE — «Os amores de Messalina»
S. L. BENFICA — «A fonte da virgem»

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ Cardote, Ld.ª, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1-lote K, á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. da Escola Politécnica, 16 (25455). Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

FILATELIA

A LUXUOSA REVISTA DE RAYBANDI

Recebemos há tempos o n.º 1, e agora o n.º 2 da grande e luxuosa revista «Filatelia», publicada em Roma, dirigida notàvelmente por Maurizio Raybandi Massilia, e orgão da Organizazione Filatélica Italiana, do dr. Luigi Raybandi Massilia, que é, fora de duvida um dos maiores, mais competentes e mais famosos comerciantes de selos de todo o Mundo.

Desejaríamos, por interessante e muito util, que todos os nossos leitores, todos os filatelistas portugueses, mesmo, e principalmente, os não filatelistas, desfolhassem as cento e vinte páginas desta belíssima revista de grande formato, em papel «couché», com muitas centenas de gravuras de selos e de carimbos, e com todas as páginas impressas a duas e três cores, diferentes de página para página.

Mas, ao esplenderoso e rico aspecto gráfico, acresce a colaboração preciosa, nada menos do que quarenta artigos, por autores dos mais ilustres, e abordando, na sua quase totalidade, assuntos técnicos do mais alto interesse, quer sobre selos, quer sobre marcas postais.

Com inteira justiça indicamos aqui ser a sua redacção na Via Poli, 29, Roma. Já que podemos afirmar que darão um passo em frente todos os filatelistas portugueses que assinarem e lerem tão bela e tão notável revista filatélica, verdadeiro índice do interesse, da importancia e da projecção da Filatelia.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Por erro de um dos empregados do autor desta secção, que, ao retirá-la da pasta, para levá-la á redacção, levou também um outro artigo que se encontrava a seguir — foi aqui publicado, na segunda-feira passada, tal artigo, que se destinava a uma nova publicação, órgão da Secção Filatélica do Clube Os Galitos de Aveiro.

✲ Do dr. Alvaro Henriques de Almeida, distinto vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão, recebemos a excelente revista «Nouvelles de l'Otan», Outubro de 1962, com três páginas ilustradas sobre «L'Otan en Timbres». Sem vaidade, podemos acrescentar que os três selos portugueses são dos mais belos e mais expressivos aí reproduzidos.

✲ Sairá por toda a semana o numero de Setembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, além do mais, incluirá dois artigos sobre a filatelia brasileira, e reportagens muito completas das três ultimas exposições filatélicas portuguesas.

✲ A 1.ª Exposição Filatélica do Estoril, a que nos temos referido, terá lugar no Casino do Estoril, durante a segunda quinzena de Novembro. Atentos o local e a finalidade, o Clube Filatélico de Portugal entendeu dever seleccionar as participações, em ordem a patentear aos frequentadores do Casino do Estoril um amplo e valioso panorama da filatelia portuguesa.

✲ O próximo numero do «Boletim do Clube Filatético de Portugal» terá, como de costume, cerca de quarenta páginas, excelentemente colaboradas e ilustradas.

✲ Recebemos e muito agradecemos, do ilustre escritor dr. João Afonso Corte-Real, vogal do Centro de Estudos Ultramarinos, uma pequena colecção de selos novos, duas belas séries temáticas, do Ifni, e do Centro Filatélico de Angola, C. P. 2688, Luanda, Angola, dois sobrescritos comemorativos.

✲ Será entregue no banquete do próximo «Dia do Selo», a bela medalha de prata com que o Clube Filatélico de Portugal recentemente agraciou o comerciante de selos Eladio de Santos.

✲ Recebemos notícias filatélicas da Argentina, do eminante filatelista e dirigente dr. Ricardo D. Eliçabe, e, do conceituado comerciante de selos prof. Alfredo Dias, «Casa Filatélica», Prédio Santos Gil, 21, 2.º, Lourenço Marques, Moçambique, um belo sobrescrito de 1.º dia do selo da Deta, edição vulgar, e inúmeras outras edições e variedades, com tiragens muito reduzidas, apenas para ofertas.

✲ A notável «Página Aerofilatélica» do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», da autoria do sr. cap. F. Lemos da Silveira, registará, no próximo numero, o sucesso dos aerofilatelistas portugueses na «Luposta-62», e a mesma revista publicará, no numero seguinte, uma completa reportagem ilustrada sobre tão notável acontecimento.

UM PRECIOSO LOTE DE POSTAIS

Do nosso querido amigo Oliveira Belo, funcionário do S. N. Informação, distinto coleccionador de selos, mas, sobretudo, famoso coleccionador de fotografias, recebemos a gentil oferta de um, nada vulgar lote de cem postais: cerca de sessenta inteiros postais novos, de Portugal e Ultramar, e quarenta e tantos postais ilustrados com selos, especialmente de Itália, todos estes com muito raros carimbos de guerra e de censuras, estrangeiras e portuguesa.

100 PROFESSORES sem lugar

no distrito de Viseu

VISEU, 28 — Neste momento há mais de cem professores de instrução primária sem lugar, no distrito escolar de Viseu. O facto tem dado ensejo a natural surpresa, pois estão a efectuar-se, a toda a pressa, exames de dezenas de candidatos, quase todos senhoras, para regentes de postos de ensino. Dos 80, ficaram apurados 40 nas provas escritas. Não se percebe por que ficam professores diplomados sem poderem exercer a sua missão quando se procuram regentes a fim de pôr a funcionar postos de ensino. E a verdade é que há escolas no distrito onde se faz sentir a falta de professores e aulas que estão encerradas por não haver mestres. Espera-se preencher esses lugares com os regentes?

No entanto, o problema dos professores não pode ser descurado e não deve esquecer-se que, no próximo ano, haverá mais 2000. Onde serão colocados esses e todos os outros sem lugar?

O VOO DAS AVES

FARO, 28. — O sr. António Hilário, padeiro de profissão, apanhou um pisco que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «1 079 600 — Riks Museum — Stockholm».

ESTÂNCIA DO MUXITO

Embora não tenhamos podido aceitar o gentilíssimo convite, por motivo de compromisso anterior, registamos o banquete que, no passado dia 26, a estancia do Muxito ofereceu aos agentes de viagens alemães, que ali se encontram hospedados, e durante o qual lhes foram oferecidas, além de vinhos e cortiças, peças filatélicas portuguesas, por intermédio do Clube Filatélico de Portugal.

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

2367 contos de prémios

no Totobola de hoje

Metódicamente, com a regularidade das coisas firmes, o interesse e o entusiasmo pelos concursos de prognósticos continuam a firmar-se semana a semana, num aumento progressivo, apoiado, justamente na confiança que o publico deposita nesta iniciativa e na esperança fundamentada de todos os concorrentes em poderem também participar nos benefícios que o Totobola distribui todas as semanas.

Ao compararmos os numeros deste 6.º concurso com os da semana passada, em que se havia registado aumento substancial, verifica-se que, novamente, esses numeros aumentaram, oferecendo aos participantes do concurso prémios mais valiosos

Com efeito, o montante global foi esta semana superior em 180 000$00, o que representa um aumento de 82 000$00 para prémios!

Interessante, sem duvida, se pensarmos que estes numeros, com as pequenas oscilações a que têm de estar sujeitos, semana a semana, pelas mil e uma razões que os podem influenciar, deverão manter-se durante os meses de actividade dos concursos.

O movimento de matrizes embora nem sempre traduza o real movimento financeiro, representa, no entanto, o melhor índice do interesse pelos concursos, porque indica o movimento dos participantes — mais matrizes, maior numero de concorrentes, embora nem sempre isso signifique melhor receita. Mas, na maioria dos casos, maior numero de matrizes traduz melhor receita. Esta semana também isso sucedeu.

Vejamos os numeros deste 6.º concurso:

Numero de apostas, 3 431 000; Numero de matrizes, 632 201; Receita global, 5 145 500$00; Receita líquida, 4 734 780$00; Montante para prémios, 2 367 390$00; Valor de cada prémio, 1 183 500$00.

Estes numeros são provisórios e, por conseguinte estão sujeitos a ligeiras alterações.

Prestaram juramento

na Sé Patriarcal de Lisboa

os novos dirigentes da Acção Católica

Realizou-se hoje, dia da festa de Cristo-Rei, o juramento dos novos dirigentes da Acção Católica Portuguesa, que decorreu na Sé Patriarcal de Lisboa.

A cerimónia com o templo cheio de fiéis começou ás 10 e 30, tendo respondido ao interrogatório os presidentes nacionais das Ligas Católicas masculina e feminina, respectivamente sr. prof. Raul Cabral e sr.ª D. Maria Balbina Morais Pinto Duarte; os presidentes nacionais da Juventude Católica masculina e feminina, respectivamente sr. dr. João Salgueiro e sr.ª D. Maria Jesus Vassalo Santos e o presidente da Junta Diocesana do Patriarcado, sr. dr. Luís Filipe Mimoso Ruiz. Os cinco dirigentes subiram depois ao altar e ali prestaram o compromisso de honra em nome de todos os outros dirigentes gerais e diocesanos.

O sr. bispo de Tiava, em representação do sr. Cardeal-Patriarca, proferiu então uma alocução, em que destacou o significado do juramento prestado e se referiu á importancia do Concílio Ecuménico.

A terminar, aquele prelado salientou a importancia do novo ano social da Acção Católica durante o qual se projectam actividades de grande vulto, nomeadamente o «Encontro da Juventude» e a «Campanha de Domingo — Campanha da missa».

Seguiu-se a missa solene de Cristo-Rei, celebrada por mons. dr. Avelino Gonçalves.

A «Schola Cantorum» do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, fez-se ouvir durante o pontifical, dirigida pelo padre José Ferreira.

Às 21 e 30, realizar-se-á na Sociedade de Geografia uma sessão solene, presidida pelo sr. bispo de Tiava, em que usarão da palavra o sr. eng.º Jaime de Oliveira, D. Maria Palmira Morais Duarte e padre Honorato Rosa.

JARDIM-ESCOLA João de Deus

em Chaves

CHAVES, 28. — Inaugura-se depois de amanhã, com a presença do embaixador dr. Negrão de Lima, do secretário nacional da Informação e de outras individualidades, o novo edifício do Jardim-Escola João de Deus e diversos melhoramentos, nesta cidade.

Rendeu cerca de 140 contos

o cortejo de oferendas de Cinfães

CINFÃES, 28 — O cortejo de oferendas que hoje se realizou a favor do hospital da Misericórdia local, foi uma jornada magnífica de bem-fazer que entusiasmou todos os cinfanenses. O desfile, em que participaram dezenas de carros, principiou, ás 13 e 30, próximo dos Paços do Concelho, em direcção ao hospital, onde foram descarregados os géneros utilizáveis naquele estabelecimento. Noutro local, procedeu-se ao leilão das outras dádivas. Como se contaram já 40 contos em dinheiro, espera-se que as oferendas rendam um total de 140 contos. Durante o desfile, além dos grupos folclóricos existentes na região, exibiram-se outros, improvisados, que apresentaram as tradicionais tocatas.

No Jardim Serpa Pinto, numa tribuna, assistiram á passagem do cortejo as autoridades locais e pessoas da família do sr. ministro da Saude em sua representação.

Em AVIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

O de Sangalhos rendeu cerca de 70 contos

SANGALHOS, 28 — Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, nesta freguesia, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia local.

Incorporaram-se dezenas de carros alegóricos, com ofertas dos sete lugares da freguesia de Sangalhos, ranchos e bandas de musica.

O cortejo rendeu cerca de 70 contos, dez dos quais foram oferecidos pelo Ministério da Saude.

Assistiram as principais autoridades concelhias, entre as quais o presidente do Município de Anadia, em representação do governador civil interino de Aveiro, e o provedor da Misericórdia.

No final, a mesa da Misericórdia homenageou a enfermeira sr.ª D. Maria Ferreira da Silva, que há 25 anos presta serviço no hospital. Foi-lhe oferecida uma salva de prata.

O Ministério das Corporações

estabeleceu as condições de atribuição de bolsas de estudo a filhos de beneficiários

O ministro das Corporações e Previdência Social aprovou o regulamento pelo qual aquela entidade concede bolsas de estudo aos filhos dos beneficiários da Previdência Social.

As bolsas, em princípio, consistirão numa comparticipação nos encargos normais dos estudos, podendo ser concedidas para satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas, propinas, livros, transportes, manutenção dos bolseiros e outras semelhantes.

Na concessão da bolsa, cujo montante será fixado entre 300$00 e 1 000$00 mensais, atender-se-á, designadamente, á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, ás despesas inerentes á sua situação escolar e ás possibilidades económicas dos beneficiários.

O Regulamento estabelece ainda que a concessão das bolsas se fará por concurso, aberto, em cada ano, através de editais, dos quais constará o numero de bolsas e a sua distribuição por ramos e graus de ensino e bem assim os prazos e requisitos especiais de habilitação a cumprir, como os limites de idade e classificação que condicionam, em cada caso, a admissão ao concurso.

Pelo que respeita ás condições de habilitação, estabelece-se que podem concorrer todos os beneficiários das Caixas com um ano de inscrição e que não possuam rendimentos bastantes.

Por sua vez, os candidatos a bolseiros devem satisfazer ás seguintes condições:

a) Terem obtido, no ano escolar anterior, passagem na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituam o ano, com a classificação geral mínima exigida pelo edital do concurso;

b) Terem idades compreendidas nos limites estabelecidos para a concessão de bolsas;

c) Não possuirem habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendem a concessão da bolsa para a frequência de um ou de outro destes graus de ensino;

d) Não beneficiarem de bolsa de estudo concedida por outra entidade;

e) Terem irrepreensível idoneidade moral e cívica.

Por ultimo, o Regulamento estabelece como condições de preferência as seguintes:

a) Mais elevada classificação média nos dois ultimos anos;

b) Menores proventos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

Do diploma aprovado constam ainda outras disposições relativas aos poderes da Federação na elaboração dos programas anuais de bolsas, aos documentos a apresentar pelos candidatos a bolseiros, á forma de atribuição dos subsídios, tempo de duração, deveres dos concorrentes e dos bolseiros, etc.

Pesca desportiva

nas Caldas da Rainha

Organizado pelo Sporting Clube das Caldas, realizou-se hoje o X Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar das Caldas da Rainha.

A prova — que está a disputar-se á hora a que escrevemos — principiou ás 9 horas, sendo os 160 prémios distribuidos ás 21 horas, no Salão de Turismo.

Volta a disputar-se também a Monumental taça «Rainha D. Leonor», atribuida definitivamente ao clube que a conquistar 3 anos consecutivos ou 4 alternados, para o qual o Sp. C. Caldas tem uma vitória, em 1960, e o C. D. Pateiense outra, em 1961.